DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira

PORTE PAGO

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1993
ANO 117.º — N.º 48.558 — PREÇO: 90$00 (IVA INCLUÍDO)

Serviços rentáveis para os privados

Governo reduz poder no porto

O Governo Regional vai reduzir a sua intervenção no porto do Funchal. Os serviços que são rentáveis ficam para os privados. Quanto aos outros não há remédio, vai ser obrigado mesmo a segurar as pontas. A ideia é libertar o controle oficial. Acabam-se os encargos de uma exploração que não tem grande lógica de estar a ser gerida pelo governo e por outro lado surge uma boa oportunidade de privatizar determinadas actividades dentro do sector dos portos. São os casos, por exemplo, dos serviços marítimos e de carga. A marina nem pensar, não permite a exploração imobiliária e por isso os privados não pegam. É para atingir esse objectivo que o gabinete de Jardim mandou formar uma comissão, mais uma, de reestruturação. Mas o grande problema ainda vai ser o excesso de pessoal. *(Página 3)*

Nesta Edição

10 Semana do Mar começou no Porto Moniz

13 Polícia põe em Lisboa «motoqueiros» na ordem

16 Venezuela manda pôr intelectual na presidência

17 Mais discórdia na Rússia

Cais da Calheta anda a «navegar»

A obra do cais da Calheta faz que anda mas não anda. Há atrasos nos dinheiros da CE e por isso os trabalhos estão a "navegar". Mas há uma novidade que vai ajudar a esquecer os problemas: o "jet sky". *(Páginas 6 e 7)*

«Corrupção» de Lúcio com guerra de poderes

A lei anti-corrupção lançou uma guerra de poderes. A Polícia Judiciária e o Ministério Público estão na base do problema. E o ministro Laborinho Lúcio vai ser obrigado a resolver.

Juntando-se ao Marítimo

União faz a festa de regresso à I

O União está de regresso à I Divisão Nacional. Ganhou ontem o último jogo da "Honra", não ficou em primeiro lugar porque o Amadora empatou em Campo Maior, mas a segunda posição foi mais do que suficiente para colocar o clube "azul-amarelo" entre os maiores. O jogo da subida não foi famoso, só que o União marcou dois golos e o povo vibrou como nunca. O Estádio dos Barreiros estava cheio e a festa assim até teve mais brilho.

Entretanto, já com a Europa assegurada, o Marítimo foi às Antas ver o Porto festejar o título. O Espinho e o Tirsense juntaram-se ao Chaves na descida, trocando de lugar precisamente com o União, Amadora e Setúbal. *(Em Desporto)*

PUBLICIDADE

MAIS COR
MAIS SABOR
MAIS CONSISTÊNCIA
MAIS QUALIDADE

A FORÇA DA NOSSA TERRA

Vitória do PSOE por um "fio"

Az(n)ar do PP ao "sprint" com Gonzalez

(Página 15)

Avarias nos hospitais às vezes intermitentes

(ENCONTRO na Última Página)

PUBLICIDADE

As autarquias e a subsidiariedade

GREGÓRIO GOUVEIA

«Nos domínios que não sejam das suas atribuições exclusivas, a Comunidade intervém apenas, de acordo com o princípio da subsidiariedade, se e na medida em que os objectivos da acção encarada não possam ser suficientemente realizados pelos Estados-membros, e possam pois, devido à dimensão ou aos efeitos da acção prevista, ser melhor alcançados ao nível comunitário.

A acção da Comunidade não deve exceder o necessário para atingir os objectivos do presente Tratado».

Tratado da União Europeia

O princípio da subsidiariedade, inscrito no Tratado da União Europeia, mais não é do que o reconhecimento da descentralização institucional do Poder Central, aplicado há séculos ao Poder Local.

A criação dos concelhos portugueses, para além de herança romana, foi no fundo um valioso e profundo contributo para o enfraquecimento prático do Poder Real, na medida em que grande parte do desenvolvimento das localidades passava, e passa ainda hoje, pela acção dos municípios sem terem que esperar por ordens superiores. No entanto, apesar dessa descentralização legal, as instituições paroquiais e concelhias de então, tal como hoje, ficaram sempre dependentes do poder que detinha maior força militar, política e financeira.

O reconhecimento deste princípio por parte dos "reis" do Portugal de hoje continua ténue. A força das autarquias cria nos governantes centrais e regionais um espírito bastante acentuado de cariz paternalista, tentando ser os obreiros do desenvolvimento a partir das freguesias. Mas, afinal, são os eleitos locais que estão em melhores condições para resolverem os problemas das freguesias e municípios. Só quando as obras tiverem características regionais ou nacionais é que estas deverão ser executadas respectivamente pelas entidades regionais ou nacionais. Em suma, a aplicação do princípio da subsidiariedade passa também pela descentralização do poder financeiro. Sem este, aquele princípio não passa do papel como, aliás, tem sido possível observar pelos desvios da lei que define e delimita as competências dos poderes Central, Regional e Local.

A Carta Europeia do Poder Local, ratificada pelo nosso país, recomenda que a atribuição de fundos financeiros às autarquias não deverá ser, tanto quanto possível, para obras específicas mas sim de forma global. Esta perspectiva tem em vista o mínimo de interferência do Poder Central ou Regional na autonomia do Poder Local. Se esta recomendação da Carta Europeia fosse sempre aplicada, a gestão autárquica teria mais responsabilidade, mais dinâmica e mais dignidade perante os munícipes.

Não é por mero acaso que a criação das regiões administrativas do continente português está emperrada por culpa da força maioritária que governa o país. O receio da perda de influência por parte de quem pretende manter intacto o poder centralizado é o reflexo da prática que tem sido seguida face ao Poder Local. Isso não quer significar que o Poder Regional, desde que centralizador, não tenha os mesmos vícios paternalistas perante as autarquias. O mesmo pode acontecer com os gestores camarários quando negam ou evitam atribuir dinheiro às Juntas de Freguesia para executarem obras da sua competência. Aliás, bem vistas as acções no nosso meio, fácil é de ver as interferências nas competências das obras camarárias, em vez de ser atribuído dinheiro por um critério de igualdade de acordo com as necessidades.

A autonomia do Poder Local acaba por ser mais formal do que efectiva. O princípio da subsidiariedade, retomado hoje ao nível europeu, tem sido e continua a ser, no fundo, uma intenção para os autarcas verem mas não para dele beneficiarem.

Os congressos da Associação Nacional de Municípios têm sido claros na denúncia dos atropelos ao Poder Local. Os autarcas não subservientes aos Poderes Regional e Nacional têm denunciado as interferências ilegais nas autarquias pela via financeira. Basta ver que as verbas que são atribuídas às autarquias pelo Orçamento de Estado rondam uma baixa percentagem de oito por cento, quando na maioria dos países europeus ultrapassam os quinze por cento. Do Orçamento Regional a fatia que cabe aos municípios não tem critério de distribuição. Tudo corre ou em subsídio ou em obras feitas pelo Governo, conforme a maior ou menor capacidade de reivindicação do presidente da Câmara.

Face às recomendações do Tribunal de Contas, os dois últimos orçamentos regionais passaram a prever a via contratual entre o Executivo regional e as autarquias para a atribuição de verbas. Ou seja, a via dos contratos-programa, previstos em lei nacional, foi a saída legal. Mas nem por isso deixa de ser um regime que atribui ao Executivo regional a liberdade de só assinar contratos-programa com as Câmaras Municipais que muito bem entender.

Numa época em que a nível da Comunidade Europeia se discute e defende, cada vez mais, o papel das regiões na construção efectiva de uma União Europeia democrática, é necessário também atribuir ao Po-

(Continua na 21 página)

no passado

Dos livros

«Ribeira Brava»

— CONTOS POR JOÃO FRANÇA

«Com os primeiros fumos literários a acrescentar-lhe os sonhos de rapaz — «menino e moço» o destino o levou, — ou talvez melhor, a aventura, — para a Metrópole, para entrar na liça em que se procura conquistar o pão que o Diabo amassou. E foi, naturalmente, por pendor de espírito que conseguiu abrir caminho e assentar arraiais na faina do jornalismo. Trabalha no «Século» há mais de vit'anos, com o apreço de chefes e camaradas. Fez-se um excelente jornalista depois duma incipiente aprendizagem na pequena imprensa insular. Tem hoje um nome, o que só por si exprime talento, num meio tão difícil como é Lisboa, capital de milhões de vaidades...

João França, aquele modesto rapazelho que partiu levando apenas no seu bornal uma vontade viva de vencer, tentou o teatro, soberbamente. A sua peça «José do Telhado» alcançou êxito clamoroso, um invulgar êxito de cartaz. Isto, sem deixar de ter presença nas grandes revistas portuguesas, incluindo «Panorama», a luxuosíssima revista do Secretariado de Propaganda Nacional.

E agora, apresentado por Mestre Aquilino Ribeiro, prosador maiorial das letras nacionais, o que constitui alta credencial, João França, aparece nos escaparates das livrarias com o livro de contos «Ribeira Brava», título do primeiro, cuja acção dramática, com raíz em crendice popular, se desenrola entre penedias, que marginam terras isoladas e tristes, regadas por aquela revolta ribeira, nos invernos ásperos. Não sei, mas suponho ser este o terrunho onde o escritor nasceu.

A levesa e a expontaneidade prosista de França, vieram-lhe necessàriamente de labor redactorial, que exige improvisação — realização rápida.

Mas o engenho efabulatório, a vivacidade concepcional e o desenho fulgurante das cenas, faz-me pensar que o brilhante autor de «Ribeira Brava» está familiarizado com a moderna literatura norte-americana, deixando-se, de certo modo, influenciar pelos seus cânones — por bem, como as pegas do Paço de Sintra...

Além do conto inicial, «Árvore maldita» e «O caso de Paulo Gerardo» ganharam maiormente as simpatias do nosso espírito, talvez pelas manchas regionalistas que neles transparecem marcando a sensibilidade evocativa do escritor — que jamais deixa de ter nos olhos a imagem florida, mesmo quando a dor ruge neste ou naquele lar da sua Ilha distante. Mas em boa verdade se diga que também os outros contos, alguns atingindo quase a desenvoltura de novelas, prendem-nos sugestivamente à mestria dos enredos, surpreendidos em curiosos dramas da vida, com seu quê de ecletismo — trabalhado com belo sabor de modernidade.

João França, cujos triunfos literários nos são muito gostosos, escreveu um livro magnífico que nos revela uma nova centelha do seu real talento. Como seu irmão mais velho do penoso remar dos barqueiros das Letras, posso dizer-lhe com íntimo consolo: — «Muito bem! Sempre para a frente, rapaz!» — Elmano Vieira

(Dia 7 de Junho de 1954)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Madeira
Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8 — Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. **Sub-director:** Luís Calisto. **Chefe de Redacção:** Henrique Correia. **Sub-chefe de Redacção:** Agostinho Silva. **Redactor editorialista:** Rui Dinis Alves. **Redactores:** António Jorge Pinto, Eker Melim, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins e Teresa Florença. **Coordenadores:** Henrique Correia («Desporto»), Miguel Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). **Fotografia:** Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Tel.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582; Fax: 228912 (Redacção) e 229471 (Publicidade). Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 220263

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/93: 14.979 EXEMPLARES

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO CONTROLO DE TIRAGEM

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA

Comissão criada em plenário de Governo tem como objectivo:

Privatizar serviços do Porto do Funchal

O Governo Regional está a pensar em privatizar a grande maioria dos serviços do Porto do Funchal. Uma comissão criada por deliberação do último plenário do Governo Regional tem como meta o estudo dos termos e condições em que os serviços a prestar no Porto podem passar para a mão dos privados.

ACIF, Direcção Regional de Portos, Sindicatos e a recém criada "Associação de Gestão de Mão de Obra Portuária" são as áreas com representação na Comissão criada, que terá como meta o estudo das condições e termos em que os serviços ainda tutelados pela Direcção Regional dos Portos podem passar para a mão dos privados.

A ideia não é tornar a Direcção Regional de Portos em empresa privada, nem "vender" as áreas físicas adstritas. O objectivo sim é privatizar os serviços marítimos prestados, como seja a "amarração", "pilotagem", "atracagem", como ainda os serviços prestados em terra, com o equipamento e operacionalidade dos terminais de carga, contentorizada ou não, a passarem para a tutela dos privados. Com o fornecimento de combustível entregue a uma empresa, não faz muita lógica que não se equacionasse o mesmo para a água.

Nem tudo interessa

A ideia, segundo conseguimos apurar, é alargar a gestão da actual O.P.M., ou de outros operadores interessados, de modo a que serviços e equipamentos passem para as empresas que, ao invés de requisitar e pagar pela utilização das máquinas, como acontece agora, passariam a ser responsáveis pela sua gestão e manutenção. Mas não se pense que os privados estão interessados em todos os sectores e serviços prestados pelo porto do Funchal. A marina, a taxa de acostagem e permanência no Porto do Funchal deverão ser receitas públicas, segundo apurámos, não se mostrando muito interessados os empresários em explorar estes sectores, até porque há serviços que pelo interesse público e turístico têm tabelas que não sendo competitivas não seduzem os operadores privados. Para alguns empresários ligados ao sector, todo o equipamento "pesado", os guindastes, rebocadores, etc, deverão continuar a pertencer ao Governo Regional, ficando os privados com as máquinas ligeiras e gestão do pessoal.

Assim, é bem provável que a reestruturação prometida, e que esteve na base da criação de uma Comissão de estudo, aponte apenas para uma privatização parcial, com particular incidência para os serviços marítimos e de carga.

Excesso de pessoal

Se existe consenso quanto à metodologia a seguir, em privatização gradual do sector, o mesmo não se pode dizer no que respeita ao maior problema dos Portos: o excesso de trabalhadores. Com 450 trabalhadores adstritos, esta é uma das maiores dificuldades da Comissão, até porque em termos de filosofia política o Governo Regional não vê com bons olhos os despedimentos em massa, única forma de tornar o Porto do Funchal um sector economicamente saudável e competitivo, medida defendida pelos empresários interessados. Por isso, a Comissão terá que apresentar uma solução equilibrada de modo, tal como aconteceu com os estivadores, a redução dos efectivos seja feita de forma voluntária, através da reforma antecipada ou de acordo com os trabalhadores. Uma coisa é certa: privatizar alguns serviços do Porto do Funchal vai exigir a redução de efectivos, grave e mais difícil problema a resolver pela anunciada Comissão de estudo.

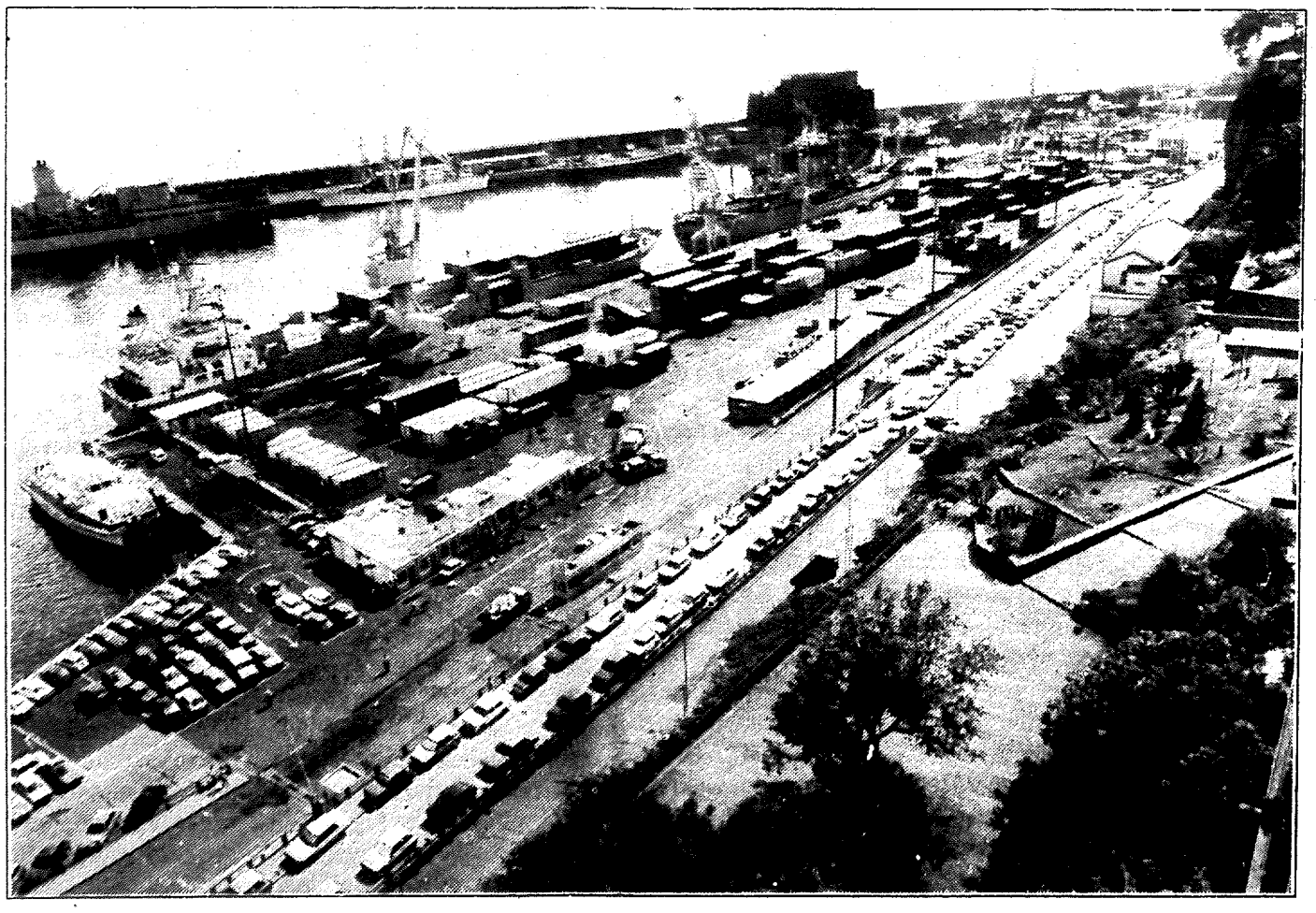
M.T.C.

Marina do Funchal a explorar por clubes?

É conhecida a vontade do Governo Regional em iniciar um novo ciclo da sua intervenção na economia madeirense. Privatizar é a palavra de ordem e ao que tudo indica nem a Marina do Funchal vai escapar a esta tendência.

Com problemas de estrangulamento, quer nas infra-estruturas de mar, como e principamente em terra, onde não há qualquer possibilidade de exploração imobiliária (a grande "mina" das marinas), tudo indica que o propósito é dar de exploração aos clubes desportivos. Esta prática tem vindo a ser implementada um pouco por todo o lado — em Leixões o Clube de Vela do Atlântico é um exemplo — pelo que a curto prazo o Clube Naval, Associação Náutica ou CTM poderão ser candidatos à exploração da Marina do Funchal.

M.T.C.



Acontece HOJE

Jardim inaugura estradas

O presidente do Governo Regional desloca-se ao concelho de Santa Cruz para inaugurar os trabalhos de melhoramento e pavimentação asfáltica efectuados no Caminho Municipal da Fonte dos Almocreves entre a Escola e a Capela.

Ainda hoje, e já na freguesia de Gaula, Alberto João Jardim inaugura também as obras realizadas no Caminho Municipal da Contenda que visa estabelecer ligação à Estrada Regional.

Estas obras, que ascenderam a 50 mil contos, foram da responsabilidade da Câmara Municipal de Santa Cruz e comparticipadas pelo Governo Regional, no âmbito do PEDAP.

Tomada de posse da direcção dos universitários da Católica

Os órgãos directivos da Associação de Estudantes da Universidade Católica tomam posse pelas 16 horas. A cerimómia realiza-se nas instalações da universidade, no Largo do Município, e conta com a presença do secretário regional dos Assuntos Parlamentares e Comunicação.

Nélio Mendonça recebe deputados da JSD na Assembleia da República

O presidente da Assembleia Legislativa Regional recebe, pelas 11 horas, uma delegação de deputados da Juventude Social Democrata da área Oeste de Lisboa na Assembleia da República.

São cerca de 25 os elementos que integram esta delegação que é chefiada por Duarte Pacheco. Nesta audiência de apresentação de cumprimentos a Nélio Mendonça os deputados "alfacinhas" fazem-se acompanhar por membros da direcção da JSD/Madeira com os quais pretendem manter contactos.

Associação dos Municípios apresenta programa das Jornadas Autárquicas

Os aspectos relacionados com a realização das VIII Jornadas Autárquicas Madeira-Açores-Canárias serão dados a conhecer na conferência de imprensa que o concelho de Administração da Associação dos Municípios da Madeira realiza, pelas 9.30 horas, no Hotel Oásis Atlântico, no Caniço de Baixo.

Estas Jornadas Autárquicas ocorrerão de 10 a 12 de Junho na referida unidade hoteleira e terão a participação de cerca de 200 autarcas das três Regiões Autónomas.

Comissão Parlamentar reúne

A Comissão Especializada de Educação, Juventude, Cultura e Desportos reúne-se, pelas 15 horas, para continuar o debate sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional que dota os centros de apoio da Faculdade de Ciências e de Letras da Universidade de Lisboa na Região Autónoma da Madeira de autonomia administrativa.

Festival de Gastronomia na marina

A cozinha típica dos Arquipélagos da Madeira e das Canárias são, até ao próximo dia 13, o "prato do dia" no Solar da Santola, na marina do Funchal. O Festival de Gastronomia é organizado pelos restaurantes "Solar" e tem o patrocínio da Agência de Viagens Barbosa.

Comemorações da Semana do Ambiente

Integrado nas Comemorações da Semana do Ambiente, que decorre até ao dia 10, realiza-se uma sessão de conferências subordinadas ao tema no Auditório da Secretaria Regional da Economia.

O secretário regional, Jorge Jardim Fernandes, abre o ciclo com o anúncio da elaboração de um Livro Branco de Ambiente e de uma Estratégia Global de Resíduos Sólidos na Madeira.

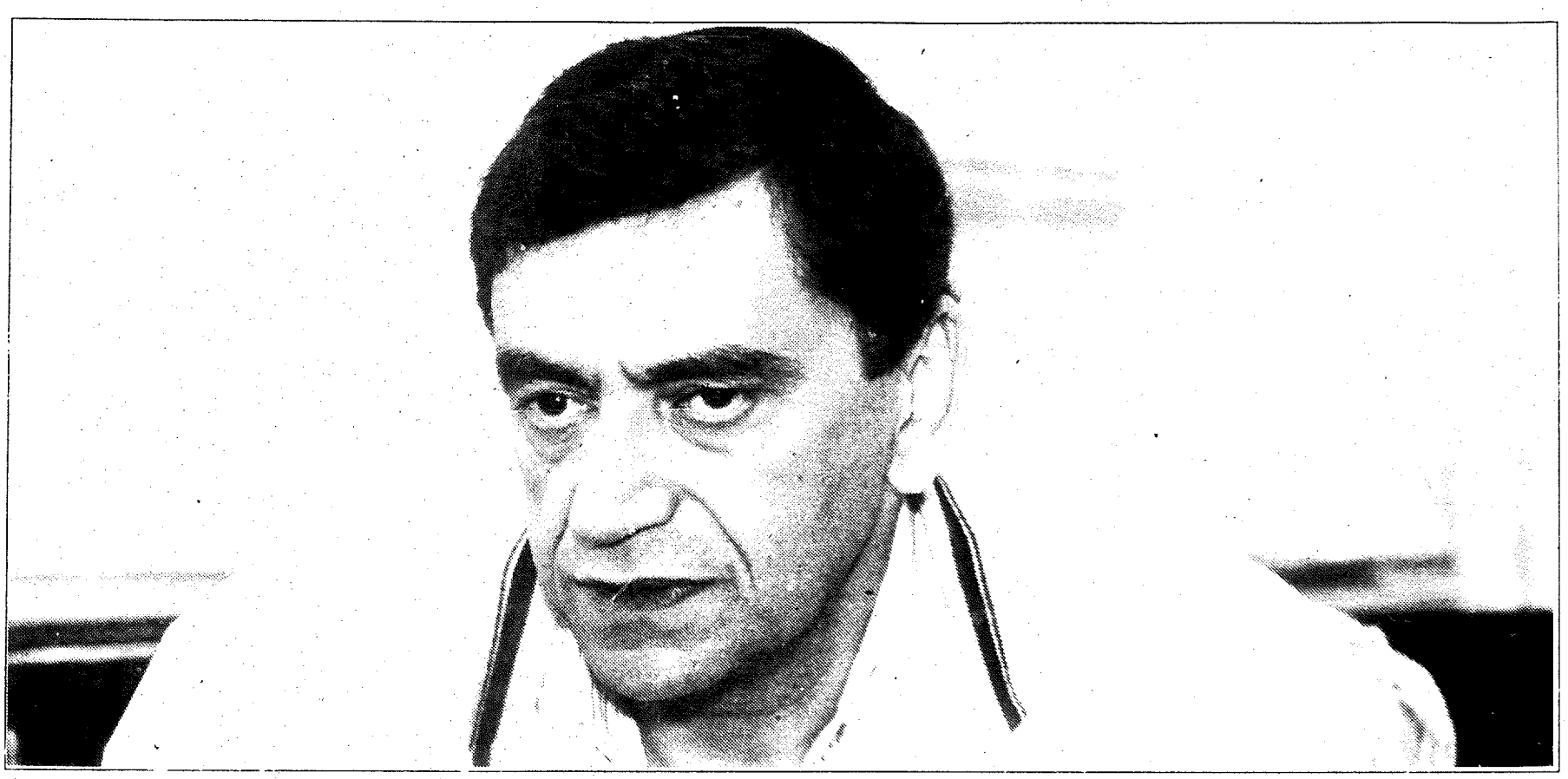
Ponto de vista

Ninguém pode andar nestas guerras com uma questão tão importante como esta da corrupção. O Governo deveria ter tido a sensibilidade suficiente para não deixar que a discussão andasse na praça pública com dúvidas sobre definição de poderes em forças que normalmente deveriam actuar em concertação e em consonância com as exigências da investigação neste complexo domínio. Só que as dificuldades estão lançadas e não foi isso que o ministro Laborinho Lúcio fez. Errou com a ambiguidade de parte da legislação e está numa fase em que parece pretender recuperar o tempo perdido.

A lei da corrupção, tal qual se encontra enquadrada, já estava a pôr a Polícia Judiciária e o Ministério Público em guerra aberta. Sem ter em conta que é necessário, é mesmo decisivo um entendimento perfeito entre estes dois organismos para a aplicação tão exacta quanto possível de um documento legislativo que visa tornar eficaz a intervenção e não criar dificuldades quer de interpretação quer de atitude no terreno.

A possibilidade de a PJ poder vir a desenvolver acções sem o controle do Ministério Público, poderá causar algumas dúvidas relacionadas com o delineamento de fronteiras e de atitude. As investigações assumem um papel determinante em qualquer caso e por isso deverão ser estabelecidas com uma planificação conjunta das entidades com competência para tal. E o que parece é que neste assunto específico da lei da corrupção o panorama não é muito claro e é aí que entra a polémica. Que se deseja rapidamente sanada para que os portugueses possam beneficiar de uma Justiça em perfeitas condições de entendimento e, em consequência, justa para quem a ela recorre.

H. C.



Laborinho Lúcio: a lei é dele. E os problemas também.

Direitos dos cidadãos possivelmente ameaçados

Lei da corrupção polémica divide magistrados e a PJ

A questão da subordinação (ou não) da Polícia Judiciária (PJ) à magistratura tem feito aquecer os ânimos no plano nacional. A nova lei da corrupção que o Governo da República prepara poderá permitir a ocorrência de investigação judiciária, integrada ainda numa área de actuação compreendida como «prevenção criminal», mas que tem todas as características de uma verdadeira investigação criminal. Este facto poderá chocar, não é difícil imaginar, com os adquiridos direitos, liberdades e garantias do cidadão. Se a autonomia que o Governo pretende atribuir à PJ for para a frente. O ministro da Justiça, entretanto, afirma que o Ministério Público não perderá o controlo da PJ. E tenta desmistificar a questão.

A nova legislação sobre a corrupção tem um ponto fraco, e que está a suscitar polémica nos meios políticos e judiciais do país: a possibilidade de certas investigações da Polícia Judiciária se virem a verificar sem o controle da magistratura, mais especificamente da Procuradoria-Geral da República.

De facto, o procurador-geral da República, Cunha Rodrigues, não deixou de, recentemente, manifestar a sua discordância com a possibilidade, expressa no documento, de a PJ fugir à sua alçada.

Em certa medida, e de acordo com declarações de Cunha Rodrigues, vindas recentemente a público, tal já acontece, numa certa escala. O procurador-geral da República afirmou terem sido descobertas, na última inspecção realizada à PJ, um número de mil e duzentas «averiguações sumárias», que classificou como «investigações encobertas». Isto porque, explicou o PGR ao jornal «Público», perante uma denúncia ou uma suspeita de crime, é necessário levar a cabo um processo de inquérito, dirigido pelo Ministério Público. «Só pode haver averiguações ou recolha de informação na prevenção criminal. Não se está perante um crime conhecido, está-se perante uma actividade que pretende remover o perigo da ocorrência de crimes» — referiu Cunha Rodrigues ao dito diário.

No entanto, descobriram-se casos de averiguações sumárias que ocupavam espaço de cerca de uma dúzia de volumes. O que foi interpretado por este magistrado como demonstrativo de que a Polícia Judiciária utilizava esse modelo de investigação para não sofrer pressões judiciais.

As implicações que uma situação como esta pode vir a originar são sérias, implicando a possibilidade de as investigações da PJ, nem sequer devidamente entendidas, portanto, como investigações criminais propriamente ditas, poderem colidir com direitos, liberdades e garantias. Cunha Rodrigues fez questão de salientar, ao desvendar à comunicação social nacional a sua opinião sobre a legislação em apreço, que preferiria que o diploma recomendado pelo Governo «não tivesse enunciado, como forma de prevenção, a recolha das informações». Tal, para o procurador-geral da República, não é propriamente um problema, desde que as investigações recolhidas, sejam, apenas, de cariz criminal. E que não contendam, absolutamente, com nenhum direito. Mas tal eventualidade tem, naturalmente, muitas mais hipóteses de ocorrer, se a Polícia Judiciária gozar de uma autonomia tal que não esteja sujeita a nenhuma fiscalização por parte da magistratura.

A ocorrência desta eventualidade é, para Cunha Rodrigues, inadmissível. Porque, garante, hoje na Europa não existe um só sistema em que as polícias não dependam, na investigação criminal, ou do Ministério Público ou do juiz de instrução.

As acusações a aspectos inconstitucionais da legislação sobre corrupção que se prepara, e ao muito menor controle que poderá passar a ser exercido sobre a PJ têm-se, entretanto sucedido. O PCP considerou, recentemente, ser «imperioso» preservar a intervenção da magistratura na direcção do pré-inquérito e inquérito, sobre corrupção. Para o PCP, é importante que o PSD garanta que, em todas as suas fases, a investigação de casos de corrupção ficará sob a alçada do Ministério Público, bem como que o Governo poderá ser, sem nenhum impedimento, por elas abrangido.

É que, para os comunistas, e uma vez ficando a Polícia Judiciária sob o controle exclusivo do Governo, de quem dependerá a nomeação das chefias, os processos poderão avançar (ou não) ao sabor dos interesses políticos. A eventualidade da PJ poder funcionar como um serviço de informações, ao arrepio dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, é «inadmissível num Estado democrático».

A PJ, pela parte que lhe compete, rejeita a ideia de que pretenda um esvaziamento de poderes dos magistrados. E rejeita ainda mais qualquer comparação com a PIDE, nos seus métodos de actuação e nos seus objectivos, como tem vindo à baila.

Entretanto, o ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, tenta desmistificar toda esta polémica, garantindo que a PJ não passará a ter mais poderes do que antes e garantindo que o MP manterá controlo sobre a investigação criminal. O Governo poderá introduzir ainda algumas alterações ao diploma. Mas, para já, Laborinho Lúcio afirma que as acções de «investigação preventiva» que a PJ poderá realizar ainda antes da abertura de processo deverão ser registadas por escrito, e comunicadas ao MP no prazo de 30 dias. E acrescenta que não foi criada a figura técnica de «pré-inquérito de investigação», e sim que a PJ passa a fazer um controlo das acções de prevenção do crime. O registo das mesmas, que antes era facultativo, passa agora a ser obrigatório, diz o ministro.

L.R.

O "fantasma" do pré-inquérito

A questão mais polémica da proposta de lei contra a corrupção é, certamente, a possibilidade de existência do vulgarmente chamado pré-inquérito, afirmou Orlando Ventura.

O delegado do Ministério Público na Madeira disse que a sua maior preocupação é relativamente às acções de investigação preventiva que a Polícia Judiciária irá poder desenvolver, antes mesmo da abertura de processo.

A recolha de informações, como forma de prevenir a ocorrência de crimes, é uma prática aceitável mas que tem de ser feita sob controlo, referiu Orlando Ventura que acha "bom que toda a actividade da Polícia Judiciária seja controlada pelo Ministério Público do ponto de vista institucional".

Na opinião do delegado do Ministério Público, é teoricamente possível que a Polícia Judiciária seja "tentada" a ultrapassar os poderes que lhe são atribuídos na actividade de controlo da prevenção embora realce que "não acredita que as pessoas vão fazer isso".

Orlando Ventura escusou-se a fazer mais comentários a respeito da proposta de lei contra a corrupção porque disse não conhecer a lei em profundidade. Adiantou que, adere "inteiramente às posições oficiais que têm sido divulgadas pelo senhor procurador-geral da República" que, em sua opinião, são as mais "prudentes e correctas".

Posições assumidas pelo procurador-geral da República

A actividade de remoção do crime e de despiste da sua eventual prática tem de ser feita sem nenhum constrangimento para as liberdades e garantias dos cidadãos. Esta é uma posição defendida por Cunha Rodrigues.

O procurador-geral da República afirma que a prevenção criminal, que está prevista no documento do Governo contra a corrupção, não deve ser utilizada para se repetir aquilo que se fazia com as "averiguações sumárias".

Desde que se torne efectiva a dependência funcional da Polícia Judiciária, esse perigo não existe, considera Cunha Rodrigues. A submissão da Polícia Judiciária à magistratura é, aliás, uma exigência sua para que o diploma sobre o combate à corrupção não seja "subvertido".

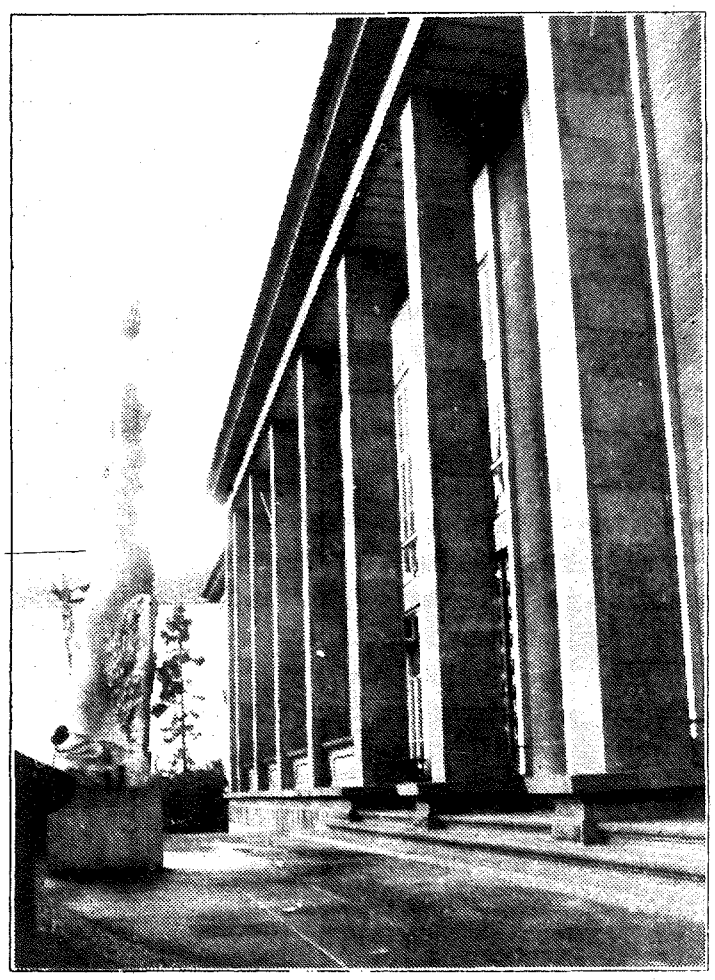
O projecto de decreto-lei, entretanto transformado em proposta de lei para ser debatido em plenário na Assembleia da República, era formalmente correcto segundo a perspectiva de Cunha Rodrigues que, no entanto, reconhece um "perigo".

Mais importante que os modelos que este documento cria importa conhecer a forma como se processa o seu funcionamento porque, na opinião do procurador-geral, existe o risco de se subverter o próprio modelo quando há desvios de vulto na sua execução.

Para evitar que esses mesmos desvios ocorram a investigação criminal por parte da Polícia tem de depender dos magistrados que, desta maneira, acompanham e controlam a actividade policial, acrescenta.

Cunha Rodrigues é peremptório ao afirmar que a Polícia é quem deve obediência e manifesta o seu desacordo em relação a uma questão que o projecto do Governo contempla e que diz respeito às perícias que funcionarão na Polícia Judiciária.

Este departamento especialmente vocacionado para a detecção de crimes de corrupção vai coadjuvar os tribunais nos termos da Lei Orgânica da Polícia Judiciária. Para o procurador-geral da República, esta situação é inadmissível e mesmo inconstitucional em relação aos tribunais.



Não pode ser a Lei Orgânica da Polícia Judiciária a definir as ocasiões em que a Polícia deve coadjuvar os tribunais porque a Constituição diz que os tribunais têm esse direito, conclui Cunha Rodrigues.

Amílcar Vasconcelos

Inspector Reis Martins desdramatiza

Uma polémica «sem razão de ser»

O inpector da Polícia Judiciária na Madeira defende que a polémica que se tem levantado com base na nova lei de combate à corrupção «não tem razão de ser». Para Reis Martins, a lei serviu de pretexto para trazer à ribalta outras coisas que não o articulado. É mais discutida a relação entre a PJ e o Ministério Público. E, também aqui, Reis Martins diz não haver mudanças de fundo. Ou seja, a PJ «sempre dependeu do MP», só que agora passa a estar «mais vinculada».

Reis Martins está à frente da PJ na Madeira desde Janeiro do corrente ano. Confrontado com a polémica que se tem levantado em torno da nova lei de combate à corrupção, Reis Martins diz comungar da opinião do ministro da Justiça. Ou seja, «esta polémica não tem razão se ser, se o objectivo é, de facto, o de contestar a lei de combate à corrupção».

Outros interesses se levantaram

Simplesmente, na perspectiva deste inspector, o objectivo central de toda a discussão não foi o diploma legislativo. E, novamente na esteira de Laborinho Lúcio, Reis Martins explica que «tais críticas se debruçaram sobre tudo menos sobre a própria lei. Elas tiveram como objecto tudo menos a lei ou como objectivo todos menos o verdadeiro que interessava discutir e que era a lei. Personalizaram-se as coisas e estiveram em luta outros interesses e conflitos que não a lei».

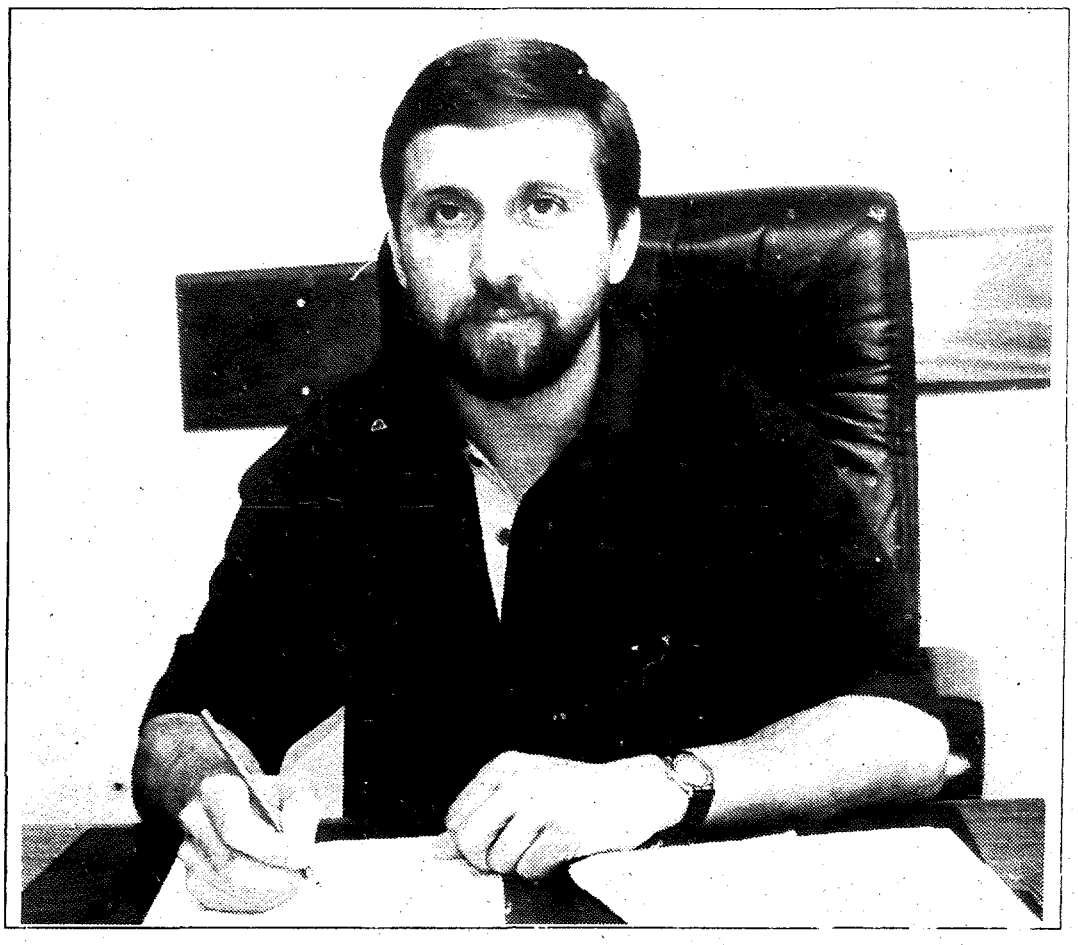
Instado pelo DN, Reis Martins fala então primeiro naquela que é a sua visão sobre o novo diploma legislativo. E reafirma: «Curiosamente não se trata de um diploma que venha alterar grandemente o universo jurídico. A única novidade reside na possibilidade do corruptor activo, com o estatuto de arrependido, não ser punido». Ou seja: «num crime de corrupção, temos o corruptor e o corrompido e ambos eram punidos. O corruptor de uma forma geral não participa nem colabora com as autoridades porque sabe que também é punido. Isto dificultava a actuação das autoridades. Daí que é consagrada a possibilidade do corruptor não ser punido, alargando-se assim os horizontes de combate à corrupção».

Por outro lado, o Departamento de Perícia Financeira e Contabilística, a funcionar no âmbito da PJ, será redimensionado.

E a nova lei, na óptica do inspector, não comporta outras novidades.

A relação PJ/MP

Mas o que vem alimentando a discussão nos «media» por altas figuras da justiça em Portugal tem sido o facto de se saber se, com a nova lei, a PJ passa a ser controlada e a estar subalternizada ao MP ou não. Interrogado sobre isto, Reis Martins responde à semelhança dos seus pares a nível nacional: «A Polícia sempre actuou na dependência funcional do Ministério Público, como consagra o Código do Processo Penal. É isto o que acontece também para com todos os órgãos de investigação criminal. A única coisa que poderia não estar na dependência do MP eram as averiguações sumárias ou ocorrências diversas que são processos de natureza administrativa que a polícia organiza na área da prevenção».



Mas confrontámos Reis Martins com o facto destes processos sumários constituírem alvo de críticas, porque há quem diga que não só eram muitos como havia averiguações encobertas. À laia de quem não deve não teme, Reis Martins argumenta assim: «Se há investigações ilegais, o MP tem a obrigação de fiscalizar».

Vínculos reforçados

Recordámos então que passam a ser obrigatoriamente registadas as conclusões dessas investigações preliminares levadas a cabo pela PJ e entregues para análise ao MP, que decidirá sobre a sua credibilidade. Mas Reis Martins faz questão de frisar que não se trata do MP controlar por esta forma a PJ. «Trata-se de uma formalidade. Se esta lei alguma alteração traz no que respeita à relação PJ-MP é a de torná-la ainda mais vinculada. Ou seja, vincula mais a PJ ao MP».

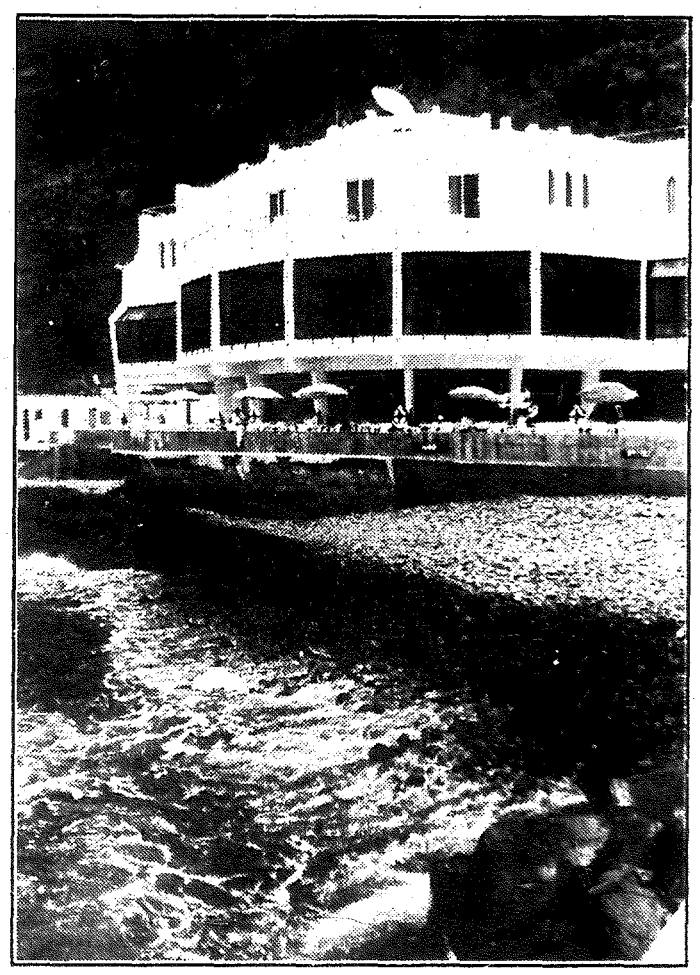
Rosário Martins

E a praia vai ter areia...

Jet-sky, gaivotas e barcos animam Verão da Calheta

MIGUEL ÂNGELO

A Calheta vai ter *jet-sky* neste Verão. A «Moto Onda Azul», uma empresa recentemente criada, vai lançar aquela modalidade desportiva de Verão, tão popular na Europa e nos Estados Unidos, já nesta época balnear, na praia da Calheta.
É um projecto ambicioso, que passa ainda por cobrir parte da praia da Calheta com areia, por trazer até àquela vila as populares «gaivotas» e por organizar passeios de barco a diversas partes da ilha. E, para o ano, será a vez do *para-sailing*. O projecto recebeu já o *agreement* das autoridades locais e regionais.


Parte da praia da Calheta vai ser coberta de areia. Paralelamente o «jet-sky», as «gaivotas» e os passeios de barco prometem dar àquele local uma particular animação.

No entanto, Avelino Farinha, um dos sócios da «Avelino Farinha e Agrela» — a empresa proprietária da «Moto Onda Azul» — está descontente. E ameaça não arrancar com o projecto este ano.

Em causa estão os atrasos nas obras do cais. E especialmente o pequeno tamanho, na sua opinião, do enrocamento de pedra perpendicular à praia. Avelino Farinha quer que o pontão artificial tenha mais 20 metros. Uma opinião comungada por outros populares.

É que as actuais medidas do enrocamento pouco ou nada servem os interesses dos banhistas. Em tempo de baixa-mar, o seu limite sul não é apanhado pela água.

O problema do cais

Paralelamente, as obras ainda a decorrer no cais da Calheta provocam «amargos de boca» a Avelino Farinha, que não hesita em afirmar que «o projecto só irá para a frente se as obras estiverem concluídas».

«Não vou meter-me num projecto de certa forma avantajado, um projecto que também vem contribuir para que as pessoas venham até à Calheta, com consequentes benefícios para o concelho, para que depois ele dê, como se costuma dizer, «com os burros na água» — acrescentou Avelino Farinha.

Este empresário disse-nos ainda que se as obras forem iniciadas agora, até finais do mês deverão estar concluídas. «Se assim for, tudo estará a postos para que em Julho comecem as nossas actividades» — disse Avelino Farinha.

O «para-sailing»

A «Moto Onda Azul — Desportos Náuticos Lda.» é uma empresa, conforme o nome indica, dedicada à realização de actividades desportivas de mar. O *jet-sky* (moto aquática) é a grande aposta, este ano, de Avelino Farinha, mas, no próximo ano, o *para-sailing* — actividade com semelhanças ao pára-quedismo, só que o seu utilizador levanta e aterra a bordo de um barco em movimento — promete levar à Calheta muita gente.

Outra das apostas é a areia na praia local, no espaço compreendido entre o enrocamento de pedra e o cais, defronte à estalagem «Onda Azul». Depois, do enrocamento, isto se for autorizado o prolongamento de vinte metros — como parece que vai suceder — sairá um pontão flutuante, de pequenas dimensões, mar adentro.

Areia na praia

Quanto à areia, vão ser deitados, na praia, dois mil e quinhentos metros cúbicos de areia, numa extensão de 200 metros.

Outra das actividades será os passeios de barco. A «Moto Onda Azul» adquiriu já uma «lancha automóvel», com capacidade para 12 pessoas e com uma autonomia para se deslocar a qualquer ponto da Região.

Todo este investimento está orçado em mais de trinta mil contos.

Por outro lado, o presidente da Câmara Municipal da Calheta, Manuel Leça anunciou ao nosso jornal que, para além do pontão flutuante, a Câmara vai adquirir uma prancha quadrangular flutuante, com rampa para mergulhos. Vai ainda ser construída, na praia, mais uma rampa de apoio.

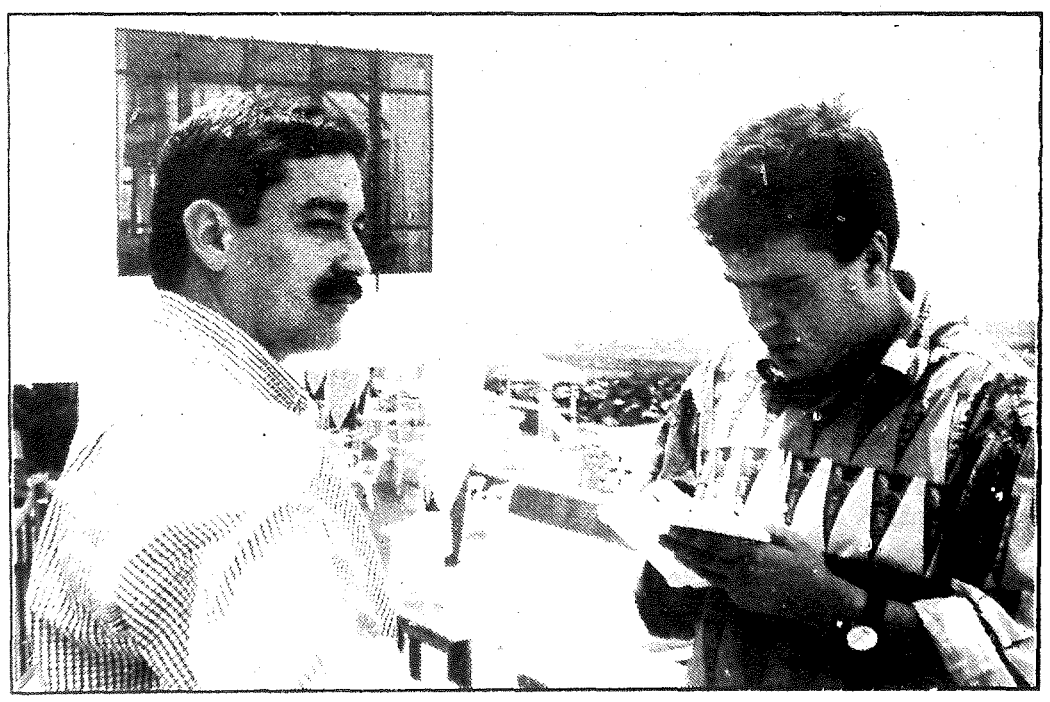
Manuel Leça anunciou ainda ao nosso jornal que a Câmara deverá avançar, brevemente, com um projecto que visa tornar o resto da praia igualmente atractiva aos madeirenses.

Um apart-hotel

O objectivo é, segundo este edil, «tornar a Calheta o local de Verão por excelência dos madeirenses».

Paralelamente, a firma «Avelino Farinha e Agrela» projecta a construção de um apart-hotel. Inicialmente previsto com 10 pisos, viu a sua volumetria ser reduzida para metade, após recomendação nesse sentido por parte das autoridades regionais.

A nova unidade hoteleira, que aguarda a resposta à candidatura ao SIFIT e a análise da Câmara às alterações introduzidas no projecto, terá uma capacidade de 40 quartos, a que se juntam 10 apartamentos, em regime de apart-hotel.


Avelino Farinha, a cara de um projecto.

USAM não concorda com idade de reforma

Proceder à entrega de um abaixo-assinado, recolhido por quase todos os sectores de actividade, contra a pretensão do Governo em alterar a idade da reforma da mulher de 62 para 65 anos, foi o objectivo do encontro que o departamento de mulheres da USAM manteve, quinta-feira, com o secretário regional dos Assuntos Sociais.

O documento, composto por 2211 assinaturas, sendo 1183 de mulheres e 1028 de homens, visa a redução da idade de reforma para os 60 anos e com uma pensão de reforma equiparada ao Salário Mínimo Nacional.

A estrutura sindical aproveitou a oportunidade para entregar a Rui Adriano de Freitas uma cópia de um documento saído de uma discussão e reflexão realizada no Dia Internacional da Criança em 1987, apresentando propostas para muitos dos problemas infantis. Abordaram também as reivindicações aprovadas no IV Encontro Regional da Mulher Trabalhadora sobre a saúde, segurança social, aumento do abono de família, subsídio de aleitamento e de nascimento.

A USAM reivindica ainda o alargamento da licença de parto de 90 para 180 dias, o alargamento da rede de creches e infantários, o alargamento da consulta pós parto para 60 dias e o direito dos jovens, em idade de fertilidade, com menos de 18 anos, irem às consultas de planeamento familiar sem acompanhamento dos pais.

Defesa do consumidor acusa TAP de praticar "overbooking"

A Associação Madeirense de Defesa do Consumidor denunciou o facto de a TAP praticar "overbooking" especialmente nos voos para a Madeira. Assim, denunciam que, por vezes, os passageiros, mesmo apresentando-se meia hora antes do embarque quer em Santa Cruz, quer em Lisboa, ficam para os voos seguintes sob o pretexto de o avião não ter mais lugares disponíveis.

A Associação explica que, de acordo com a Lei 295/91 de 4 de Fevereiro de 1991 da CE, a Transportadora Aérea Nacional é obrigada a indemnizar os passageiros que, tendo bilhete e se apresentem até 30 minutos antes do embarque, não lhes seja facultada a viagem.

Nestas condições a TAP é obrigada a indemnizar os passageiros com uma multa de 27 contos, nos casos de voos até 3.500 kms., e de 54 contos, quando os voos ultrapassem a mesma distância.

Feira de Escolas em São Vicente

Realiza-se nos próximos dias 25, 26 e 27, a primeira Feira das Escolas do município de São Vicente, na Escola do Pomar em Boaventura.

Do programa desta iniciativa, de carácter pedagógico, social e cultural, caracteriza-se, no primeiro dia, pela recepção às individualidades convidadas, constituídas pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, secretário regional da Educação, Francisco Santos e o presidente da Câmara Municipal de S. Vicente, Gabriel Drumond.

Nos dias seguintes destacam-se a realização de actividades desportivas, culturais e recreativas.

Associação de municípios apresenta Jornadas Autárquicas

Dar a conhecer aspectos relacionados com a realização, de 10 a 12 de Junho, das VIII Jornadas Autárquicas Madeira-Açores-Canárias, é o objectivo da conferência de imprensa convocada pelo Conselho de Administração da Associação dos Municípios da Madeira, constituído pelos presidentes das edilidades do Funchal, Santa Cruz e Câmara de Lobos.

A iniciativa terá lugar hoje, pelas 9h30, no Hotel Oásis Atlântico, no Caniço de Baixo, concelho de Santa Cruz.

Presidente do Governo em Santa Cruz

Proceder à inauguração da correcção e pavimentação do Caminho Municipal do Janeiro, é o motivo da deslocação de Alberto João Jardim a Santa Cruz, no próximo dia 9 de Junho, pelas 17h00.

Com uma extensão de 1050 metros, este caminho municipal, ligará a parte alta de Santa Cruz à vila, servindo uma vasta área agrícola e populacional.

Calheta «reza» pelo fim das obras

Cais a «passo de caracol» à espera do dinheiro da CE

MIGUEL ÂNGELO

As obras no cais da Calheta andam a ritmo de caracol. Os trabalhos, desde há três meses a esta parte, vêm-se prolongando lentamente. Apenas uma meia dúzia de trabalhadores, se tanto, asseguram os trabalhos. Por concluir está um pequeno parque de estacionamento, os varandins e um enrocamento de pedra.

No total, os trabalhos em questão representam oito mil contos. Uma ínfima parte se atentarmos aos mais de 300 mil contos que custaram o cais, nesta sua primeira fase. Só que, segundo fontes contactadas pelo nosso jornal, as obras não andam porque não há dinheiro.

É que, disseram as nossas fontes, a empresa alega dificuldades de tesouraria, derivadas do não pagamento, por parte do Governo Regional, das tranches devidas pela execução da obra.

A culpa, dizem ainda, é da CE. Porque os atrasos dos dinheiros vindos de Bruxelas são já grandes, o que, por sua vez, vêm provocando atrasos nos pagamentos a diversas empresas de construção civil.

«Adeus época balnear»

Uma questão que vem preocupando autoridades e comerciantes locais: o Verão está aí e com ele o início da época balnear. E todos «rezam» para que as obras estejam concluídas até final deste mês. Porque senão, adeus praia da Calheta.

Da parte da empresa que está a fazer a obra, um silêncio quase completo. O director regional da SOMEC, eng.º Ventura Lopes, não confirma nem desmente se é por causa da ausência de dinheiro que as obras pararam. Remete-nos para a administração central. Ingloriamente. Não estavam.

Mas, a polémica em torno do cais da Calheta não cessa. Paralelamente, os pescadores criticam a forma como foram concebidas as escadas. A SOMEC «lava as mãos»: «Limitamo-nos a cumprir o que estava no projecto».

Os pescadores e outros utentes de embarcações, sejam de recreio ou não, estão descontentes. Porque as escadas estão(vam) muito acima do nível do mar, mormente quando a maré está baixa.

Uma delas foi alterada recentemente. O rebaixamento foi feito e os lanços servem agora os utentes. Mas, outro problema se coloca: a sua localização está muito perto das rochas, o que traz transtornos aos barcos que ali queiram aportar.

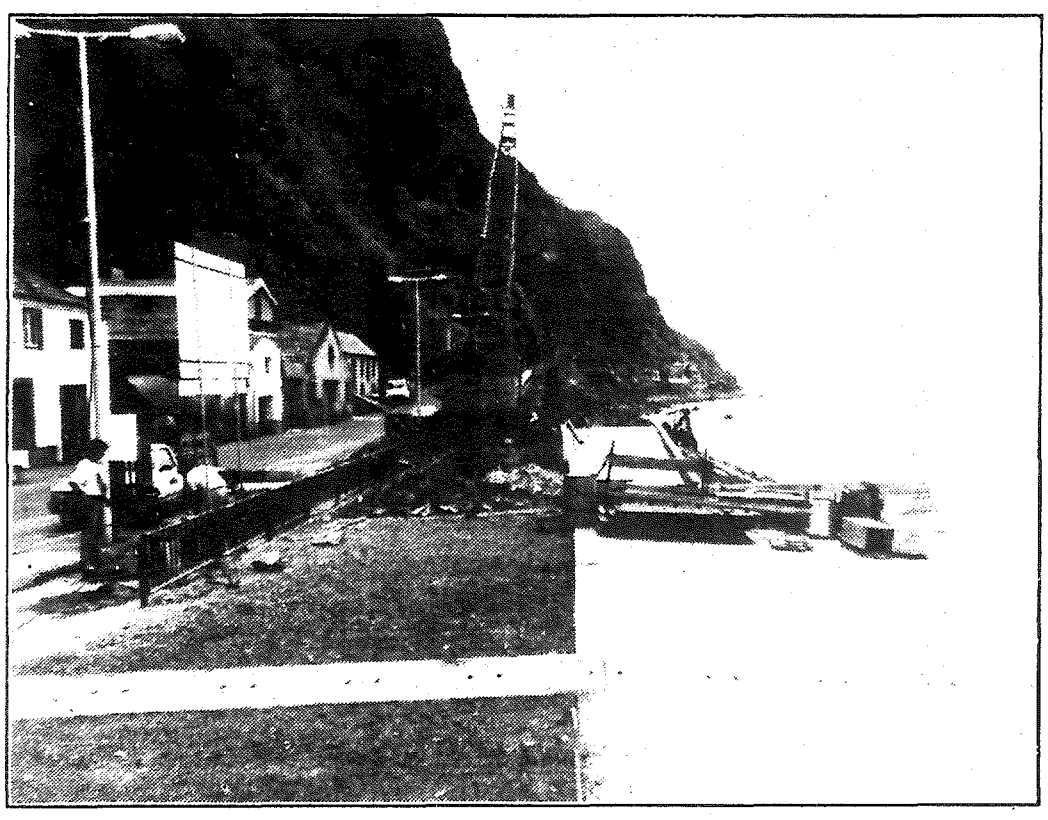
A solução é utilizar a outra escada. Mas, ali o problema é ainda maior: o patamar final está afastado, quando a maré está baixa, cerca de dois metros do nível do mar. O mesmo será dizer que, no que se refere aos barcos pequenos, a saída torna-se problemática para os seus ocupantes. A solução será fazer o mesmo que na outra escada.

Fornecimento de inertes

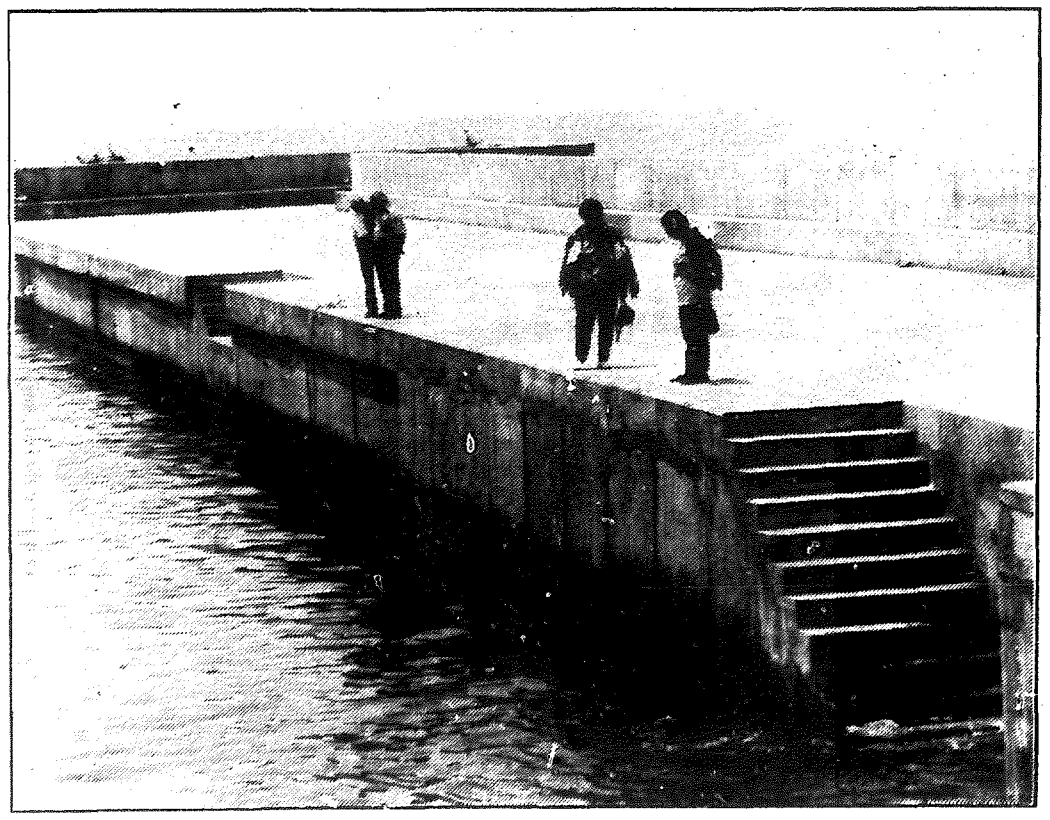
Quanto ao problema do dinheiro, apurámos que um destacado empresário local, ligado à construção civil, estava disposto a fornecer a pedra e demais inertes, com o pagamento a se verificar à posteriori, quando a empresa recebesse o dinheiro do Governo.

Em causa estão valores na ordem dos seis mil contos. Uma verba que, segundo o empresário, «é insignificante». Este nosso interlocutor mostrou-se ainda interessado em que as obras estivessem concluídas o mais depressa possível, a tempo da época balnear. Porque, «senão o Turismo vai sofrer uma importante quebra, já que esta praia é um dos grandes atractivos do nosso concelho».

Uma situação que também está à espera de uma resposta por parte do Executivo. Manuel Leça, presidente da Câmara, desdramatiza, embora reconheça que os trabalhos estão um pouco atrasados. Mas afirma que tudo deverá estar resolvido até finais deste mês. O atraso é da CE, explicou-nos.



Para além do enrocamento, o cais está a aguardar que este pequeno parque de estacionamento, bem como o varadouro, fique totalmente concluído.



A primeira escada está correcta, mas está muito perto das rochas, a segunda (ao longe) não tem este problema, mas está muito afastada do nível do mar, principalmente quando a maré está vazia.

TSD desaprovam projecto do PS

O projecto apresentado pelo Partido Socialista, na Assembleia Legislativa Regional, visando a criação de uma reserva natural no Paul do Mar e Jardim do Mar, foi alvo de contestação por parte dos Trabalhadores Social Democratas (TSD).

Acusam o PS de não se compatibilizar com a possibilidade da pesca artesanal e de mergulhos com fins desportivos e recreativos, da mesma forma que não poderiam ser autorizados desportos náuticos motorizados.

Denunciam também o facto de o diploma permitir que se mantenha a apanha de moluscos, o que propiciará a manutenção do problema mais grave da área em questão: a apanha exagerada de lapas e caramujos.

Por tudo isto os TSD/Madeira acusam o projecto de diploma socialista de poder prejudicar não só o prestígio de que gozam as reservas naturais da Região, como vem afectar os interesses da população das freguesias em causa.

PS preocupado com ambiente

O Partido Socialista considera que nas sociedades actuais as questões ambientais assumem uma importância vital.

Na passagem do Dia Mundial do Ambiente o PS/M entende dever reafirmar a necessidade de todo o processo de desenvolvimento, respeitar e preservar a componente ambiental, sob pena de assistirmos à contínua degradação do espaço que habitamos.

Neste sentido apelam ao empenhamento de toda a população para a problemática ambiental, lembrando que a Região é afamada pelas suas belezas naturais e que portanto deve combater eficazmente todas as formas de poluição.

Alteração de voos da TAP

Devido à greve de trabalhadores da TAP, no dia 9 de Junho, entre as 7h00 e as 11h00, os voos desta faixa horária sofrem as seguintes alterações:

O TP 160 do dia 9 de Junho foi cancelado;

Os TP 162, 164, 166, 168, do mesmo dia, alteraram a saída do Funchal das 8h00 para as 11h30, das 9h55 para as 13h35, das 10h15 para as 14h55, e 15h05 para as 17h00, respectivamente.

S. Roque do Faial tem coro infantil

Foi criado na freguesia de São Roque do Faial um coro infantil constituído por mais de 30 elementos, de ambos os sexos, entre os sete e os 14 anos de idade.

Fundado pelo presidente da Casa do Povo da referida freguesia, Nóbrega Dória, que delegou a responsabilidade do mesmo na secretária da Casa do Povo, Ilda Freitas, este côro tem como ensaiadora e directora artística, Elizabete Nunes.

Nélio Mendonça recebe deputados da JSD na AR

O presidente da Assembleia Legislativa Regional, Nélio Mendonça, recebe hoje, pelas 11h00, uma delegação de deputados da Juventude Social Democrata (JSD), da área Oeste de Lisboa na Assembleia da República.

Apresentar cumprimentos ao presidente do Parlamento madeirense, é o motivo da visita à Madeira desta delegação composta por cerca de 25 elementos e chefiada por Duarte Pacheco.

Socialistas tomam posição sobre a Conta da Assembleia

Apreciar a problemática da Conta da Assembleia Regional, referente aos anos de 1991 e 1992, foi o motivo da reunião efectuada pelo Grupo Parlamentar do PS.

Da análise efectuada foi deliberado o seguinte:

O PS Madeira defende que o rigor e transparência na actuação dos órgãos de governo próprio e seus titulares devem ser assegurados pelo Tribunal de Contas, pela Assembleia Legislativa Regional e pelos Tribunais.

O Grupo Parlamentar socialista vai solicitar ao presidente da ALR a urgente redefinição dos critérios que presidirão ao exercício do direito a viagens dos deputados, decorrente da revisão do estatuto remuneratório dos deputados conforme deliberação do Plenário.

Esperam ainda dos órgãos com responsabilidade de fiscalização a adopção de medidas de tratamento rigoroso para todas as instituições de nível regional e autárquico.

A Autonomia exige órgãos de governo regional prestigiados. O PS tudo fará para reavivar a confiança dos madeirenses nos seus governantes, conclui o PS.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Depois dos navios militares

Semana de cargueiros

Na segunda-feira transacta, apontávamos a semana que então começava como sendo de pouco movimento no porto do Funchal. Felizmente enganamo-nos, o porto registou um bom ritmo de chegadas tendo em consideração o mês que está a decorrer.

Na semana passada, para além da escala dos frequentes navios de carga e do Wind Star, registou-se no porto do Funchal a presença de três navios militares, todos de diferentes nacionalidades e com capacidade para realizar diferentes trabalhos.

Então, ao Avenger, vaso de guerra britânico que chegou ao Funchal no dia 28 de Maio, juntou-se na terça-feira o rebocador de alto-mar da Marinha de Guerra Francesa, Centaure.

O Avenger viria a partir na quarta, enquanto o Centaure saía na sexta com destino a Brest, na França.

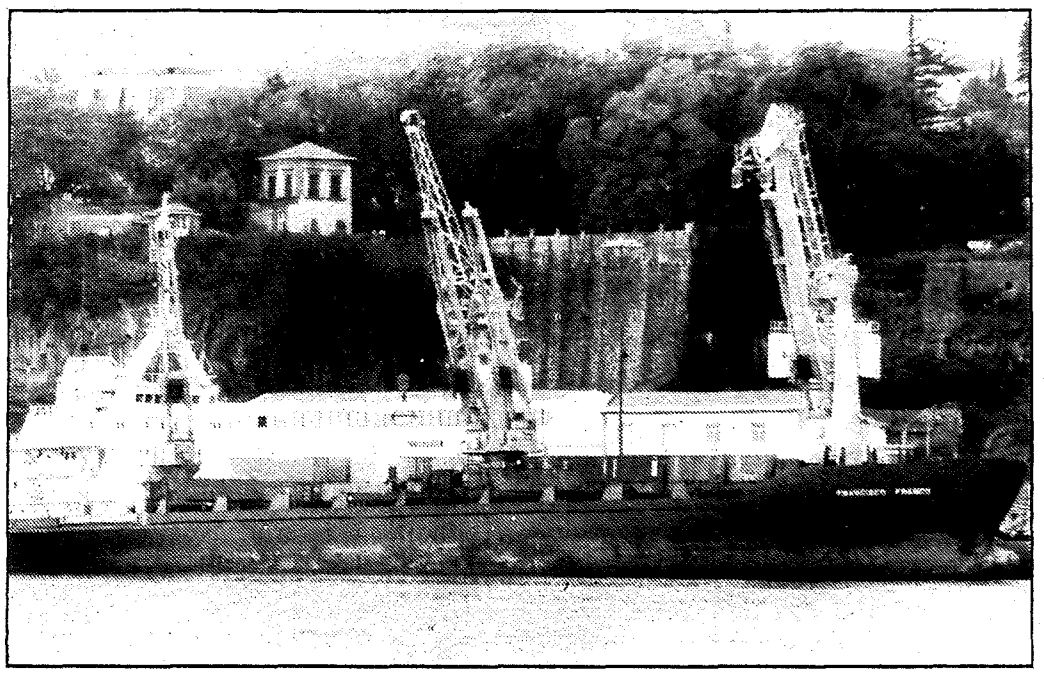
Na quinta chegava o terceiro e último destes navios militares, o Auriga. Pertencente à Marinha Portuguesa e desempenhando missões de carácter científico, o Auriga esteve pouco tempo no porto, partindo poucas horas depois de chegar com destino ao Porto Santo.

Quanto à semana que ontem se iniciou, espera-se no porto um movimento calmo, predominado pela entrada e saída dos navios de carga.

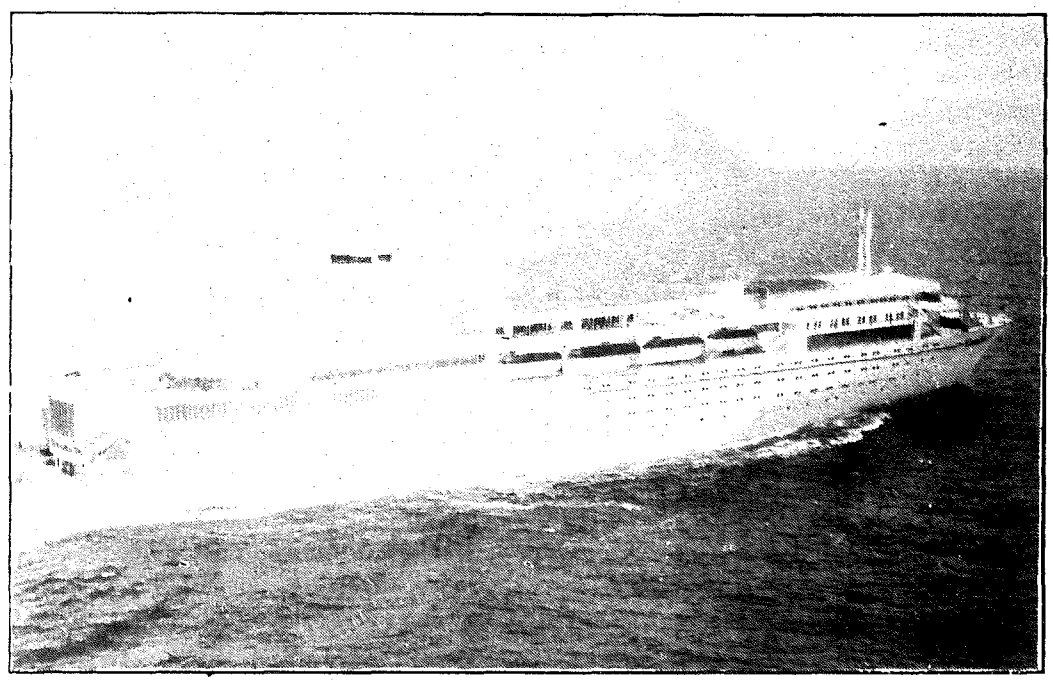
Este movimento iniciou-se já ontem com a chegada do Diogo Bernardes e do Francisco Franco, ambos entre as 15 horas e o fim da tarde. Como é hábito, a carga destes navios é constituída por contentores e automóveis.

Mas a propósito do Francisco Franco, refira-se que este navio chegou a ser dado como certo na doca-seca durante esta semana, só que essa viagem até aos estaleiros foi adiada. O navio que o deveria substituir estava já escolhido, seria o germânico Bayard. Porém, os seus serviços não foram necessários.

Para hoje, está previsto a visita de mais um dos habituais navios de carga, o Alfama. Como sempre, traz contentores e automóveis, chegando bem cedo, às 07.00 horas.



O Francisco Franco era dado como certo na doca-seca durante esta semana, no entanto, ainda ontem esteve presente no porto do Funchal.



Durante esta semana, a grande excepção ao movimento marítimo predominado pelos cargueiros será protago

Não habituais vão ser as visitas de dois cargueiros estrangeiros amanhã. O Submerger II e o San, alemão e polaco respectivamente, vão ser essas presenças pouco comuns no nosso porto.

O navio alemão nem deverá aportar, pois poderá receber ao largo as peças que aqui vem buscar. Vindo de New Orleans, nos Estados Unidos e dirigindo-se a Algéria, o Submerger II poderá também escalar a Madeira hoje à noite, pois a hora da sua chegada ainda não foi confirmada.

Procedente de Nykoenbing Salster, na Dinamarca, e com destino a Lisboa, o San é o outro cargueiro estrangeiro. Trazendo a bordo um carregamento de luserna, está prevista a sua atracação no Funchal.

Também na terça, o único navio de cruzeiros esperado neste mês, o Costa Marina, visitará o nosso porto. O paquete da chamada linha C cumprirá a primeira de duas escalas que fará no mês Junho na Madeira. Deverá, no entanto, passar mais três vezes pela nossa ilha neste ano, naquele que será o seu circuito de Verão. Desta vez o Costa Marina traz a bordo 783 passageiros. Recorde-se que o último navio da companhia italiana «Costa Crusieri» a passar pela Madeira, foi o Costa Clássica, há já três semanas.

Contrastando com todo este movimento, no dia 9, quarta-feira, o movimento anunciado é o nulo completo. Por outro lado, vamos ter na quinta a chegada de uma pequena avalanche de cargueiros. Pico Grande, Pico Frio, Fernão Gomes e TMP Aquarius constituem essa pequena avalanche. Porém, ainda não estão confirmadas as entradas desses navios no porto já que quinta-feira é feriado.

No dia 11, deverá voltar ao Funchal o navio Auriga, depois de ter realizado durante uma semana o levantamento hidrográfico do porto da Ilha Dourada. Ao longo do mês que este navio da Marinha Portuguesa vai permanecer nas nossas águas, os técnicos que estão a bordo actualizarão as cartas hidrográficas do porto do Funchal e do Porto Santo.

O próximo sábado será o segundo dia da semana em que o porto não registará qualquer chegada. Poderá ser um pouco cedo para o dizer, mas as previsões dizem que nesse dia o porto "estará às moscas", perdoem-nos a expressão.

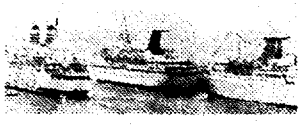
Já na próxima semana, no domingo, voltarão ao Funchal os navios de carga Francisco Franco e Diogo Bernardes.

Como podemos ver, esta semana será predominada pelos movimentos dos navios de carga, à excepção da terça-feira, dia em que o paquete Costa Marina visita a Madeira.

Miguel Luís

Movimento Portuário

Junho — (Cruzeiros)



8 — **Costa Marina**, italiano. De Tenerife para Málaga. Chega às 08.00 e parte às 19.00 horas. Transporta 783 passageiros. (Ferraz).

Junho — (Carga)

7 — **Alfama, português**. De e para Lisboa. Chega às 07.00 horas e sai à noite. Transporta contentores e automóveis. (Transmadeira).

8 — **Submerger II**, alemão. De New Orleans para Algéria. Vem receber peças ao largo. (Marfrete).

8 — **San**, polaco. De Nykoebing Salster Dinamarca para Lisboa. Transporta luserna. (Marfrete).

FOTO ENIGMA

PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

APOIO DE: WAGONS LITS — "VIAJE CONNOSCO"
FOTO VÍDEO DA SÉ — "FAZEMOS A DIFERENÇA"
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — "PENSAMOS EM SI TODOS OS DIAS"

❑ Qual foi o resultado final deste jogo? ...../.....
❑ Como se chama o jogador cuja cara está tapada pela bola?
.....
Nome .....
Morada .....
Telefone .....

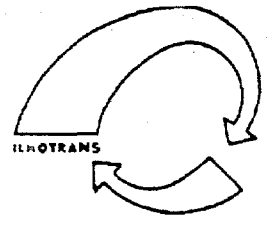
Recorte, preencha e cole este Cupão num Bilhete Postal dos C.T.T.
Depois envie-o para: **Produções J. Santos — Apartado 532 - 9007 FUNCHAL**

REGULAMENTO

Semanalmente será afixado nas montras das Lojas FOTO VÍDEO DA SÉ uma fotografia referente a um lance de um jogo de futebol realizado no Estádio dos Barreiros, tendo um dos jogadores cara tapada por uma bola.

Para concorrer basta recortar o Cupão publicado no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, responder às duas perguntas, colá-lo num postal dos CTT e enviá-lo para PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS — Apartado 532 — 9007 FUNCHAL.

Na 3.ª semana do mês de Junho 1993, será realizado um sorteio entre os Postais cujas respostas estejam correctas para apurar os vencedores das Viagens, Máquinas Fotográficas e outras surpresas.



ILHOTRANS
Actividades Transitárias, Lda.

IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

■ CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL

■ CARGA AÉREA
- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- EXPRESSOS

- *ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS*
- *SEGUROS*
- *ARMAZENAGEM/EMBALAGENS*

FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D — **23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 — Telefax 22 52 05**

G5748

USAM questiona:

«Como resistir à crise?»

A USAM organizou ontem um colóquio subordinado ao tema «Como resistir à crise?». O evento, que se prolongou durante três horas, teve como conferencistas figuras destacadas da política madeirense.

Com efeito, Paulo Martins, líder da UDP, Joaquim Ventura, do PS, Rui Nepomuceno, do PCP e Benício Gomes, da Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares estiveram presentes no evento.

No colóquio foram abordados, conforme realçou ao «DN» o coordenador em exercício da USAM, José Patrocínio Fernandes, «as mais variadas vertentes da crise, nomeadamente no sector dos bordados, dos vimes, da agricultura e das pescas».

«Também estiveram em foco, neste encontro, as dificuldades no sector do Turismo e da Construção Civil» — disse ainda Patrocínio Fernandes, para depois acrescentar: «Constatou-se também o problema dos salários em atraso, dos despedimentos e da repressão em alguns sectores».

Segundo Patrocínio Fernandes, «os intervenientes foram unânimes em concordar com os factos atrás referidos, à excepção do representante do Governo, que defendeu a tese da inexistência de crise».

Patrocínio Fernandes disse ainda que os participantes no colóquio concluíram que «só com o envolvimento dos trabalhadores e das organizações de classe poderemos resolver estas questões».

Ausentes no colóquio estiveram o CDS e o PSD.

M. A.

M. NICOLAU

Câmara de Machico organiza campanha «Semana do Ambiente»

A Câmara de Machico vai levar a efeito uma campanha de sensibilização das populações para a preservação dos leitos das ribeiras e demais linhas de água. A iniciativa insere-se no programa comemorativo do Dia do Ambiente e denomina-se Semana do Ambiente.

Este programa de actividades, que vai decorrer durante toda esta semana, terá como objectivo sanear e purificar o meio aquático na sua dupla vertente, terrestre e marítima.

A campanha irá decorrer através de prospectos e spots elucidativos, tendo em conta a necessidade de manter limpa as margens e os cursos de água que circulam por todo o concelho. Nesta mesma concepção ficarão envolvidos os roteiros das levadas que serpenteiam pelas encostas de Machico.

A primordial preocupação irá para o visual das praias, cuja limpeza se começou a concretizar, na zona do Caniçal e na baía de Machico.

A delimitação da praia utilizável, apetrechada com todos os requisitos, nomeadamente quanto à segurança, através de um serviço contínuo de nadador-salvador, bem como a preparação de jangadas, serviço de repouso ao longo da praia, colocação de recipientes apropriados para efeitos de higiene e salubridade, serão a nota dominante do programa da Semana do Ambiente no concelho de Machico.

Este programa culminará com a abertura oficial da época balnear, no próximo sábado, com animação cultural e espectáculo musical na praia de Machico.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

FUNCHAL

De 25 de Maio a 02 de Julho de 1993, estão abertas as inscrições para os Exames de Admissão aos seguintes Cursos de Licenciatura:

PARA LISBOA - (Ano Zero e 1.º Ano)

- Administração e Gestão de Empresas
- Economia
- Direito
- Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Aplicadas
- Comunicação Social e Cultural

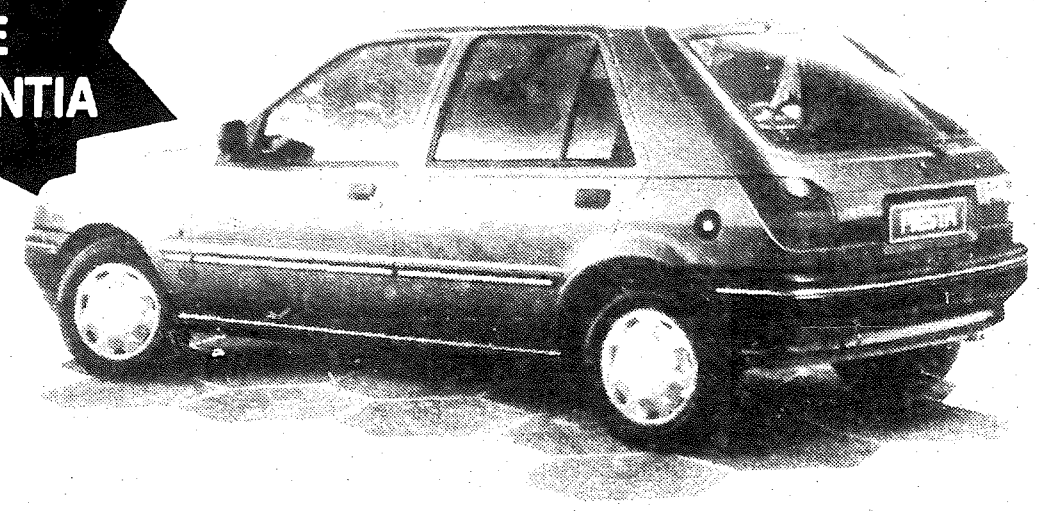
Para mais informações é favor contactar a Secretaria da Universidade Católica Portuguesa no Funchal - Pr. do Município - Telf: 222457.

G9732

5 = 3

ATÉ 30 DE JUNHO
COMPRE O SEU FORD FIESTA
DE 5 PORTAS AO PREÇO DO DE 3 PORTAS

3 ANOS DE GARANTIA



AGORA PERGUNTE-NOS:
QUAL A OFERTA PARA O DE 3 PORTAS?

INFORME-SE NO ÚNICO CONCESSIONÁRIO PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA:

Ford Madeira Auto-Car, Lda.

ESCRITÓRIO: TELEFS.: 229025/6 — FAX 228403 — PEÇAS: TELEF.: 230701
OFICINA/MECÂNICA: TELEF.: 742288 — BATE-CHAPAS E PINTURA: TELEF.: 222103

Stock permanente de peças de origem – Rua Dr. João Brito Câmara
Oficina equipada com máquina de testes diagnósticos computorizada
Bate-chapas com banco de controlo computorizado de carroçarias e pintura em estufa – Rua Conde Canavial, 17-C

Embora sem coligações

CDU/M vai concorrer a todas as autarquias

A CDU/M já definiu a estratégia que vai adoptar relativamente às eleições autárquicas. Inviabilizada a hipótese de coligação com o PS, os comunistas vão mesmo assim concorrer a todas as autarquias da Madeira. Para já, estão a recolher candidaturas e não poupam de criticar o PS e sobretudo o PSD.

A CDU promoveu ontem um encontro regional com os seus militantes subordinado às eleições autárquicas e que contou com a presença de um membro do Comité Central, Luís Sá.

As estratégias

Os comunistas estiveram reunidos durante quase toda a tarde de ontem e acabaram por aprovar por unanimidade um texto que define aquele que será o «trabalho imediato» da Coligação, tendo em mira o próximo sufrágio.

Para além do que já aqui foi referido, a CDU, depois de constatar a impossibilidade de coligações com a Oposição regional, nomeadamente com o PS, vai mesmo assim «alargar e intensificar nos próximos meses a recolha de candidaturas para as listas da CDU, especialmente de independentes, jovens e mulheres».

Enquanto se trilham tais objectivos visando a conquista do eleitorado, os comunistas anunciaram que vão «lançar desde já uma campanha de recolha de fundos para ajudar as despesas da campanha».

Entretanto, outras estratégias serão adoptadas pela Coligação, nomeadamente «continuar a intensificar o contacto directo com as populações, marcar um encontro de todos os candidatos da CDU para o mês de Outubro, promover debates sobre problemas específicos, realizar, em Julho, um encontro de moradores das zonas altas do Funchal e continuar as acções de esclarecimento sobre os direitos dos cidadãos e especificamente dos munícipes perante os órgãos de Poder Local».

As críticas

O encontro regional foi encerrado com as intervenções dos elementos da direcção da CDU/M, e ainda de Luís Sá.

Todas as comunicações não pouparam críticas sobretudo à actuação do Governo Regional e do próprio PSD, fundamentadas no levantamento dos vários problemas que, na óptica da Coligação, continuam a persistir nesta Região.

Referindo-se às autárquicas, Luís Sá denunciou a existência de «uma brutal pressão do PSD», visível inclusivamente na utilização que este partido faz «da própria máquina do Estado» para colher frutos eleitorais, o que o levou a classificar esta luta de «desonesta».

Também Luís Sá não poupou o PS/M de críticas pelo facto deste não ter acedido aos propósitos da CDU para uma coligação autárquica, contrariamente ao que aconteceu em Lisboa. Baseado nisto, o militante comunista e dirigente nacional disse que «a direcção do PS/M já não tem autoridade moral para pedir votos e apoios».

Leonel Nunes foi também contundente nas críticas que fez ao Executivo regional e a outras entidades. Referindo-se ao Funchal, disse haver «muitas cidades dentro desta cidade». E foi mais longe na crítica, diagnosticando que «o coração desta cidade está doente».

O coordenador do PCP na Região defendeu ainda que, neste momento, «nenhum partido da Oposição está em condições de, sozinho, ganhar a Câmara do Funchal ao PSD».

Rosário Martins

Porto Moniz em foco com a Semana do Mar

O Porto Moniz está a promover a «Semana do Mar», cuja abertura oficial decorreu na tarde de ontem na Piscina Municipal do concelho. Trata-se de um evento que congrega à sua volta actividades desportivas, culturais e recreativas, tendo sempre por horizonte o mar como o grande espaço para a prática desportiva.

A costa Norte da Ilha está em festa. A exemplo do que tem vindo a acontecer em anos anteriores, está a decorrer a «Semana do Mar», um evento que não só conta com um programa de actividades vasto como também com a participação de muitos jovens de todas as freguesias do Porto Moniz.

A sessão de abertura realizou-se na tarde de ontem, na Piscina Municipal do Porto Moniz, e foi presidida pelo secretário regional do Equipamento Social e Ambiente, em representação do presidente do Governo Regional.

Usando da palavra, Jorge Jardim Fernandes frisou a importância e a amplitude da iniciativa em foco tanto para a promoção do concelho como também da própria Região no seu todo. Atendendo ao impacte que a «Semana do Mar» tem tido, Jorge Jardim Fernandes considerou mesmo a hipótese dela se transformar num grande cartaz de divulgação da Madeira.

Jogos do Mar

Após a sessão de abertura, decorreram os «Jogos do Mar», uma iniciativa que o presidente da comissão organizadora, Francisco Ramos, considerou idêntica aos Jogos Sem Fronteiras. Estes Jogos tiveram por décor a Piscina Municipal do Porto Moniz e giram em torno da temática associada ao mundo fantástico dos brinquedos, constituindo pois autênticas brincadeiras de crianças.

Cada freguesia do Porto Moniz participou nesses jogos. Para além disto, realizaram-se ainda as regatas de windsurf, remo, vela e canoagem.

O programa para o dia inaugural da «Semana do Mar» fechou com um concerto de música clássica, denominado «De Mare Nostro», que decorreu na Igreja local, e foi executado pela Orquestra e Coro de Câmara da Madeira.

Durante a noite, houve ainda lugar para a realização da «Discoteca do Mar», orientada pelo "DJ" John Canada, que obteve um grande êxito, a ponto de a mesma iniciativa estar novamente agendada para o próximo sábado.

O dia de hoje é consagrado ao «Bamboteiro» e será preenchido com actividades desportivas marítimas como a pesca, a natação e passeios de barco.

Na terça-feira e do ponto de vista cultural, será inaugurada uma exposição alusiva aos Descobrimentos Portugueses, seguida de uma palestra a proferir por um elemento que integra a Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses.

A quinta-feira está reservada para a Regata dos Cruzeiros, cujo percurso inicia-se na Baía do Funchal e culmina na Ponta de São Lourenço. Esta Regata será acompanhada pelo Pirata Azul e barcos da Marinha de Guerra, para além da participação de muitos jovens.

Seguem-se outras actividades como gincanas e jogos tradicionais.

O encerramento da «Semana do Mar» acontece no domingo com provas de remo e a célebre Regata de Canoas de Pesca, cujo itinerário vai desde o porto do Seixal até ao porto do Porto Moniz.

A «Semana do Mar» é uma iniciativa que congrega uma organização vasta e que conta com a participação de diversas entidades que tornaram possível a sua realização.

Rosário Martins

Pouco interesse para a leitura

Esta foi a opinião unânime dos expositores que estiveram ao longo de doze dias no Largo do Município, para vender as suas obras e tentar sensibilizar o nosso povo para um hábito saudável — o da leitura.

Constataram que nestes últimos dias o movimento diminuiu, ao contrário do que é usual noutras feiras do país, nomeadamente Lisboa e Coimbra. Razões evidentes explicam este facto.

Terminou ontem mais uma edição da Feira do Livro, a 19ª.

Este ano o certame contou com outras actividades paralelas. Debates, espectáculos, exposições, e actuações teatrais foram as "armas" utilizadas pela organização para incentivarem o público a lá ir.

Nem todos os intervenientes concordaram com estas actividades extras. Um deles referiu-nos que este tipo de "coisas adulteram o propósito a que se destina a feira do livro".

Nestes últimos dias teve pouco movimento.

O que de uma certa forma "salvou" esta edição foi o afluxo de visitas de estudo efectuadas ao local por estudantes da Região.

Os expositores dizem ainda que os interessados pelos livros e que os compram são, normalmente, as mesmas pessoas de todos os anos.

Visitantes com um grau de cultura superior e com formação académica são os que demonstram maior interesse pelas obras e as compram.

Todos reconhecem que os livros apresentam-se caros ao leitor, e que por isso muitos não os compram.

Um facto que tendem sempre a afirmar é na renovação das obras de ano para ano.

Garantiram-nos que trouxeram novidades, livros recentemente editados e muitos livros de autores portugueses.

No capítulo de vendas concordam que não houve prejuízo, mas que poderia ter decorrido muito melhor. A este respeito dizem que as diversas barracas não deveriam vender livros idênticos.

Bem, mas uma feira com estes intuitos deve dedicar-se a uma maior divulgação dos seus produtos.

Não basta somente que o público por lá passe após a missa dominical como se de um centro comercial se tratasse.

A leitura é um hábito, por isso tem de ser adquirido.

Cidades como Lisboa e Coimbra têm, naturalmente outros interessados nestes inventos, basta referir o número de estudantes universitários que possuem ambas.

Ainda não foi desta que os" madeirenses" se decidiram por os livros, mas temos de sublinhar que o preço dos mesmos não ajudam nada para esse contributo.

Roberto Ferreira

Comendador da Ordem de Mérito atribuído a quatro madeirenses

O Presidente da República agraciou com o grau de Comendador da Ordem de Mérito quatro personalidades madeirenses que se distinguiram e notabilizaram em actos e ser ços meritórios prestados com abnegação em favor da co ectividade. São elas Francisco de Paula Perry Vidal (a títu o póstumo), Jaime Ornelas Camacho, João Gonçalves E rges e João Sebastião Ferreira. A cerimónia das comenc s realizar-se-á quinta-feira, 10 de Junho, pelas 11.30 horas no Palácio de São Lourenço

O Fe ival Internacional de Música da Madeira teve sábado a sua p imeira noite. No Teatro Municipal assistiu-se a momentos agrac iveis de qualidade musical.

Na Lombada - S. Martinho

Incêndio destruiu habitação construída a madeira e zinco

Um incêndio de origem desconhecida, destruiu ontem completamente um anexo a uma residência, ao sítio da Laranjeira — Lombada de Baixo, freguesia de S. Martinho.

O chefe da família, inconformado, conta-nos como viu tudo já a arder.

Quando o fogo foi detectado, já as chamas devoravam um quarto de dormir e uma cozinha, ambos construídos em madeira e cobertos a zinco.

Mais de dois mil contos, é o primeiro balanço feito ao mobiliário existente nos dois compartimentos, e que foi totalmente consumido pelas labaredas.

Segundo o inquilino do imóvel, Ários Teixeira Encarnação, ali, naquela dependência que ficou transformada em carvão, vivia um dos seus filhos casados.

«Não estava ninguém em casa, e fui eu que, ao ouvir duas explosões, quando estava a trabalhar na fazenda, que me apercebi desta desgraça» — disse-nos o inconformado velhote, inquilino daquela residência.

O fogo foi debelado pelos bombeiros das duas corporações funchalenses. Todavia, não obstante a rápida comparência e pronta actuação dos «Municipais» e «Voluntários», não foi possível evitar que tudo fosse destruído, nomeadamente um frigorífico, uma máquina de lavar roupa, um televisor e uma máquina de costura.

Esteve também no local do sinistro um piquete da PSP, que controlou o trânsito naquela área e tomou conta da ocorrência.

Grande fogueira

No mesmo sítio da freguesia de S. Martinho, logo ao romper do dia, os Bombeiros Municipais do Funchal foram também chamados a apagar uma grande fogueira em garapa de cana-de-acúcar, depositada junto de umas estufas do GR e que se destina a adubagens.

O fogo e sobretudo o denso fumo, mantiveram-se por todo o dia, tendo ali permanecido um piquete de bombeiros a actuar com dificuldade devido à falta de uma escavadora disponível para remover o produto incandescente. *J. R.*

Veículos de duas rodas continuam a fazer vítimas

Ontem à tarde, num espaço de 15 minutos, entraram no serviço de urgência do Hospital do Funchal mais dois jovens, um dos quais com certa gravidade, vítimas de acidentes com motorizadas.

O primeiro dos casos, registou-se na Ponte de Santo António, do qual saiu ferido João Ezequiel Fernandes Camacho, de 15 anos de idade.

Em princípio, tudo indicava que o motociclista teria chocado com um camião ou um ligeiro de mercadorias, o que não chegou a confirmar-se, pelo que poderá tratar-se de um vulgar despiste.

O sinistrado foi socorrido e transportado numa ambulância dos «Voluntários Madeirenses», encontrando-se ainda em observações hospitalares à hora do fecho desta página.

Nélio Gonçalves, de 22 anos, foi o segundo sinistrado, vítima de um choque com um ligeiro de passageiros de marca «Opel Corsa», em S. Gonçalo.

Segundo afirmaram alguns jovens testemunhas do acidente, o motociclista descia a Rua Nova da Igreja de S. Gonçalo quando foi surpreendido pelo automóvel que saía de uma rua secundária. Foram as mesmas testemunhas que, no serviço de urgência do Hospital do Funchal, não permitiram que o condutor do automóvel apresentasse sua mulher como sendo esta a conduzir por ocasião do sinistro, uma vez que a mesma nem se encontrava no interior do veículo.

Com efeito, a Brigada de acidentes da PSP, que estava no hospital por outras razões, tomou conta da ocorrência e pôs o condutor do «Corsa» a soprar o balão, desconhecendo-se qual terá sido o resultado.

Quanto ao motociclista, apurámos haver suspeita de que o mesmo tivesse fracturado uma perna, ao nível da rótula, o que não confirmámos, sabendo-se apenas que o mesmo ficou internado naquele estabelecimento hospitalar. *J. R.*

Nas Ginjas - S. Vicente

Desabamento de terras pôs em risco duas vidas

Um desmoronamento de terras, ontem, no sítio da Ginjas, freguesia de S. Vicente, ia provocando a tragédia. Dois homens ficaram soterrados, mas foram retirados a tempo pelos populares.

José Francisco e António Sebastião Pestana, de 26 e 33 anos de idade, respectivamente, foram as vítimas, mas o seu estado, ao que apurámos, não é grave.

Segundo nos informaram, os dois trabalhadores agrícolas, o primeiro residente ao sítio do Cascalho e o outro no Poiso, na mesma freguesia, encontravam-se sentados no muro suporte da estrada quando foram surpreendidos com o desabamento de terras e pedras de um terreno sobranceiro. Adivinhava-se a tragédia, razão pela qual os Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava chegaram a sair do quartel em direcção àquela freguesia portenha. Alguns populares que presenciaram o sinistro acorreram de imediato no sentido de poupar as vidas dos dois homens, o que, felizmente, conseguiram.

Eram cerca das 10 horas quando se registou o acidente, tendo ambos os soterrados sido de imediato transportados ao Centro de Saúde daquela localidade, onde receberam os primeiros socorros, para depois serem transferidos para o Hospital da Cruz de Carvalho, no Funchal, numa ambulância daquele posto médico.

Ao fim da tarde, apurámos que o estado dos sinistrados não era grave, podendo ter alta hospitalar muito brevemente. *J. R.*

ESPECIALMENTE PARA AS DONAS DE CASA

Na Camacha

Ascensão imperatriz do Espírito Santo

D. Ascensão Fernandes é a nova imperatriz das festas do Espírito Santo. Foi a primeira vez que uma senhora concorreu a esta eleição. Inúmeros espectadores, que enchiam o anfiteatro do polidesportivo do Largo da Achada, testemunharam este acto realizado na última segunda-feira, após a missa da festa, cantada pelo Grupo Coral da Casa do Povo da Camacha.

D. Ascensão Fernandes recebe os cumprimentos do presidente da Câmara de Santa Cruz.

Entretanto, por volta do meio-dia, houve um convívio em casa do imperador cessante — José Manuel Fernandes — no sítio do Ribeiro Fernando. A tradição das festas do Divino Espírito Santo foi retomada há onze anos, através de uma comissão de leigos e do pároco de então, cónego Jaime Franco. Ao longo dos anos o apoio da CÁRITAS Paroquial tem sido notável. Igualmente os grupos folclóricos da freguesia têm contribuído para o êxito das festas.

Na cerimónia da eleição do novo imperador, estiveram presentes o padre João Ferreira, pároco da Camacha e o cónego José Manuel Freitas, bem como o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Luís Gabriel Rodrigues e o presidente da Junta de Freguesia Local, Justino Rodrigues.

À noite o arraial continuou com a maior animação e alegria. A Banda Paroquial de São Lourenço encerrou os festejos cerca das 23 horas.

3.º aniversário do Grupo Coral

Também na última segunda-feira o Grupo Coral da Casa do Povo da Camacha festejou o seu terceiro aniversário. Após a missa da festa do Espírito Santo, realizou-se um convívio num dos restaurantes do centro da Camacha no qual estiveram presentes o maestro Vítor Costa e a directora artística, Maria dos Anjos Freitas.

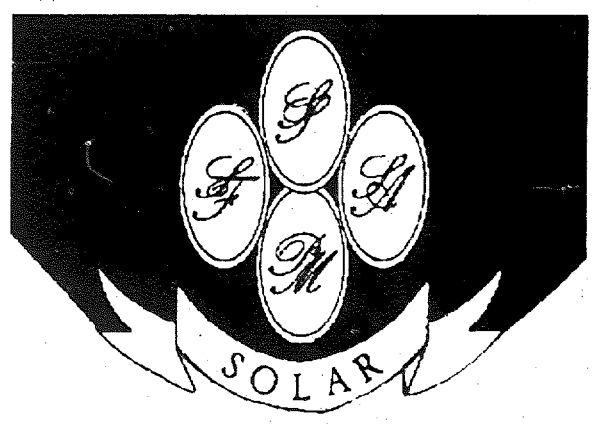
Filipe Mota

A nova imperatriz das festas do Espírito Santo/Camacha.

ESTACIONAMENTOS
NÃO GASTE DINHEIRO EM ALUGUER
ADQUIRA
• COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
• PRESTAÇÕES SEM ENCARGOS
• PROTEJA O SEU CARRO
CONTACTE A
COOPERATIVA «A NOSSA CASA, CRL.».
RUA DA CARREIRA, 82-1.º
RUA ELIAS GARCIA — LOJA 1
✆ 228793 - 221276
G9568

VENDE-SE OU TRANSACCIONA-SE
PRÉDIOS NO CENTRO DO FUNCHAL (ZONA VELHA) COM ÁREA DE TERRENO DE CERCA DE 800 M2 E ÁREA COBERTA DE CERCA DE 3.000 M2.
H0280
TRATAR
na RUA DA ALFÂNDEGA, 64 - 2.º
(NAS HORAS DE EXPEDIENTE)

GRANDES VIAGENS VERÃO 93
Singapura - Malásia - Tailândia
2 a 21 Agosto
Visitando: Singapura, Malaca, Kuala-Luampur, Hong-Kong, Macau, Pukket, Bangkock
Viagens confirmadas
Quénia - Seychelles - Holanda
Visitando: Nairobi, Masaimara, Lago Nakuru, Samburu, Treetops, Mahé, Victória
Saída: 12 Agosto (18 dias de viagem)
Viagens confirmadas
Inscrições e informações
H0401
BARBOSA viagens e turismo
Rua dos Aranhas, 9 • Telefs.: 231188
Aeroporto St.ª Catarina • Telefs.: 524605
Estreito C.ª Lobos • Telefs.: 945433
Largo dos Lavradores, 7 • Telef.: 231431 (brevemente)



Restaurantes Solar
Festival de gastronomia no Solar da Santola
de 07 a 13 de Junho
Madeira e Canárias à mesma mesa
Com a presença de **Bartolo Acosta Navarro**, cozinheiro de um dos melhores hotéis de Gran Canária.
Animação com música tradicional canariana
Grupo folclórico "De Telde"
O serviço e a qualidade fazem a diferença
Marina do Funchal
Telef.: 227291
Patrocínio:
Barbosa — Viagens e Turismo
Apoios:
Dica, S.A. — o sabor do mar à sua mesa (peixes e mariscos)
Sileno, Difel — Atlantis Rosé (primeiro vinho de mesa da Madeira).
H0376

Milhares pedem melhor emprego

Alguns milhares de pessoas participaram, no Porto, na manifestação que a CGTP promoveu «Pelos salários e emprego, por uma política diferente».

O desfile decorreu nas ruas da «Baixa» terminando na Praça da Liberdade com a aprovação de uma moção de repúdio pela política «desastrosa» e «anti-social» do Governo.

Os manifestantes protestaram contra a «destruição» do Sistema Nacional de Saúde e os «ataques» à Segurança Social e exigiram o aumento das prestações sociais e a participação do movimento sindical do Porto na discussão do Plano de Desenvolvimento Regional.

Os trabalhadores da Região de Aveiro congregaram-se nesta cidade para protestar contra a política económica e social do Governo.

Os participantes na manifestação aprovaram uma moção em que reivindicam o desenvolvimento do aparelho produtivo, aumentos salariais que melhorem o poder de compra e a redução do horário de trabalho.

Em Évora, cerca de duas centenas de trabalhadores participaram na concentração convocada pela União dos Sindicatos de Évora da CGTP, no âmbito da Jornada Nacional de luta destinada a protestar contra a política do Governo de Cavaco Silva.

O agravamento do desemprego no Alentejo, que regista a mais elevada taxa do País, a «Lei dos Disponíveis», que já atingiu 62 trabalhadores da Segurança Social de Évora, a paralisação de empresas e os salários em atraso, foram as tónicas dos discursos feitos.

As estruturas regionais da CGTP no Alentejo realizaram igualmente concentrações em Beja, Portalegre, Benavila e Aljustrel.

A manifestação de Aljustrel contou com a participação de cerca de duas mil pessoas que defenderam a reabertura das minas locais, principal fonte de emprego do concelho.

Críticas à política social e laboral do Governo marcaram a manifestação que a União dos Sindicatos do Algarve (USAL) realizou em Faro e que contou com a participação de várias centenas de trabalhadores de vários sectores laborais.

No final da manifestação, marcada para uma das ruas mais movimentadas da baixa de Faro, foi aprovada uma moção em que se salienta a gravidade que os problemas de desemprego assumem no Algarve.

O documento, aprovado por unanimidade e aclamação, dá conta de que o desemprego «vai crescendo em flecha» no Algarve e que «dia-a-dia surgem notícias de encerramento de novas empresas».

Internato complementar com vagas

Um acordo entre o ministro da Saúde e a Ordem dos Médicos (OM) vai permitir assegurar vagas em todas as especialidades, com maior incidência nas de maior défice, informou aquele organismo representante da classe médica.

Segundo um comunicado, assinado pelo bastonário, Santana Maia, sobre a reunião efectuada com o ministro na passada quinta-feira, Arlindo de Carvalho e a OM acordaram que o internato complementar será feito exclusivamente em serviços considerados idóneos pela Ordem.

Ficam também asseguradas vagas a todos os internos que terminem o internato geral, além do que haverá vagas em todas as especialidades.

Amarante e Nampula são cidades gémeas

Os presidentes da Câmara de Amarante e do Conselho Executivo da cidade de Nampula selaram em Amarante, um acordo de geminação entre as cidades portuguesa e moçambicana.

Apostando no reforço dos laços culturais, as duas cidades têm em comum uma figura importante da Igreja Católica — o arcebispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, nascido em Amarante há 70 anos.

Para além dos dois autarcas, assistiram ainda à cerimónia um representante do secretário de Estado da Cooperação, Briosa e Gala, o cônsul de Moçambique no Porto e um representante diplomático da Embaixada em Lisboa.

Técnicos de engenharia hospitalar contestam inquérito de Évora

A Associação dos Técnicos de Engenharia Hospitalar Portugueses (ATEHP) considera «escandalosas» as conclusões do relatório da Inspecção-Geral de Saúde (IGS) sobre o Serviço de Hemodiálise do Hospital de Évora.

Em comunicado anteontem difundido, os órgãos directivos da ATEHP começam por rejeitar «os aproveitamentos políticos» que o tema tem provocado e manifestam a sua solidariedade, em particular ao engenheiro Fernando Miranda e aos três electricistas do Serviço.

Sublinhando «a competência e brio profissional, largamente reconhecidos» dos referidos técnicos, os dirigentes da ATEHP presumem que houve da parte dos técnicos visados pela IGS «uma actuação adequada às orientações e/ou solicitações recebidas, bem como aos meios materiais, financeiros e técnicos postos ao seu dispor».

O documento considera «escandalosas» as conclusões do inquérito, do qual «sai completamente ilibada a Direcção do Hospital, porque desconhecia os acontecimentos, o que no mínimo se pode considerar estranho».

Operação de grande envergadura

Polícia «trava» motoqueiros

Uma operação policial de envergadura frustrou na noite de sábado para ontem, pela primeira vez, os ímpetos dos «motoqueiros» de Lisboa e arredores, que, desde há cerca de três meses, se exibiam na segunda circular, em Benfica.

«Temos de acabar com isto», declarou o comandante da PSP de Lisboa, superintendente Vasco Durão, presente no local.

«Que vão para outro lado, abram-lhes o autódromo, um sítio qualquer que não incomode as pessoas e não criem problemas de segurança», adiantou o comandante da PSP de Lisboa.

Uma «operação anti-motoqueiros» foi montada na noite de sexta-feira para sábado, com grande número de efectivos, que bloquearam cruzamentos e mandaram parar para identificação centenas de motos, motorizadas e até automóveis.

Mesmo assim, ainda foi possível a alguns «motoqueiros» fazer exibições de surpresa, perante aplausos de centenas de «mirones», uma verdadeira multidão constituída, como sempre, especialmente por jovens que se aglomeraram nas cercanias.

Contudo, na noite de sábado para domingo, a eficácia foi já maior, desta vez com a presença de 60 elementos do Corpo de Intervenção, 35 da Divisão de Trânsito e mais 30 agentes da Esquadra de Benfica, que teve de receber o reforço de pessoal de outras esquadras.

O pessoal da Polícia ocupou não apenas a passagem para peões sobre a Segunda Circular, que centenas de «mirones» tinham vindo a escolher como uma espécie de bancada, mas onde alguns «motoqueiros» também já tinham feito habilidades, subindo e descendo as escadas, mas também, as zonas do parque de estacionamento, bem como todas as áreas mais próximas da via.

A operação provocou, entretanto, pela segunda noite consecutiva, o engarrafamento na Segunda Circular já que os agentes, para impedir a acção dos «motoqueiros» e afins, que mandavam parar para identificação, reduziam a uma as três faixas de circulação.

A zona transformou-se crescentemente, pelo número de «motoqueiros» de todas as cilindradas, e para muitas centenas de jovens num programa certo nas noites de sexta-feira e de sábado.

Pelo barulho produzido e pelas habilidades dos «motoqueiros» a zona transformou-se num desassossego para os moradores e em área de perigo para automobilistas que, de repente, viam passar a altas velocidades os das motos a fazer «cavalinhos».

O balanço da operação que prosseguiu pela noite dentro ainda não foi feito, mas há já «multas em quantidades industriais», detenções por uso de motos furtadas e condução sem carta, além de apreensões de motos, disseram à Lusa fontes policiais.

EM EXPOSIÇÃO NO PARQUE MAZDA - LARGO JAIME MONIZ

Concessionário para a R.A.M.:

SOSOUSAS
Rua da Carreira, 192 ✆ 220107/8
Fax 226993 – 9000 Funchal

H0412

Primavera MINOLTA

934104

OFERTA até 30 de Junho

MINOLTA

FAX MINOLTA 120
na aquisição de uma
fotocopiadora até 450 contos+iva

COMPUTADOR
IBM PS/2 55/041
na aquisição de uma fotocopiadora
de valor superior a 450 contos+iva

Rua do Surdo, 24 tel 22 10 28

AOS HOTÉIS, POUSADAS E RESTAURANTES

Toda a qualidade de tecidos, colchas, almofadas, cobertores, lençóis, resguardos, atoalhados turcos e de mesa, da melhor qualidade.

Tecidos para fardas, passamanarias, colchões de molas e sommiers.

Cutelarias de óptima qualidade.

H0259

CASA PEIXOTO
RUA DO SABÃO, 21
FUNCHAL

MOBILIÁRIO E DIVERSOS EQUIPAMENTOS

- Tudo para o recheio de casas, apartamentos e restaurantes.
- Mobiliário para esplanadas e varandas.
- Colchões de molas e espuma, sommiers de diversas qualidades, almofadas, etc..
- Cofres e portas fortes.
- Plástico de pavimentos, telas adesivas e laminadas em lindas cores e padrões.
- Alcatifas e tapetes em bonitas cores e desenhos.
- Tubos de polietilene e mangueira, manga plástica transparente.
- Portas de garagem – manuais e automáticas.

H0258

Grande variedade em todos os artigos aos melhores preços

CASA PEIXOTO
ARMAZÉM NA RUA DIREITA, 37
FUNCHAL

Fim-de-semana
10/6 a 14/6 de 1993

PREÇOS ESPECIAIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
OU
RESERVE DIRECTAMENTE • TELEFS.: 984103 / 984121

H0310

AÇORES Voo especial — Terceira, Pico, Faial, S. Miguel

Venha conhecer o arquipélago dos Açores
9 maravilhosos dias

Saída dia 6 Julho
desde **20.000$00 (ida e volta)**

Viagens confirmadas

Preços excepcionais

Inscrições e informações

Rua dos Aranhas, 9 • Telefs.: 231188
Aeroporto St.ª Catarina • Telefs.: 524605
Estreito C.ª Lobos • Telefs.: 945433
Largo dos Lavradores, 7 • Telef.: 231431 (brevemente)

H0309

PSOE bate PP

Espanha consagra Felipe pela 4ª vez consecutiva

Os socialistas voltaram a ganhar as eleições em Espanha. Longe das maiorias absolutas de outros tempos. Mas numa reviravolta espectacular, face às sondagens pró-Aznar da campanha. O "como" será possível governar um país onde pontuará o equilíbrio entre o Poder e a Oposição é pergunta a que só o tempo poderá dar resposta.

Contados 53 por cento dos votos depositados pelas três dezenas de milhões de eleitores, o Partido Socialista Operário Espanhol somava 38 por cento do total, o que lhe garantia 159 deputados. O Partido Popular registava 34 por cento, isto é, 139 deputados.

A Esquerda Unida andava, com aquele número de votos escrutinados, nos 9,5 por cento do total, o equivalente a 18 deputados.

De entre as pequenas formações, de salientar a Coligação Canária, que disputou autonomamente estas eleições, com o objectivo de defender directamente em Madrid as posições do Arquipélago atlântico espanhol. Os autonomistas alcançaram quatro deputados. Contra os cinco que obtiveram em Canárias, cada qual, PP e PSOE.

Gonzalez emocionado com a 4ª consagração

"Espero que compreendam a emoção que estou a sentir neste momento, já que é a quarta vez consecutiva que intervenho nestas circunstâncias". Assim se dirigiu Felipe Gonzalez a uma entusiasmada falange de militantes socialistas, cerca da meia noite e meia hora, já de posse de mais uma vitória.

O presidente do Governo e do PSOE agradeceu o "civismo das cidadãs e dos cidadãos espanhóis, numa jornada democrática em que ganhou a Espanha". E estendeu o agradecimento "aos mais de nove milhões de espanhóis que ofereceram a sua confiança ao projecto de mudança" dos socialistas.

"Quero que todos saibam que entendi a mensagem", reconheceu Felipe Gonzalez. "Percebo que este triunfo tem de constituir a mudança sobre a mudança".

Ultrapassada que está a campanha "mais aberta e mais renhida da democracia", o líder do PSOE felicitou as outras forças políticas — as que conseguiram resultados e as que não os conseguiram, mas que se entregaram com todo o seu esforço. "Esta é uma democracia em que todos cabem", declarou.

Aznar felicita PSOE

Felipe Gonzalez anunciou-se disposto a estabelecer diálogo com as forças sociais, empresariais, sindicais e políticas parlamentares. E, agora, governar "com legitimidade". Porque: "Em termos absolutos, aumentámos o número de votos, mesmo em relação a 1986", sublinhou.

Antes, José María Aznar, líder do Partido Popular, dera uma conferência de imprensa, começando por endereçar os parabéns ao Partido Socialista Operário Espanhol. "Já tentei contactar o presidente socialista, para o felicitar, mas ainda não o consegui", contou.

O líder do PP manifestou gratidão para os espanhóis que acreditaram no seu projecto. E prometeu: o Partido Popular vai continuar com todo o empenho até chegar ao governo e poder concretizar a sua política regeneradora.

Já depois da uma da madrugada, Aznar dirigiu-se a apoiantes que gritavam "pela direita", aconselhando-os: "É o momento de respeitarmos a vontade da maioria dos Espanhóis". Perante as vaias dos apoiantes contra essa "vontade dos Espanhóis", o líder do Partido Popular garantiu: "Vamos continuar a nossa aposta de renovação, porque vale a pena, até pelos resultados que agora alcançamos, os melhores de sempre".

PSOE precisa de coligação

Apesar de ter repetido as vitórias, os socialistas não disfrutam de uma maioria absoluta que lhes permita governar sozinhos. A menos que arrisquem o governo minoritário. Uma das hipóteses em aberto é Felipe Gonzalez negociar com os partidos basco e catalão, da mesma linha política. Mas, de concreto, nada havia ontem, em finais de contagem de votos. Aliás, o próprio Partido Popular evitou sempre falar de preferências, caso, por força dos resultados, lhe coubesse enveredar pelo governo de coligação.

Na opinião do PCP

"Punição à política de direita"

A perda da maioria absoluta pelo PSOE representa a «punição» do eleitorado à «política de direita» que o Governo de Filipe Gonzalez tem realizado, considerou o dirigente do PCP, Vítor Dias.

Comentando as projecções já conhecidas, hora e meia após o fecho das urnas, Vítor Dias acrescentou que a subida eleitoral da direita espanhola «deve ser situada numa campanha eleitoral em que o Partido Popular (PP) se viu obrigado a tentar esconder o seu real programa político».

«Um outro aspecto importante — adiantou aquele elemento da Comissão Política do PCP — foi o progresso eleitoral da Esquerda Unida que se confirma como a única força com um projecto alternativo à política semelhantemente defendida pelo PSOE e pelo PP».

Segundo Vítor Dias, os previsíveis resultados das eleições espanholas comportam para Portugal «um valioso elemento de reflexão», que é a «derrota das concepções e práticas bipolarizadas», bem com o das «pretensões de hegemonia em relação ao campo progressista» por parte do PSOE.

Adriano Moreira

"Voto útil»"

O deputado do CDS-PP Adriano Moreira considerou que foi o voto útil que estabeleceu a diferença nos resultados das eleições espanholas de ontem.

Em comentário aos resultados das eleições espanholas, Adriano Moreira, ex-presidente dos centristas, afirmou à agência Lusa que «a vitória tangencial» do PSOE é um «voto de desconfiança no partido no Poder, mas um voto travado pela incerteza a respeito da experiência de liderança dos populares».

«Foi o voto útil que estabeleceu a diferença», sublinhou.

Segundo Adriano Moreira, a vitória de qualquer dos principais partidos concorrentes não provocaria «alteração apreciável» na política europeia ou peninsular espanhola.

Analisando, porém, os reflexos que a vitória tangencial do PSOE poderá provocar na política interna do país vizinho, Adriano Moreira considerou que a «Espanha das nacionalidades e das regiões parece ser um modelo reforçado pela necessidade de encontrar apoios no Parlamento».

Explicitando, Adriano Moreira acrescentou que o PSOE, para assegurar a maioria «terá provavelmente de fazer cedências aos movimentos autonomistas e separatistas».

Guterrres felicita Gonzalez

O secretário-geral do PS felicitou o seu homólogo espanhol pela vitória do PSOE nas eleições legislativas de Espanha ontem realizado.

«Felicito-te por esta vitória do PSOE e pela galhardia com que te bateste durante a campanha eleitoral», diz o telegrama enviado por António Guterres a Filipe Gonzalez.

«O eleitorado espanhol — acrescenta Guterres — reconheceu o mérito da tua acção a favor da moderação de Espanha e sentiu a necessidade de um novo impulso democrático na vida política e cultural espanhola».

Diz o secretário-geral

"CDS não desaparecerá"

O secretário-geral do Centro Democrático e Social», (CDS), espanhol, declarou ontem que, apesar dos maus resultados eleitorais, o seu projecto político mantém-se.

«Continuaremos a defender os ideais do centrismo liberal e progressista», disse Gomez-Calcerrada.

Todos os dados coincidem com os da campanha eleitoral, prognosticam o desaparecimento do «CDS» do mapa parlamentar, indicando que poderá não conseguir eleger qualquer deputado.

Mas, «o partido não vai desaparecer porque assim o quer a militância e a actual direcção», disse Gomez-Calcerrada informando que a Comissão Executiva Municipal vai reunir-se nos próximos dias para convocar um congresso extraordinário.

Considerando que «o bipartidismo apoderou-se transitoriamente da sociedade espanhola» Gomez-Calcerrada pensa, no entanto, que o CDS deve permanecer na cena política porque existe uma percentagem muito elevada de votantes do centro.

«Não vai haver milagre»

Venezuela manda pôr intelectual na presidência

Ramon José Velasquez, que assumiu sábado a presidência da Venezuela, prometeu um Governo ético para enfrentar «a grave crise social e económica» num país que tem pela primeira vez, em 35 anos, um intelectual na chefia do Estado.

O senador Ramon Velasquez vom o ex-presidente Luís Merrera Campins.

Velasquez, 76 anos, advogado, jornalista e escritor, é o sétimo presidente venezuelano deste século que é originário dos Andes.

O novo presidente substitui Carlos Andrés Perez que em 21 de Maio foi suspenso das suas funções para ser julgado por presumíveis casos de corrupção.

Velasquez, que nos últimos 15 anos foi senador pelo partido Acção Democrática (AD), no Poder, terá um mandato de oito meses até às eleições de Dezembro.

Com mais de 50 anos de actividade política e intelectual no país, Ramon Velasquez aparece aos olhos do povo como a antítese da tradicional figura do caudilho quase intocável e infalível que rodeou, não só os ditadores, como os presidentes constitucionais deste século.

Na sua tomada de posse, o novo presidente disse que o seu Governo «não será uma fábrica de milagres» mas prometeu trabalho para tentar solucionar os problemas de 20 milhões de habitantes, dos quais 70 por cento vive em situação de pobreza.

«A Venezuela não aguenta mais promesas», referiu o novo chefe de Estado que é considerado «um homem conciliador».

Ramon Velasquez recebe uma econo[illegible] quase paralisada por um défice fiscal calculado em 3.000 milhões de dólares em 1993, taxas de juro anuais até 85 por cento, e um índice de inflação previsto de 32 por cento, além de uma desvalorização progressiva da moeda que passou de 40 bolívares por dólar em 1989 para 88,40 esta semana.

«Governo não será fábrica de milagres»

O presidente da Venezuela, Ramon Velasquez, disse, após tomar posse, que o novo Governo «não será uma fábrica de milagres» mas prometeu muito trabalho para resolver os problemas que afligem o país.

Velasquez, 76 anos, que prestou juramento perante o Congresso Nacional, chamou a atenção dos venezuelanos para «o difícil momento do país».

O novo chefe de Estado, cujo mandato durará oito meses, disse que foi pela grave situação interna do país que aceitou substituir o ex-presidente Carlos Andrés Perez.

Desmentiu ter feito qualquer «pacto secreto» com os partidos que o escolheram e informou que o único acordo existente é aquele que garante «a plenitude da dignidade presidencial».

«Poderei fracassar como presidente, mas eticamente jamais vos atraiçoarei», referiu.

Recordou que o seu Governo será de transição até às eleições gerais de Dezembro.

Velasquez disse ter o apoio dos militares e reconheceu que a Igreja Católica foi factor essencial na Venezuela do «entendimento democrático» ao longo da crise

Guatemala elege novo presidente

Ramiro de Leon Carpio foi eleito presidente da Guatemala durante uma reunião extraordinária do Congresso (Parlamento), pondo fim a uma grave crise política marcada por um vazio de Poder nos últimos quatro dias.

Ramiro de Leon Carpio, 51 anos, que desempenhava até agora o cargo de procurador para os Direitos do Homem, foi eleito à primeira volta por 64 votos contra 51 para o seu adversário Arturo Herbruger, presidente do Supremo Tribunal Eleitoral.

A eleição do presidente pelo Parlamento devia, em princípio, fazer-se por uma maioria de dois terços, ou seja 79 votos em 119, mas Herburger renunciou a disputar uma segunda volta.

Contudo, será efectuada uma nova volta eleitoral, de cariz meramente formal, para que o processo tenha um carácter totalmente legal, segundo fontes do Congresso.

Ramiro de Leon prosseguirá até 14 de Janeiro de 1996 o mandato por cinco anos que o eleitorado havia concedido, em 14 de Janeiro de 1991, a Jorge Serrano.

Serrano foi deposto pelos militares em 1 de Junho, depois de ter concretizado um «golpe de força», semelhante ao do presidente peruano, Alberto Fujimori, em 25 de Maio, chamando a si plenos poderes.

Depois do afastamento de Serrano, refugiado desde quarta-feira em El Salvador, o vice-presidente Gustavo Espina proclamou-se presidente, mas suscitou a viva oposição da maioria dos guatemaltecos.

Os militares, que numa primeira fase lhe tinham dado o seu apoio, retiraram esse mesmo apoio na sexta-feira para aceitar a eleição de um novo presidente pelo Congresso.

«A minha missão nesta altura é salvar a nação guatemalteca», afirmou Leon Carpio, 51 anos, depois de eleito.

Prometeu ainda unir um país afectado pela tomada de poderes quase di[illegible]toriais por parte de Serrano, em 25 de Maio, e subsequente afastamento depois de oito dias de Estado de emergência.

«Sou um democrata que lutará pela liberdade, mas mais do que tudo não tolerarei violência ou injustiça», afirmou ainda Leon Carpio, cujo gabinete onde anteriormente desempenhava funções foi suspenso ao abrigo do estado de emergência.

Centenas de pessoas aclamaram-no no exterior do edifício do Congresso e foi lançado fogo de artifício para festejar.

A votação final, que permitiu a eleição do novo presidente, foi de 107 votos a favor, seis abstenções e dois votos para outros nomeados. Registou-se ainda a ausência de um deputado.

Partido do Povo exige suspensão dos resultados eleitorais

O Partido do Povo Cambojano (PPC, regime de Phnom Penh) exigiu ontem a suspensão dos resultados das eleições no Camboja até que uma «comissão imparcial» investigue as «numerosas irregularidades» que, segundo o PCC, afectam o escrutínio.

«Devido a irregularidades muito grandes e porque as acções da APRONUC (Autoridade das Nações Unidas para o Camboja) durante o processo eleitoral foram postas em causa, o PCC exige que os resultados das eleições sejam suspensos até que uma comissão imparcial possa examinar os numerosos contenciosos eleitorais», explica o regime de Phom Penh numa carta dirigida ao chefe da APRONUC, Yasushi Akashi.

Esta comissão deverá ser composta por «personalidades independentes» e não deverá envolver nenhum representante da APRONUC, declarou Sok An, vice-ministro do Interior, no decorrer de uma conferência de imprensa em Phnom Penh.

O PPC reprova nomeadamente a APRONUC, organizadora do processo eleitoral, de ter entravado o acesso dos seus agentes eleitorais aos locais de voto em várias províncias.

New Order com pouca gente

O grupo de rock britânico New Order regressou sábado à noite em Dublin aos palcos, após cinco anos de ausência, para um concerto de 45 minutos no abortado festival «Peace Together».

Pouco mais de duas mil pessoas assistiram ao festival que envolveu também os nomes dos Stunning, Andy White e Hothouse Flowers. Sinead O'Connor, também anunciada, cancelou a sua participação à última hora, alegando motivos pessoais.

O festival decorreu nas docas de Dublin num moderno recinto coberto, chamado «The Point Depot».

Os New Order, aparentando algum nervosismo após cinco anos de ausência dos palcos, cativaram o público com as novas canções de «Republic» e algumas incursões no passado como por exemplo em «True Faith» e «Blue Monday».

Só estiveram 45 minutos em palco, começando logo com «Regret», o primeiro single do novo álbum, pondo a assistência a dançar, o que estava facilitado devido aos espaços vazios que havia.

Na boa tradição do grupo — um dos mais importantes da década de 80 — o concerto, com algumas falhas, conseguiu em todo o caso animar a escassa assistência que não parou de dançar ao ritmo do som electrónico da banda.

Uma fonte da Polygram, editora dos New Order, disse à agência Lusa ser «pouco provável» que o grupo toque este ano em Portugal, como já tinha sido sugerido.

O festival «Peace Together» teve como objectivo a ajuda à juventude da Irlanda, mas a sua organização foi um fiasco, com o cancelamento do concerto de Belfast, onde deveria actuar Peter Gabriel, e o adiamento do de Londres, onde estava previsto que actuassem os Fátima Mansions.

Voos humanitários de novo na Bósnia

As Nações Unidas retomaram ontem os voos humanitários sobre Sarajevo, enquanto explosões de morteiros e tiros de armas automáticas abalavam de novo a capital bósnia, cercada pelos sérvios.

Entretanto, os bombardeamentos prosseguiam contra localidades do enclave muçulmano de Gorazde, a Leste de Sarajevo, noticiou a rádio de Sarajevo. A cidade e os arredores estão submetidos a assaltos sérvios desde há dez dias, não obstante a ONU a ter decretado zona de segurança.

A ponte aérea sobre a capital bósnia tinha sido interrompida na quarta-feira depois de dois legionários franceses terem sido gravemente feridos a tiro. Um avião norte-americano de carga fora igualmente atingido na terça-feira por uma bala quando aterrava.

A ponte aérea recomeçou com a aterragem de um voo canadiano, disse um responsável do Alto Comissariado da ONU para os refugiados, Jerry Hulme.

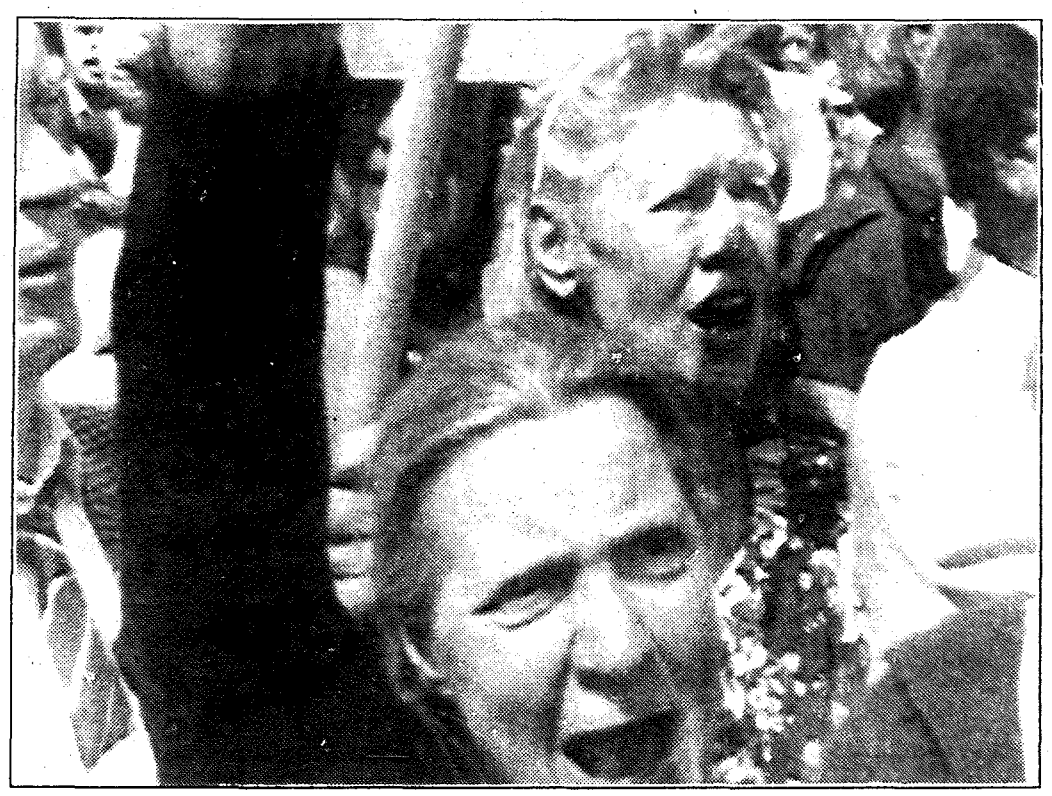
Outros aviões canadianos, franceses e britânicos seguiram durante o dia de ontem e prevê-se para hoje a presença de aparelhos norte-americanos e alemães, acrescentou Hulme.

Iniciada em Julho, a ponte aérea tem sido periodicamente interrompida por combates em volta do aeroporto, situado entre linhas da frente e muçulmanas.

Ieltsin e Khazbulatov travam luta

Mais discórdia na Rússia

A Conferência Constitucional convocada por Boris Ieltsin para sábado, a fim de discutir o projecto de constituição com a oposição, apenas agravou as discórdias entre o presidente e o legislativo conservador.



O líder parlamentar, Ruslan Khazbulatov, abandonou a sala da reunião, seguido por cerca de cem deputados e partidários, depois da sua intervenção não agendada ter sido boicotada pelo bater das palmas da maioria dos mais de 700 delegados que apoiam o presidente russo.

Khazbulatov subiu à tribuna após o discurso de inauguração do presidente Ieltsin, que traçou aos delegados um quadro da república presidencialista que, na sua opinião, deve ser criada na Rússia.

Em conferência de imprensa, Khazbulatov acusou Ieltsin de tentar instalar a ditadura e «esmagar o Parlamento».

Por seu turno, Ieltsin considerou a acção de Khazbulatov uma «tentativa de provocação bem pensada», uma recriminação rejeitada pelo líder parlamentar que afirmou não ser sua intenção fazer gorar a Conferência cujos participantes «revelaram desrespeito em relação ao chefe do Soviete Supremo, não lhe permitindo cumprir a função de orientar o Parlamento».

Questionado sobre se planeia convocar o Congresso dos Deputados, Khazbulatov disse que «é necessário consultar o Soviete Supremo e estudar rigorosamente o relatório do presidente» na Conferência.

A maioria dos políticos que falaram sábado aos jornalistas, lamentaram o sucedido na Assembleia Constitucional, convocada no Kremlin.

«Ninguém esperava unanimidade completa dos participantes na Conferência», disse Serguei Chakhrai, vice-primeiro-ministro e o principal arquitecto do projecto de Constituição, acrescentando que «a confusão gerada não impedirá o prosseguimento dos trabalhos».

«Se a maioria das forças políticas conseguirem chegar a acordo, isso ajudará a chegar a um consenso com aqueles que abandonaram a reunião», frisou.

O presidente do Tribunal Constitucional, Valeri Zorkin, embora estivesse entre os que abandonaram a sala juntamente com Khazbulatov, disse que voltará aos trabalhos da Conferência.

Na opinião de Iegor Gaidar, ex-primeiro-ministro russo e director do Instituto de Economia, «confusões do género só favorecem aqueles que não querem a estabilização na Rússia, mas essas dificuldades são superáveis».

A partir de ontem e até dia 12, os trabalhos da Assembleia Constitucional deverão decorrer em seis secções, depois do que os seus participantes se reunirão em sessão plenária final.

Várias centenas de comunistas promoveram sábado uma marcha pela Rua Tverskaia de Moscovo, que culminou num comício de protesto contra a Conferência.

Os manifestantes ergueram uma bandeira da URSS no topo da base do monumento ao fundador do KGB, Felix Dzerjinski, enquanto os oradores, entre os quais o líder do Movimento Rússia Trabalhadora, Viktor Ampilov, afirmavam que o país precisa de «um novo Felix capaz de pôr as coisas em ordem», exortando os presentes a pegar em armas para combater o regime de Ieltsin, «o traidor».

Vaga de assaltos na Guiné já provocou dois mortos

A recente onda de assaltos registada na Guiné-Bissau já provocou dois mortos no seio da comunidade estrangeira residente no país e motivou uma chamada de atenção do delegado da CE, apurou ontem a agência Lusa em Bissau.

A segunda vítima mortal resultante de assaltos a residências, um cidadão francês, faleceu sábado à tarde no Hospital Central de Bissau.

A vítima, de apelido Bataille, trabalhava no projecto de algodão de Bafatá, segunda cidade do país, no leste, e faleceu em consequência dos ferimentos sofridos durante o assalto à sua residência, em 24 de Maio.

Após o assalto, e face aos ferimentos resultantes de agressão com uma barra de ferro, a vítima foi transportada para Bissau onde recebeu os primeiros socorros.

Contudo, e em virtude de não lhe ter sido radiografado, não foi possível identificar o alcance das lesões sofridas no cérebro, vindo a falecer sábado no Hospital Simão Mendes, da capital.

A morte desde cidadão francês surge após o falecimento de outro cidadão, este de nacionalidade portuguesa e radicado há mais de 40 anos na Guiné-Bissau.

O cidadão português, Mário Lima, faleceu no dia 11 de Maio em consequência de um assalto feito com arma de guerra.

O assaltante, um jovem de 17 anos entretanto detido, disparou sobre o cidadão português alvejando-o na artéria femural.

A onda de assaltos a residências em Bissau tem sido intensa, tendo em 1 de Junho uma família portuguesa sido surpreendida por assaltantes no interior da sua casa, enquanto um cidadão francês foi assaltado e agredido na madrugada de quinta-feira por outro grupo de assaltantes.

O alastrar desta onda de crimes motivou já que o delegado da CE, Roberto Gambini, escrevesse uma carta ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Bernardino Cardoso, alertando-o para a necessidade de serem reforçadas a vigilância e segurança.

Os assaltos que agora se registam reeditam os verificados no final de 1992, quando o corpo diplomático manteve várias reuniões com a hierarquia policial guineense para encontrar os meios necessários para combater com os crimes então registados, que incluíram a violação de uma cidadã canadiana.

Itália preocupada com situação na Somália

A Itália solicitou a convocação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, na sequência dos incidentes sangrentos em Mogadíscio, anunciou o Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros.

«O Conselho de Segurança deve reunir-se com a maior brevidade e encarregar-se da situação», indica um comunicado, precisando que «tinham sido dadas instruções neste sentido ao representante permanente de Itália nas Nações Unidas.

Aylwin regressa ao Chile

O presidente chileno, Patricio Aylwin, regressou sábado, ao Chile, após uma viagem de duas semanas a países nórdicos e Rússia, que coincidiu com a mais grave crise entre o Governo e Exército.

«Os problemas serão no futuro resolvidos», disse sábado o vice-presidente Enrique Krauss.

Além de problemas relacionados com oficiais, os militares estão preocupados com a reabertura de um inquérito sobre o pagamento aparentemente ilegal de três milhões de dólares, por parte do Exército a um filho do general Pinochet, assunto em que poderão estar envolvidos cinco generais.

O Exército comandado por Augusto Pinochet deseja igualmente uma lei de amnistia que proteja de toda a perseguição os militares implicados nas violações dos direitos humanos no anterior regime.

Em 28 de Maio o Chile viveu horas de tensão devido a vários movimentos de tropas junto do Palácio presidencial de «La Moneda» e outros edifícios oficiais.

Sismo em Itália causa pânico

Um sismo com uma intensidade entre seis e sete pontos na escala de Mercalli registado sábado à noite na região de Umbria, centro de Itália, gerou o pânico em algumas localidades, registando-se apenas danos ligeiros em alguns edifícios.

O epicentro do abalo registou-se na localidade de Assis, embora o sismo tivesse sido sentido também em Roma, a 177 quilómetros de distância.

Os habitantes de algumas localidades de Umbria vieram para as ruas alarmados pelo sismo, enquanto os bombeiros de Perugia recebiam imensos pedidos de ajuda.

Posteriormente, apurou-se que o sismo não provocou vítimas e que causara apenas danos ligeiros em alguns edifícios.

Golpistas no Haiti com dinheiro da droga

O deposto presidente do Haiti, Jean Bertrand Aristide afirmou, sábado, que o Governo «de facto» do Haiti se mantém no Poder «com armas e dinheiro dos traficantes de droga internacionais».

Aristide, derrubado em 30 de Setembro de 1991, chegou sábado à Nicarágua para participar na 28.ª Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) que ontem começou, em Manágua.

«Trata-se de golpistas que recebem anualmente armas e cerca de 500 milhões de dólares dos traficantes da droga», sublinhou Aristide após um encontro com a presidente nicaraguense, Violeta Chamorro.

Exército israelita detém 120 palestinianos

Pelo menos 120 palestinianos foram detidos, sábado, por soldados judeus nos territórios árabes ocupados por Israel, anunciou o Exército.

Também no sábado, soldados israelitas abriram fogo e mataram um agricultor palestiniano quando este trabalhava no campo.

A vítima foi identificada como Ibrahim Hamdan Abu Yassin, 45 anos.

Os 120 detidos, que pertencem ao grupo muçulmano «Hamas», são considerados os principais responsáveis pela morte do polícia Nissim Toledano, em Dezembro de 1992.

Depois da morte de Nissim, o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, deportou mais de 400 membros do «Hamas» e da «Jihad» islâmica para uma «terra de ninguém» entre Israel e o sul do Líbano.

EXCURSÕES VERÃO 1993

JÁ MARCOU AS SUAS FÉRIAS?...

- FÁTIMA - NORTE MARAVILHOSO - ALGARVE E SEVILHA — 7/14 Agosto
- FÁTIMA - PORTUGAL LÉS-A-LÉS, SEVILHA E GALIZA — 17 a 28 Julho
- FÁTIMA - NORTE DE PORTUGAL, VIGO E GALIZA — 20 a 27 Julho
- ITÁLIA/FRANÇA E SUÍÇA — 2 a 19 Agosto
- FÁTIMA - NORTE MARAVILHOSO - ALGARVE E SEVILHA — 6 a 13 Agosto
- PARIS (EURODISNEY), LONDRES E ANDORRA — 7 a 18 Agosto
- FÁTIMA - NORTE DE PORTUGAL, VIGO E GALIZA — 9 a 16 Agosto
- NORTE DE PORTUGAL E ESPANHA — 13 a 20 Agosto
- FÁTIMA - PORTUGAL LÉS-A-LÉS, SEVILHA E GALIZA — 15 a 27 Agosto
- FÁTIMA - NORTE DE PORTUGAL - ALGARVE E SEVILHA — 20 a 27 Agosto
- FÁTIMA - NORTE MARAVILHOSO - ALGARVE E GALIZA — 22 a 29 Agosto
- FÁTIMA - NORTE MARAVILHOSO - ALGARVE E SEVILHA — 2 a 9 Setembro
- SUÍÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA - FRANÇA - ALEMANHA — 3 a 20 Setembro
- FÁTIMA - PORTUGAL LÉS-A-LÉS, SEVILHA E GALIZA — 5 a 17 Setembro
- PARIS (EURODISNEY), LONDRES E ANDORRA — 6 a 17 Setembro
- FÁTIMA - NORTE DE PORTUGAL, VIGO E GALIZA — 11 a 16 Setembro
- FÁTIMA - NORTE MARAVILHOSO - ALGARVE E SEVILHA — 15 a 22 Setembro
- FÁTIMA - NORTE DE PORTUGAL, VIGO E GALIZA — 20 a 27 Setembro
- FÁTIMA - NORTE DE PORTUGAL - TRÁS-OS-MONTES — 6 a 13 Outubro
- FÁTIMA - NORTE DE PORTUGAL — 11 a 15 Outubro

MARQUE JÁ O SEU LUGAR...

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Rua dos Aranhas, 9 • Telefs.: 231188
Largo dos Lavradores, 7 • Telef.: 231431 (brevemente)
Aeroporto St.ª Catarina • Telefs.: 524605
Estreito C.ª Lobos • Telefs.: 945433

H0402

Augusto e Augusto Lda.

LIMPEZA e FORMAÇÃO

CURSO TÉCNICAS DE LIMPEZA

DESTINATÁRIOS	: JOVENS À PROCURA DO 1.º EMPREGO OU DESEMPREGADOS HÁ MAIS DE 1 ANO
DURAÇÃO	: 3 MESES (APROXIMADAMENTE) 330 HORAS
DATA DE INÍCIO PREVISTA	: 28/06/93
REGALIAS	: BOLSA DE FORMAÇÃO
LOCAL DE INSCRIÇÃO	: AVENIDA LUÍS DE CAMÕES EDIFÍCIO INFANTE – BLOCO A -11-D 9000 FUNCHAL – ✆ 743325 DAS 14H00 - 17H00

H0292

CURSO COM O POSSÍVEL FINANCIAMENTO DO F.S.E.

COM O APOIO DO CENTRO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PERITO AVALIADOR

SOMOS UMA EMPRESA DE SEGUROS SÓLIDA, COM UMA POSIÇÃO DE LIDERANÇA E PRESTÍGIO QUE PRETENDE SELECCIONAR PERITO AVALIADOR PARA INTEGRAR OS SEUS QUADROS DE PESSOAL DO FUNCHAL

REQUISITOS:

- IDADE ATÉ 30 ANOS
- ESCOLARIDADE MÍNIMA 12.º ANO
- CARTA DE CONDUÇÃO
- CONHECIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DANOS DE CHAPA E MECÂNICA
- CONHECIMENTO DO ARTICULADO DO CÓDIGO DA ESTRADA PARA DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES
- ESPÍRITO DE INICIATIVA E CAPACIDADE DE DECISÃO
- ELEVADO NÍVEL DE RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO
- TOTAL DISPONIBILIDADE PARA A FUNÇÃO EXTERNA

FACTORES PREFERENCIAIS A CONSIDERAR:

- CONHECIMENTOS DE INGLÊS E FRANCÊS
- CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA NA ÓPTICA DO UTILIZADOR

OFERECEMOS:

- LUGAR ESTÁVEL NUMA EMPRESA DINÂMICA E DE FORTE CRESCIMENTO
- VENCIMENTO COMPATÍVEL COM A FUNÇÃO
- REGALIAS SOCIAIS PARA ALÉM DAS ESTABELECIDAS PARA O SECTOR DE SEGUROS.

H0358

RESPOSTA MANUSCRITA A ESTE JORNAL AO N.º **H0358**, ENVIANDO CURRÍCULO

DN NO PORTO SANTO

Distribuído por «IRMÃOS CASTRO»

FAÇA FÉRIAS NO PORTO SANTO

ALUGA-SE

FÉRIAS NEGÓCIOS

ALUGA-SE APARTAMENTOS, PORTO SANTO.

Informa José Figueira. Telef.: 230205. Rua Dr. Fernão de Ornelas, 76-1.º. H0439

SALAS ALUGAM-SE

Para comércio ou profissões liberais no centro do Funchal. Telef.: 226168. H0213

ALUGA-SE

SALA PARA ESCRITÓRIO em edifício no centro da cidade. Contactar telef.: 793414. H0080

ALUGA-SE APARTAMENTOS MOBILADOS

Água, luz, roupa cama e banho, TV. Informa — Rua da Ponte São Lázaro, 7-1.º. G8998

AUTOMÓVEIS

REISCAR

COMÉRCIO AUTOMÓVEIS, LDA.

NOVOS

- Nissan Micra SLX
- Nissan Micra L
- Toyota Corolla XLI
- Opel Astra GT
- Citroën ZX Coupé 1.4 I
- Citroën AX GT
- Peugeot 106 XT
- Toyota Corolla XT
- Fiat Cinquecento

H0350

USADOS

- Nissan Primera 2.0 GT full extras 92
- BMW 316 I full extras 92
- Alfa 164 turbo 91
- Opel Astra 1.4 GT c/ dif. curto 93
- V.W. Golf GL c/ dif. curto 92
- Citroën AX GTI c/ novo 91
- Fiat Uno 45 S Evolution 92
- Peugeot 205 XR 90
- Citroën AX GT 88
- Citroën AX 14 TZS 88
- Citroën AX 11 TRE 91
- Citroën Visa II Super X 82

DESCAPOTÁVEIS

- Ford Fiesta 1.3 I c/ novo 1993
- MG Midget 1.3 1968
- Citroën Mehari 1986

Rua da Carreira, 216

☎ 230285/6 • Fax 230286

ALFA ROMEO

VIATURAS USADAS PARA VENDA

- Alfa Romeo 1.7 1988
- Alfa Romeo 1.7 Boxer 1991
- Alfa Romeo 33 1.5 1991
- U.M.M. Alter II 1986
- Citroën AX GT 1988
- Citroën BX 16 TRS 1984
- Renault 18 Turbo 1981
- Renault 5 GTL 1981
- Renault Clio 1992
- Opel Corsa 1.0 S 1992
- Fiat 127 A3 1983
- Fiat Uno 60 SL 1986
- Austin Mini Moke 1987
- Ford Escort 1.3 L 1982
- Renault Express (Diesel) 1989
- Daihatsu Charade CX 1983
- Nissan Sunny 1.6 GTI 1988

COM TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 142 e 144

TELEF.: 766444

Volkswagen

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA
PEUGEOT 205 GTI - 86

USADOS

- OPEL VECTRA 1.4 GL 90
- RENAULT CLIO de 3 p. 91
- MINI MOKE 90
- SEAT IBIZA VAN 90
- FIAT 127 79
- TRIUMPH ACCLAIN HLS 84
- CITROËN AURA 1.6 91
- LANCIA PRISMA 1.6 E 88
- FORD TRANSIT CARGA
- MERCEDES 300 D 79
- VOLVO 340 GL 87
- RENAULT EXPRESS DIESEL 89
- FIAT UNO 60 - 4 pts. 86
- TOYOTA COROLLA 1.3 DX 87
- FIAT UNO DIESEL 88
- VW POLO 88

Esperamos por si!...

Tecnicauto

STAND NOVOS
Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30

STAND USADOS
Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 221277 - Fax: 221854
9000 Funchal D9825

STAND TOYOTA

S/JUROS

USADOS

LIGEIROS PASSAGEIROS

- Toyota Lifebeck 1.3 c/n
- Toyota Corolla 1.3 - 4 p. c/n
- Toyota Starlet 1.3
- Toyota Carina 1.6 - 4 p.
- Ford Escort
- Datsun 1.200
- Renault 5
- Renault 9
- Renault 11
- Alfa Romeo 1.7
- Fiat 127
- V.W Polo
- Opel Corsa c/n
- Toyota Starlet 1.000 - 4 portas
- Ford Fiesta 1.4 c/n
- Toyota Corolla Van

COMERCIAIS

- Toyota Hiace - 3 L.
- Toyota Hiace - 6 L.
- Toyota Hiace - 9
- Toyota Dyna - Lig.
- Seat Ibiza - c/n
- Peugeot 404
- Peugeot 504
- Canter lig.

H0113

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.

STAND TOYOTA
Av. Arriaga, 33 — ✆ 231530

STAND TOYOTA
Santo da Serra — ✆ 552411

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS P/ VENDA

- Subaru 5 DX 1983
- Renault 11 GTC 1986
- Seat Marbella GLX 1988
- Peugeot 205 XR 1990
- Peugeot 309 SR 1990
- Ford Fiesta 1.4 1989
- Ford Fiesta CLX 1989
- Fiat Uno 45 S 1986
- Nissan Patrol LX Turbo 1993
- Volkswagen Brasília 1978
- Honda Civic - 3 portas 1976
- Toyota Dyna 150 1988
- Triumph Acclaim 1983

COM TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA LUÍS DE CAMÕES
EDIFÍCIO CAMÕES C R/C

G9944 TELEF.: 742744

CAMPANHA

Renault Super 5

USADOS

600 contos cada até 15 de Junho

JUROS À TAXA 0%

Entrada 300 contos restante em 12 mensalidades a 25.000$00 cada

ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena — Telef. 965365

BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS

RENAULT

CAMPANHA DE VIATURAS USADAS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Opel Astra 93
- Opel Corsa Swing 93
- Opel Corsa c/mala 93
- Fiat Uno 45 S 93
- Ford Fiesta 93
- Ford Fiesta 92
- Ford Fiesta 87
- VW Polo 92
- VW Diesel 79
- Opel Kadett 1.2 S
- Fiat Panda 750 CL 89
- Fiat Uno 45 S 88
- Renault Clio RL 3 e 5 pts. 92
- Renault Traffic - 9 L
- Renault Traffic - 3 L
- Renault Express Diesel 89
- Renault Super 5 GL, SL, GTL
- Renault 9 GTC 87
- Renault 19 Diesel
- Yugo Flórida 1.4 90
- Nissan Micra 88
- Peugeot 205 GTI 86

AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena — Telef. 965365

H0259

BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS

CASAS

APARTAMENTOS «4 MADALENAS»

Na compra de um apartamento ao C.º de St.º António (frente Edif. RTP), oferecemos-lhe grandes facilidades de pagamento. Temos 2 T3, 3 T2 e 4 T1 com cozinhas totalmente equipadas pela marca Siemens. Para mais informações contacte sr. Sousa, telef.: 45494, segunda a sexta das 9.30 às 19.30, sábados das 10.00 às 16.00 horas ou o seu agente imobiliário. G1181

VENDE-SE

Prédio com 2 apartamentos T3 e 2 lojas comerciais. Localizado perto do centro.
Preço: 20.000 contos. H0010
Ver e tratar com:
UNICON, LDA.
Rua de João Tavira, 12-A
Telefs. 220603 e 225455.

VENDE-SE

VIVENDA na Boa Nova c/ 4 qts. de d., 3 casas de b., sala comum, qto. televisão, cozinha, lavandaria, sala jogos+1 qto., garagem, jardins. Preço: 45 mil cts.
Tratar Rua St.ª Maria n.º 52, telef.: 224277. H0436

VENDE-SE

CASA NOVA, próximo ao centro, 1.º andar: 3 qts. de d., escritório, 2 casas de b.; rés-do-chão: cozinha, sala comum, despensa, wc, garagem, quintal, jardins e terreno. Boa vista. Preço: 36 mil cts.
Tratar Rua St.ª Maria n.º 52, telef.: 224277. H0435

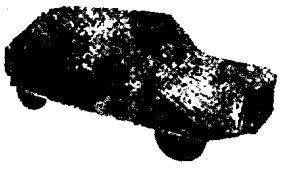
CASA TIPO T2

Vende-se, situada próximo do Bairro da Nazaré, à beira de estrada, precisando de obras. Preço: 6.500 contos.
Tratar: Rua do Esmeraldo n.º 44-4.º. H0342

APART.º T3

Vende-se, novo, c/ garagem e coz. equipada. Próx. do Lido. Preço 26.500 cts.
Contactar telef. 64837, das 09.00 às 13.00 horas. H0430

DIVERSOS



COBERTURAS
ENCERADOS - CAPOTAS
CAPAS PARA BANCADAS
TAPETES - OLEADOS
IMPERMEÁVEIS

AGENTES:
MADEIRA COMERCIAL
RUA DA MOURARIA, 30

TOLDECOR SUN-LIGHT

TOLDOS
ESTORES
ESPLANADAS

Telef.: 221024/221342
FAX: 232169. H0262

VENDE-SE OU TRESPASSA-SE

Papelaria/Livraria no centro. Telef. 230527. H0284

CASA DOS ÓCULOS

FORNECEDOR AUTORIZADO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA - ADSE - SAMS - CGD - GF ETC.

RUA DO CARMO, 2/C e 24/A

o seu oculista

JOSÉ LUIZ SENA

DENTISTA
CONSULTAS P/ MARCAÇÃO
R. Dr. Fernão de Ornelas, 52-2.º
Telefone 222229

T-SHIRTS

Boas ou Baratas...
Quais Prefere?

- Côres de impressão inalteráveis.
- Entregas rapidíssimas.
- Preços imbatíveis.
- Óptima relação preço/qualidade.

Tel 01/7575519 • Fax 01/7584125

G6957

EMPREGO

EMPREGADAS

PARA BAR E MESA

PRECISAM-SE

PARA LISBOA E ALGARVE

Ordenado + Alojamento + Alimentação

Contactar:

Hotel Baía Azul - Loja 1
✆ 66886

ADMITIMOS VENDEDORES/AS

EXIGIMOS:

- Experiência de Vendas
- 9.º ano de escolaridade
- Carta de condução
- Muito dinamismo
- Boa apresentação
- Curriculum detalhado.

SIGILO ABSOLUTO

Resposta para:
Rua do Bom Jesus n.º 9 - 1.º C. H0347

PRECISA-SE

Duas empregadas domésticas para trabalhar na cidade do Porto, com conhecimentos de cozinha. Contactar Dona Laura Araújo a partir de segunda-feira, Hotel Windsor, telef. 233081. H0406

ADMITIMOS

TÉCNICOS DE ELECTRÓNICA
ELECTRICISTAS
AJUDANTES/APRENDIZES

Resposta para:
Rua do Bom Jesus n.º 9 - 1.º C. H0349

TRABALHADOR

Precisa-se, para armazém, de preferência com carta de condução. Tratar pelo telefone 225335. H0440

EMPREGADA PRECISA-SE

Bar e mesas, com experiência, sabendo falar inglês. Boa apresentação. Telef.: 225736. H0356

VENDE-SE

VENDE-SE

Casa nova c/ 4 q., sala comum, 1 cozinha, 2 banhos, loja, garagem p/ 2 carros, quintal em volta c/ área de 1.000 m2, murado em volta, cultivado. Preço 16.800 contos.

Terreno 3.500 m2 situado São Roque, frente estrada. Preço 20.000 contos.

Snack-Bar no centro, vendas diárias 40-45 cts. Renda barata. Preço 10.5000 contos.

Trespassa-se salão de cabeleireiro. Facilidades de pagamento. 7.000 contos.
Telef. 34808. H0389

VENDE-SE

Casa c/ linda vista, 2 qtos., sala comum, 1 sala c/ bar, escritório p., despensa, 2 banhos, cozinha, entrada p/ carro. Preço 16.500 cts.

VENDE-SE TERRENO

Área 1.310 m2, São Roque, frente estrada principal c/ projecto aprovado para habitações.
Tratar à Rua das Mercês n.º 73, telef. 742970. H0405

VENDE-SE

Terreno fora de estrada 50m, área de 5 mil m2, todo chão. Preço: 3 cts m2.
Outro à beira de estrada, área 550m2. Preço: 8 mil cts.
Outro à beira de estrada, área 2200m2. Preço: 12 mil cts.
Tratar Rua St.ª Maria n.º 52, telef.: 224277. H0437

VENDE-SE FIRMA

Com representações, venda ao público e revenda. Local próprio. Telef.: 225739. H0268

VENDE-SE

Lote de terreno na Urbanização do Garajau.
Preço: 8.000 contos. H0011
Ver e tratar com:
UNICON, LDA.
Rua de João Tavira, 12-A
Telefs. 220603 e 225455.

Começa hoje em Berlim

Especialistas em congresso para falar de SIDA

A IX Conferência Internacional sobre a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) começa hoje em Berlim, com o patrocínio do presidente da Alemanha, Richard von Weizaecker.

Com a ameaçadora propagação da doença, aumenta também o interesse dos médicos e investigadores. Mais de 15 mil especialistas de 166 países estarão na capital alemã até sexta-feira para fazer o balanço dos mais recentes progressos de combate ao vírus HIV.

Na mais importante conferência sobre a SIDA realizada até agora, será apresentada uma comunicação de uma equipa de investigadores da Faculdade de Farmácia de Lisboa, chefiada pela médica Odete Ferreira, sobre a descoberta de um novo subtipo de vírus HIV2.

O subvírus2, baptizado de Ali, iniciais do nome do enfermo do Hospital Egas Moniz em quem foi detectado, aumenta a informação sobre as possibilidades de variação do HIV2 e contribui para a criação de uma vacina preventiva, declarou Odete Ferreira o mês passado ao jornal «Público».

O vector da Conferência Internacional sobre a SIDA a realizar na capital alemã é a propagação do vírus no terceiro mundo e no antigo bloco de Leste.

A anteceder a importante reunião, alguns peritos goraram eventuais expectativas baseadas na eventualidade de se registarem já grandes progressos no domínio da terapia da doença.

«A SIDA continuaria a ser um problema para mais uma ou duas gerações», declarou em Berlim o presidente da conferência, Karl-Otto Habermehl.

Haverá um elevado número de comunicações, simpósios, sessões plenárias e grupos de trabalho para analisar as mais recentes descobertas da investigação, tratamento e terapia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Estarão também em discussão temas como as consequências psicológias da infecção pelo vírus HIV, a propagação do vírus entre toxicodependentes ou aspectos jurídicos relacionados com a doença, que continua a matar diariamente uma média de cinco mil pessoas, segundo dados da Organização Mundial de Saúde.

Os organizadores informaram que foi montado um enorme dispositivo de segurança em redor do International Congress Center de Berlim, sede da conferência, para dissipar receios de alguns participantes, face aos recentes incidentes xenófobos na Alemanha.

O gigantesco congresso foi entretanto alvo de críticas de vários quadrantes, que condenam, nomeadamente, a inutilidade de uma discussão com tal aparato, num momento em que não se verificou nada de transcendente no combate à doença.

Outros reparos dizem respeito ao facto de ser reservado o direito de admissão na conferência, cuja inscrição foi caucionada com 500 marcos alemães (cerca de 50 contos) por cada um dos participantes.

Do programa consta também um baquete que custará 150 marcos (15 contos, aproximadamente) a cada convidado, bilhetes para a ópera a 75 marcos, e várias excursões a preços entre 65 e 120 marcos. Muitos dos participantes alojar-se-ão em hotéis de luxo.

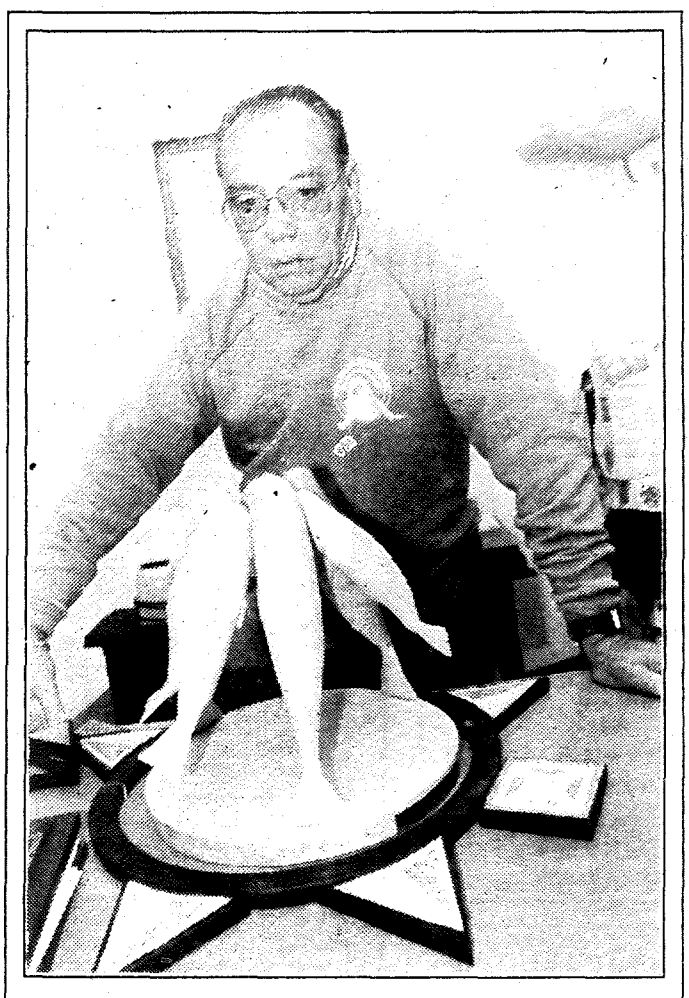
A margem dos trabalhos, a cobrir por mais de 1300 jornalistas mas a que o grande público não tem acesso, iniciou-se já um festival cultural, com uma exposição de tapetes alusivos às vítimas da SIDA, no velho Pavilhão de Congressos de Berlim.

Os chamados «Quilts» foram confeccionados para um «AIDS Memorial» erigido em 1987 em S. Francisco, nos EUA, e são constituídos por objectos pessoais, como fotografias, peças de roupa e dedicatórias.

A nível mundial, existem já cerca de 250 mil «patchworks» deste género.

Outros pontos altos do «AIDS Culture-Cultural AIDS» são a interpretação do «Requiem» de Giuseppe Verdi, no Waldbuehne de Berlim, um grande anfiteatro ao ar livre, e uma maratona de música rock, com a participação de mais de 30 grupos e solistas, entre 7 e 10 de Junho.

Nos cinemas de Berlim serão exibidos entretanto mais de 150 filmes relacionados com o tema SIDA. Está igualmente planeada uma venda de «t-shirts» com as efígies de Elton John e Freddy Mercury, este último o grande ídolo rock vítima da SIDA.



Morreu Eleutério Reis

Vítima de doença súbita morreu ontem Eleutério Reis. A notícia deixou consternados todos aqueles que conviviam com aquele que foi até agora o director do Museu da Baleia, profundo conhecedor das questões relacionadas com a sua actividade. À família de Eleutério Reis DN endereça as mais sentidas condolências.

Eleições tensas no Congo

A segunda volta das eleições legislativas antecipadas no Congo começou ontem sob grande tensão no meio dos apelos da oposição ao boicote.

Na primeira volta, a 2 de Maio, foram atribuídos 114 dos 125 lugares, 62 dos quais à tendência presidencial.

Contestando estes resultados, a oposição, que só elegeu 49 deputados, apelou ao boicote na segunda volta.

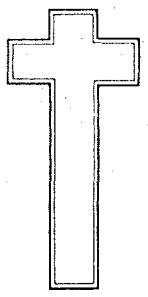
Os eleitores elegeram os deputados de 11 circunscrições, cinco das quais em Brazzaville.

Em volta de algumas assembleias de voto encontram-se concentrados dezenas de militantes da oposição e a Polícia teme que haja incidentes na altura do encerramento das assembleias, às 19.00. O Governo mandou encerrar mercados, restaurantes e interromper a circulação dos transportes públicos.

Entretanto, durante a madrugada de ontem foram lançadas três granadas contra a residência de um responsável da Polícia congolesa e contra uma assembleia de voto.

Estas explosões não fizeram vítimas e ocorreram algumas horas antes do início do acto eleitoral.

PARTICIPAÇÃO



Dr. António Maria de Vasconcelos Jardim

FALECEU

RIP

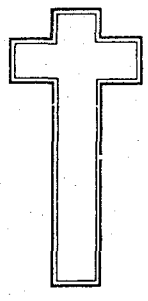
Clarisse Andrade Vasconcelos Jardim, Marília Maria Andrade Vasconcelos Jardim Santos, seu marido e filhas, Clarisse Maria Andrade Vasconcelos Jardim Faria, marido e filhos, Miquelina Maria Andrade Vasconcelos Jardim Meirinhos, marido e filhos, Maria Dores Vasconcelos Jardim Fernandes, marido e filhos, seus cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, que foi residente na Ladeira da Casa Branca, 17, São Martinho e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11h30, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo de família no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11h00 na referida capela.

Funchal, 7 de Junho de 1993.

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 223428/226848
FAX 226848

PARTICIPAÇÃO



Vicência Pereira Jardim

FALECEU

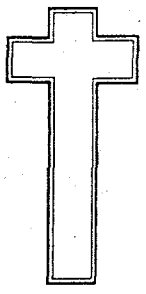
RIP

Maria Gilda Fernandes Jardim, marido e filhos, Honório Alberto Fernandes Jardim, esposa e filhas e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó, tia e parente que foi residente no Caminho do Comboio — Travessa das Casas, n.º 6, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14h30, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo de família no mesmo. Será precedido de missa de corpo presente pelas 14h00 na referida capela.

Funchal, 7 de Junho de 1993

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 223428/226848
FAX 226848

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Maria Aurora de Aguiar Ortolá

A família da extinta, mui respeitosamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegibilidade de assinaturas.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19.30 horas na Igreja Paroquial do Imaculado Coração de Maria, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a [illegible]

Funchal, 7 de Junho de 1993.

As autarquias e a subsidiariedade

(Continuação da 2.ª página)

der Local todos os instrumentos úteis e necessários para ajuda da edificação da coesão económica, social e monetária, sem perda das especificidades próprias da cultura das populações. A participação destas, isoladas ou associadas em comunidades cada vez maiores e mais organizadas, possibilitará mais protagonismo do seu próprio destino.

Se é cada vez mais necessário discutir e defender uma nova ordem não só ao nível mundial, mas também ao nível da Comunidade Europeia e no interior dos países membros, torna-se também urgente rever os regimes jurídicos e essencialmente as práticas que estão a ser postas no relacionamento entre o Poder Central/Poder Regional Autónomo e o Poder Local. Dentro deste último é também urgente definir melhor as competências e meios financeiros que cabem aos Municípios e às Freguesias.

As competências dos três níveis de Administração Pública têm de ser delimitadas com mais clareza, e deverão ser financiadas com mais rigor e transparência. Pouco adianta falar em subsidiariedade/coesão económica e social/desenvolvimento do meio rural/melhorar a vida das cidades/autonomia do Poder Local, se os meios são centralizados nos poderes mais fortes.

É preciso acabar com a tendência dos muitos autarcas que aguardam os fundos financeiros como se de esmolas se tratassem; é também imperioso pôr cobro ao espírito paternalista dos Poderes Central e Regional que desejam dos gestores autárquicos a submissão política.

Assim continuando, nunca mais existirá verdadeiro Poder Local, e de pouco serve a subsidiariedade.

O desporto na Cabo TV Madeirense

Futebol do «USA CUP-93» transmitidos no Canal 4

Mais uma semana de intensa programação desportiva por intermédio da transmissora CABO/TV MADEIRENSE. De destacar as transmissões dos jogos de futebol do Torneio USA CUP-93, que contará com a participação das selecções dos Estados Unidos, Brasil, Alemanha e Inglaterra.

Eis a programação desportiva prevista na CABO TV:

DIA	HORA	MODALIDADE	ACONTECIMENTO	CANAL
7	12.00	Atletismo		Eurosport
7	22.00	Boxe		Eurosport
8	00.15	Pólo aquático	Campeonato Italiano	Rai Due
8	18.00	Eurogoals		Eurosport
8	23.00	Snooker		Eurosport
9	00.15	Tiro ao Alvo	Taça do Mundo	Rai Due
9	00.30	Tiro ao Arco	Taça da Região	Rai Due
9	22.35	Futebol	USA Cup 93-USA/Inglaterra	4 TVI
9	11.00	Hokey no Gelo	Campeonato Americano	Eurosport
9	20.30	Atletismo		Eurosport
10	00.15	Ténis	Torneio ATP	Rai Due
10	21.00	Futebol	USA Cup 93-Alemanha/Brasil	4 TV I
10	10.00	Futebol	Qualif. Camp. do Mundo 1994	Eurosport
10	13.00	Ténis	Torneio ATP Holand	Eurosport
11	00.15	Ténis	Torneio ATP	Rai Due
11	13.00	Ténis	Quartos-de-Final Torneio ATP	Eurosport
11	18.00	Ciclismo		Eurosport
11	22.00	Basket	Campeonato Americano	Eurosport
12	13.00	Ténis	Meias-Finais Torneio ATP	Eurosport
12	20.00	Basket	Campeonato da NBA	Eurosport
12	22.00	Boxe	Campeonato Internacional	Eurosport
12	13.45	Ginástica Rit	Campeonato Italiano	Rai Uno
12	14.30	Atletismo		Rai Uno
12	15.30	Voleibol	Open de Itália	Rai Due
12	23.20	Hipismo		Rai Due
12	23.30	Ténis	Torneio ATP	Rai Due
12	00.25	Atletismo		Rai Due
12	19.30	Futebol	Final da Taça de França	CFI

Letónia em eleições com 45 por cento ao voto

Cerca de 45,5 por cento do eleitorado da Letónia votou sábado no primeiro dia das eleições gerais, que se realizaram durante o fim-de-semana neste país báltico, disse ontem a Comissão Eleitoral Central.

As urnas encerraram às 20:00 locais (18:00 da Madeira), prevendo-se que os resultados sejam conhecidos hoje.

Informações não oficiais, citadas pela agência Balfax, afirmam que os eleitores letões residentes na Austrália, Estónia, Brasil, Bélgica, França, Suécia e Canadá deram 25 por cento dos votos ao movimento «Pela Independência Nacional da Letónia».

O segundo partido mais votado no exterior foi «Pátria e Liberdade», que obteve 20 por cento dos votos.

Para ocupar os cem lugares do novo Parlamento (SAEIMA) competem 879 candidatos agrupados em 23 listas de partidos e coligações eleitorais.

Pequenos anúncios

VENDE-SE

Várias lojas para comércio, restaurantes, etc. de vários tamanhos com esplanadas a preços especiais, zonas privilegiadas à Estrada Monumental, Edifícios Pôr-do-Sol. Tratar no local ou pelo telef.: 64797. H0438

LOTES DE TERRENO

Para moradias independentes. Vendas c/ facilidades. Trata-se Av. do Mar, 21-2.º Dt.º. H0378

TERRENO VENDE-SE

Com área de 2.000 m2, no Caniço, com frente para 2 estradas. Preço 9.500 cts. Telef. 225949. H0341

URBANIZAÇÃO DAS NEVES

Vende-se lotes de terreno para construção de moradias. Inf. 223649. G9593

VENDE-SE

Ponto de encontro, salão de jogos, novo, sítio do Caramanchão, Machico. Tratar Rua dos Ferreiros, 184, Funchal. Telef.: 228431. H0309

URBANIZAÇÃO DO AVISTA NAVIOS

Vende-se lotes de terreno para construção de moradias. Inf. 223649. G9592

VENDE-SE

VIOLA CAIXA. 6 cordas com amplificação de fábrica. ÓRGÃO YAMAHA com ritmos. Bom estado. Telef. 220263. H0326

PRÉDIO VENDE-SE

Para hotelaria, comércio e serviços, localizado no centro do Funchal, com frentes para as Ruas Queimada de Cima e Queimada de Baixo. Área de implantação: 360 m2.

Para mais informações, contactar:

UNICON, LDA.

Rua de João Tavira, 12-A

Telefs. 220603 e 225455

H0008

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria Augusta de Jesus, D. Clara Mendes Rodrigues, D. Maria Gabriela A. Spranger Fernandes, D. Julieta Olga Correia, D. Maria Estela Matutina Baptista Fernandes, D. Maria de Lurdes Vasconcelos Lomelino Rodrigues Águas, D. Maria Nely Sousa Franco.
As meninas: Anabela Paula Gouveia Abreu, Maria Paula da Silva Ferreira.
Os senhores: António Diogo Henriques de Freitas, José Augusto Cunha, Francisco Vasco de Nóbrega, Fernando José de Melim Pita, Manuel Florentino R. Nascimento, José Gilberto Faria Gomes, João Paulo Gonçalves de Oliveira, José Manuel Caires Gomes.
E o menino: Marco Rodrigues Vieira.

TEMPO

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NA R.A.M.
(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
AREEIRO	14,0	13,4	0,0
FUNCHAL/OBS.	21,0	15,7	0,0
LUGAR DE BAIXO	23,0	16,3	0,0
PORTO SANTO	22,1	15,8	0,2
SANTA CATARINA/AEROPORTO	22,4	16,8	0,0
SANTANA	19,4	11,2	1,2
QUINTA MAGNÓLIA	22,5	15,0	0,0
SANTO DA SERRA	17,5	10,0	0,1

- A temperatura máxima na RAM foi de 22,5 na Quinta Magnólia.
- A temperatura mínima na RAM foi de 10,0 no Santo da Serra.
- Temperatura da água do mar: 19,0° C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 0,2 horas (1%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste 2 metros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.
Funchal: Céu parcialmente nublado. Vento fraco.

TERÇA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Aguaceiros nas vertentes viradas a Norte.

QUARTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste, com rajadas e soprando no Funchal. Aguaceiros, especialmente nas encostas Norte. Pequena descida de temperatura.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
LISBOA	20	14	Neblina
PORTO	21	14	»
COIMBRA	23	13	»
BEJA	22	11	Nevoeiro
FARO	23	16	Muito Nublado
PONTA DELGADA	21	18	Chuva

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
MADRID	27	14	Muito Nublado
LONDRES	24	12	Pouco Nublado
PARIS	25	16	Neblina
BRUXELAS	25	16	»
AMESTERDÃO	23	9	Pouco Nublado
GENEBRA	23	14	Neblina
ROMA	28	16	»
OSLO	22	8	Muito Nublado
COPENHAGA	21	12	»
ESTOCOLMO	22	8	»
BERLIM	25	14	»
VIENA	28	13	Limpo
VARSÓVIA	24	9	Pouco Nublado
MOSCOVO	21	9	Muito Nublado
ATENAS	26	15	Pouco Nublado

TELEFONES URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º **ANDAR** Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
2.º **ANDAR** Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
3.º **ANDAR** Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
4.º **ANDAR** Obstetrícia, das 14 às 15h.
5.º **ANDAR** Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
6.º **ANDAR** Ortopedia, das 14 às 15 h.
7.º **ANDAR** Gastroenterologia e Ortopedia, das 14 às 15 horas.
8.º **ANDAR** Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.
ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º **andar** — Dermatologia, Pneumologia e Doenças Infecciosas Das 13.30 às 14.30 horas.
2.º **andar** — Medicina 1 e Endocrinologia
3.º **andar** — Medicina 2 e Reumatologia
4.º **andar** — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia
Das 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas. Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
HORÁRIO

De segunda a sexta-feira:
Das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 20.00 horas Sábados, domingos e feriados: Das 09.00 às 13.00 e das 15.30 às 18.00 horas
AMBULÂNCIAS:
Serviço de emergência:
De segunda a sexta-feira das 20.00 às 08.00 horas
Sábados, domingos e feriados durante as 24 horas
EXPEDIENTE:
Segunda a quinta-feira das 08.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.
Sexta-feira das 08.30 às 12.00 e das 14.00 às 17.30 horas
Ginástica de preparação e recuperação do parto:
De segunda a sexta-feira das 17.00 às 19.00 horas com marcação.

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE
CONFIANÇA — L. Phelps, 19 — Telef.: 222528.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21 HORAS
PORTUGUESA — R. João Tavira, 3. 7 — Telef.: 220028.

MARÉS

PREIA-MAR

MANHÃ		TARDE	
Hora	Alt.	Hora	Alt.
03.30	2.2	15.46	2.4

BAIXA-MAR

MANHÃ		TARDE	
Hora	Alt.	Hora	Alt.
09.12	0.5	22.00	0.5

AEROPORTO

CHEGADAS		
TP903	09.05	Porto Santo
TP163	09.05	Lisboa
TRA451	10.00	Amesterdão
TP905	10.45	Porto Santo
AMM182	12.00	Manchester
BY169A	12.10	Luton
TP907	12.25	Porto Santo
MON618	12.40	Gatwick
BY260A	13.10	Birmingham
TP190	13.25	Ponta Delgada
TP167	14.05	Lisboa
AMM176	14.30	Glasgow
AMM924	16.30	Gatwick
TP913	17.25	Porto Santo
TP915	19.05	Porto Santo
TP769	20.00	Milão/Lisboa
TP171	20.30	Lisboa
TP917	20.45	Porto Santo
TP173	21.45	Lisboa
TP919	22.25	Porto Santo
TP179	23.50	Lisboa
PARTIDAS		
TP160	06.05	Lisboa
TP902	07.55	Porto Santo
TP162	08.00	Lisboa
TP768	08.20	Lisboa/Milão
TP904	09.35	Porto Santo
TP164	09.55	Lisboa
TRA452	10.50	Amesterdão
TP906	11.15	Porto Santo
AMM183	12.50	Manchester
BY169B	13.00	Luton
MON619	13.40	Gatwick
BY260B	13.55	Birmingham
TP191	14.15	Ponta Delgada
TP168	15.05	Lisboa
AMM177	15.30	Glasgow
TP912	16.15	Porto Santo
AMM925	17.30	Gatwick
TP914	17.55	Porto Santo
TP916	19.35	Porto Santo
TP170	21.00	Lisboa
TP918	21.15	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa

MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA
RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PARAMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. **Exposições Temporárias:** De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO – TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL
RUA DA MOURARIA, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblio-teca Municipal.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RUA DA MOURARIA
— Palácio de S. Pedro

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL
RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN
RUA ELIAS GARCIA

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas. Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL
RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE
TELEF.: 232969

Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR E AMERICAN CULTURE CORNER

R/C do edifício da Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração.
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

signos

O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS AO DIA

*Marcando o número de telefone correspondente a cada signo, você fica em linha **directa** com mais informações sobre o seu destino astral presidadas pela dr.ª Maya.*

O PREÇO DESTE SERVIÇO É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 17$50, POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

CARNEIRO — 21/3 a 20/4
0670 100 621
Não abuse de bebidas como o café. Certifique-se que não toma qualquer atitude que possa perturbar a harmonia entre si e o seu companheiro. Seja benevolente.

TOURO — 21/4 a 21/5
0670 100 622
Algo sobre o qual você tinha dúvidas acabará por acontecer. Tenha cuidado com objectos que estão ligados à electricidade. Seja fidedigno.

GÉMEOS — 22/5 a 21/06
0670 100 623
Faça o que puder para evitar um conflito entre dois dos seus amigos. Certifique-se que não deixa portas ou janelas abertas quando sair de casa. Seja positivo.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7
0670 100 624
Você sera capaz de resolver um problema no seu trabalho se não o transportar para casa. Tenha cuidado com as suas falhas de memória. Seja meticuloso.

LEÃO — 23/7 a 23/8
0670 100 625
Tente arranjar um pouco mais de espaço para o optimismo mas não se torne demasiado complacente. Dê ao seu companheiro um pouco de amor e carinho. Esteja atento.

VIRGEM — 24/8 a 23/9
0670 100 626
Uma boa ideia irá ajudá-lo a levar a cabo um projecto antigo. Os seus números da sorte são o 16 e 39. Dê aos seus filhos um bom exemplo. Seja cuidadoso.

BALANÇA — 24/9 a 23/10
0670 100 627
Evite envolver-se em assuntos que não lhe dizem respeito. Um pouco de exercício poderá fazer-lhe bem. Faça uma dieta variada. Tente concordar com os outros.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11
0670 100 628
Não deixe que o seu companheiro duvide do seu amor. Uma carta que você não respondeu deve ser entregue sem demoras. Seja sensível.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12
0670 100 629
Você terá que lidar com um assunto desagradável, no entanto a melhor solução é enfrentá-lo. Dê todo o seu apoio e carinho ao seu companheiro. Seja sincero.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1
0670 100 630
Não deixe que as suas emoções fujam de si. Você necessita de um pouco mais de energia e sentido prático, o que não quer dizer que você deva abandonar os seus ideais. Seja modesto.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2
0670 100 631
Não confunda preocupação com egoísmo. Se você for convidado para uma festa não se atrase. Evite as confusões e engarrafamentos. Seja pontual.

PEIXES — 20/2 a 20/3
0670 100 632
Não deixe para amanhã o que tem de fazer hoje ou poderá ser demasiado tarde. Evite agir num impulso momentâneo. Tente confiar um pouco mais em si. Seja assíduo.

TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

Segunda-feira – 7 de Junho

10.00 — Abertura
10.02 — Vida Selvagem
10.30 — Culinária
10.40 — Barriga de Aluguer (144.º episódio)
11.30 — Novos Horizontes
12.00 — Ao Sol (12.º episódio)
14.45 — Gerações (109.º episódio)
13.10 — Mico Preto (127.º episódio)
14.00 — Jornal da Tarde
14.15 — As Aventuras de Tinny Toons
14.30 — Sessão da Tarde: Mulher na Tropa
Título original: She's in the Army-Now. Realização: Goldie Hawn. Intérpretes: Jamie Lee Curtis, Melanie Griffith. Duração: 100 minutos
16.10 — Acção em Miami
17.00 — Caderno Diário
17.05 — Chá das Cinco
18.05 — Rua Sésamo
18.35 — Roda da Sorte
19.10 — A Banqueira do Povo
20.00 — Telejornal
20.30 — O Tempo
20.35 — Pedra Sobre Pedra (136.º)
21.30 — Entre Famílias
22.30 — Noite de Cinema: Anjos Caídos
Título Original: Fall From Grace. Intérprete: Bernadette Peters. Duração: 100 minutos
00.00 — 24 horas + Tempo
00.40 — Fecho

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO... UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELEF.: 222627

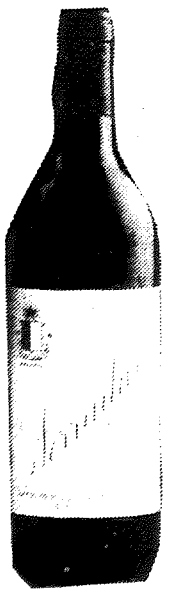
Também lhe chamam vendedor...
CORRETOR DE IMOBILIÁRIO
m/f

Procuramos um bom vendedor,
importa que saiba o que quer.
Quanto vale, e porquê...
Que tenha experiência no ramo imobiliário, capaz de ver, de aprender. Capaz de vender a quem nem pensava comprar...
Pessoa influente,
boa apresentação, falando inglês.

Telefs.: 220880/229219

H0387

Carvalho, Ribeiro & Ferreira, Lda.



Serradayres

Este vinho, cuja marca é das mais antigas registadas em Portugal, deve o seu prestígio ao facto de ter conseguido atravessar os longos anos do seu percurso mantendo o padrão de qualidade que mereceu a confiança do consumidor.

FRANCISCO DA COSTA & FILHOS, LDA.
R. dos Murças, 68-1.º – Telef. 221081

H0365

RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 06.55 — Oração da Manhã; 07.00 — Notícias; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.55 — Momento de Reflexão; 08.00 — Notícias e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.00 — Notícias com Serviço de Agenda; 12.30 — Notícias; 12.45 — Madeira em Notícia; 13.00 — Música Seleccionada pelo Ouvinte com Notícias às 14.00, 15.00, 16.00, 17.00, 18.00 e 19.00; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Circuito; 22.00 — Notícias; 22.30 — Suplemento Especial da BBC; 22.55 — Oração da Noite; 23.00 — Notícias; 23.30 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo)

1.º Tempo — 07.00/12.00. Em destaque: Informação Nacional e Internacional c/ a RR às 07.00 e 08.00 horas. Títulos da Madeira em Notícia c/ Agenda Regional e Revista de Imprensa às 07.45. Edição n.º 1 da Madeira em Notícia às 08.15; Intercalares às 09-10-11.00 horas; Regionalíssimo às 08.30-09.30-10.30-11.30. 2.º Tempo — 12.00/19.00. Em destaque: Intercalar c/ Serviço de Agenda às 12.00; 12.30 — Jornal da Tarde c/ a RR. 12.45 — Edição n.º 2 da Madeira em Notícia (Informação Regional); Serviço de Agenda às 12.30; Intercalares às 14-15-16-17.00. Regionalíssimo às 14.30-15.30-16.30-17.30. 3.º Tempo — 19.00/00.00. Em destaque: Edição n.º 3 da Madeira em Notícia — 20.00/20.30; Informação Regional às 20.00; Intercalares às 21.00-22.00. 4.º Tempo — 00.00-07.00. Em destaque: O Canto dos Encantos — 03.00-07.00.
Intercalares de hora a hora com a Rádio Renascença.

ESTAÇÃO RADIO MADEIRA

Onda Média — 1485 MHz

06.00 — Romper do Dia; 06.15 — Bola Branca; 06.55 — Reflexão da Manhã; 07.00 — Jornal da Rádio Renascença; Bom Dia..., Dia; 08.00 — Jornal da Rádio Renascença; Informação Regional; 09.00 — Bom Dia Madeira; 10.30 — Connosco ao Telefone; 11.30 — Noticiário da Rádio Renascença; 11.50 — Bola Branca; 12.00 — Títulos Regionais; Tempo Livre; 12.30 — Informação Regional; 13.00 — Nós e Você; 16.30 — Exclusivo Le Rêve; 17.00 — Jornal da Tarde, Noticiário da Rádio Renascença, Bola Branca; 17.30 — Connosco ao Telefone; 18.00 — Títulos Regionais, Clube das 18; 19.00 — Informação Regional; Em Trânsito; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Cidade Nua; 22.00 — Jornal da Noite; Not. R. R.; 22.30 — Suplemento Especial da B.B.C. para a Rádio Renascença; 23.00 — Informação Regional; 24.00 — Queda dos Graves.
Notícias de hora a hora.

Canal RMFM 96.0 MHz

06.00 — Praça de Táxis; 07.00 — Jornal da Rádio Renascença; Bom Dia..., Dia; 08.00 — Jornal da Rádio Renascença; Informação Regional; Luz é Vida; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Turno da Manhã; 11.00 — Minha Rádio, Meu Amor; 12.00 — Títulos Regionais; 12.30 — Informação Regional; 13.00 — Trópico de Câncer; 16.00 — Oceano Atlântico; 17.00 — Síntese do Dia RFM; Títulos Regionais; 17.45 — Rádio Turista; 19.00 — Informação Regional; Em Trânsito; 20.00 — Cidade Nua; 23.00 — Pequeno Concerto; 00.00 — Queda dos Graves; 01.00 — Expresso do Oriente; 02.00 — Fora d'Horas; 05.00 — Sumo de Laranja.
Notícias de hora a hora.

R.D.P.-MADEIRA

CANAL 1 — Notícias hora a hora - RDP1

00.00 — Diário Regional; 00.10 — O Senhor dos Anéis; 02.00 — Rádio na Noite; 04.00 — Portugal Diário; 06.00 — Música Portuguesa; 06.30 — Duche da Manhã c/ 07.00 — Jornal da Manhã; 07.45 — Diário Regional; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 10.00 — R de Rádio c/ 11.00 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.10 — Jornal da Tarde; 14.00 — Tardes na RDP; 17.00 — Hora dos Regressos c/ 18.00 — Jornal; 19.00 — Diário Regional; 19.30 — Suplemento Desportivo; 20.00 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — O Som dos Negócios; 22.00 — Encantamentos c/ 23.00 — Jornal das 23 e Suplemento Desportivo; 00.00 — Diário Regional.

SUPER FM — Notícias hora a hora - RDP 1

00.00 — O Senhor dos Anéis; 02.00 — Artigo de Luxo; 04.00 — Musical CD's; 06.00 — Música Portuguesa; 06.30 — Manhãs do Super FM c/ 07.45 — Diário Regional; 08.30 — Diário Regional; 10.00 — Super FM c/ 11.00 — Síntese Regional; 12.45 — Desporto; 13.00 — Diário Regional; 18.00 — Síntese Regional; 18.45 — Desporto; 19.00 — Diário Regional; 19.15 — Ténis; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Ténis; 00.00 — O Senhor dos Anéis.

CINEMA

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas
— «Estamos Vivos»

CINE JARDIM

15.00, 17.30 e 21.30
— «Ritual de Morte»

CINE D. JOÃO

14.35, 17.05 e 21.35 horas
— «Jogo de Lágrimas».
19.05 — «Memórias de Um Homem Invisível».

TEATRO MUNICIPAL

09.30 e 10.45 horas
— «Pluft, o Fantasminha».

CURSOS DE FÉRIAS em INGLATERRA

ESTE VERÃO VENHA CONNOSCO CONHECER A INGLATERRA E APROVEITE PARA APERFEIÇOAR A LÍNGUA INGLESA

MESES:
JUNHO/JULHO/AGOSTO e SETEMBRO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

ACADEMIA DE LÍNGUAS DA MADEIRA
✆ 31069

Rua dos Aranhas, 9
Telefs.: 228440-231188
9000 FUNCHAL

H0442

O PORCO EM PÉ

RESTAURANTE
SUGESTÃO DA SEMANA (7/6 a 13/6)
"TBONE STEAK"
E A SEMPRE FAMOSA "JOELHEIRA À MODA DA CASA"
ESTRADA MONUMENTAL, 356 ✆ 62111

O9074

BAZAR DO POVO

BOUTIQUE LE-RÊVE
1.º ANDAR ✆ 225943

O charme de bem vestir
Escolha os vossos fatos de comunhão, menino e menina
Últimos modelos
Vestidos de noiva, acabados de chegar
Pronto a vestir unisex
Colecção de Verão • Últimos modelos
Visite-nos

H0375

TEF
APRESENTA
HOJE
21.10 HORAS

M/12 anos

Patrocínio publicitário
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 7 de Junho de 1993

ENCONTRO

Questão de ética

Rui Adriano quer uma análise aos equipamentos dos hospitais. — Afinal, funcionam ou não? — Os médicos preferem tratar os doentes nas clínicas privadas? — «Custa-me aceitar que, dentro da ética profissional, façam uma coisa dessas», comenta o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Funchal.

TERESA FLORENÇA

Edward Richard Maul é Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Funchal. Director clínico, desde 1991, dirige simultaneamente a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente. É natural da Madeira, da freguesia de São Martinho e estudou em Coimbra. Especialista em medicina interna e medicina intensiva, veio para a Madeira em 1981, para montar a Unidade de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar do Funchal. Sobre este trabalho diz que «hoje a unidade está lançada e é conhecida a nível do continente português e da Europa, pelos contactos que mantenho com colegas e pelos facto de termos tratado doentes estrangeiros. Isso permite um intercâmbio com os países de onde são naturais.»

O objectivo imediato a nível profissional é conseguir outros médicos para a Unidade de Cuidados Intensivos, «para depois se entrar no caminho da investigação a sério». A nível do funcionamento do hospital, pretende «que funcione melhor, nomeadamente em áreas críticas como a urgência e a consulta externa». Quer também pôr em marcha uma nova filosofia de tratamento do doente. Foi essa a razão que o levou «a aceitar o desafio de integrar o Conselho de Administração do Hospital».

Nos tempos livres pratica ténis e squash. Continua fiel aos desportos que praticava na infância. Recorda que aos dezasseis anos foi campeão de ténis do Clube Inglês. Gosta de ler. «Um médico que não tenha cuidado cristaliza. O avanço é contínuo e é necessário ler sobre a especialidade».

Define-se como «uma pessoa cumpridora e honesta» que «dá o benefício da dúvida a qualquer pessoa».

Diário de Notícias — Há suspeitas que os equipamentos hospitalares se avariam propositadamente para que os doentes recorram às clínicas privadas. — O que pensa desta suspeita?

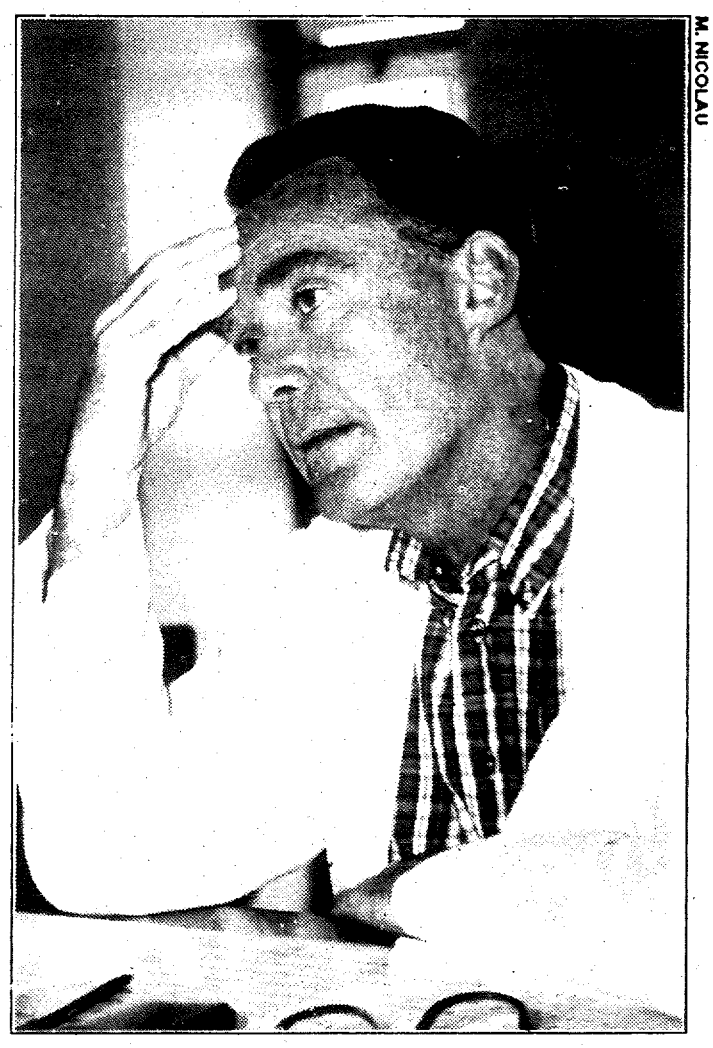
Edward Richard Maul — Não posso aceitar a afirmação. Se bem que admito que, em todas as profissões, há os melhores, os bons e os menos bons. Custa-me aceitar que, dentro da ética profissional, façam uma coisa dessas. De concreto digo que temos equipamento cujo tempo de vida é de cinco anos, e é muito natural que existam aparelhos que se avariam com facilidade. Há casos de avarias intermitentes. É como com os carros. Na presença do técnico funcionam, depois não. Por outro lado, em geral, temos uma manutenção que não é preventiva, mas curativa. Enquanto no Continente a firma responsável soluciona rapidamente o problema, na Madeira isso não acontece. Às vezes temos situações graves e temos que recorrer ao exterior. O relatório pedido sobre o equipamento está a ser feito. Tenho a certeza que vai demonstrar que há boa rentabilidade. Para mim o hospital funciona bem.

DN — Não é possível a manutenção dos equipamentos de modo preventivo?

E.R.M. — Desde há três anos que, com o avanço da tecnologia, há o cuidado de fazer contratos com todas as firmas fornecedoras para o tratamento preventivo dos aparelhos. Conforme o tipo de equipamento os técnicos vêm cá um vez por ano, de seis em seis meses ou de três em três. É claro que não está tudo coberto pois leva tempo e não é barato. Implica um aumento de encargos. Em medicina o avanço tecnológico exige mais pessoas. Fica de facto mais caro o tratamento do doente, mas também melhor estudado, tratado e atendido.

DN — Não é verdade que os médicos acusam uma certa preferência pelo tratamento dos doentes na clínica onde trabalham, em vez de no hospital?

E.R.M. — Não vejo isso. Estou à vontade pois nunca trabalhei em clínicas. Pugno pela medicina hospitalar e não pela privada. No entanto, ainda não descobri um indício que me levasse a dizer que os médicos preferem tratar os doentes na clínica. Posso dizer que alguns doentes, às vezes, preferem.



M. NICOLAU

DN — É vulgar os doentes se queixarem das diferenças de atendimento. Dizem que é melhor na clínica do que no hospital.

E.R.M. — Se de facto existe não devia existir.

DN — Como solucionar a «guerra» entre medicina privada e pública?

E.R.M. — Não me parece que haja uma guerra.

DN — Como define o nosso sistema Regional de Saúde?

E.R.M. — Acho que é bom. Com a sua componente pública e privada complementando-se de uma maneira que eu, em princípio, pensei que não seria possível.

DN — Na altura em que foram distribuídas as diferentes especialidades pelas diversas unidades hospitalares houve resistência por parte dos médicos. Está ultrapassada?

E.R.M. — Está. Não podemos esquecer que o Hospital dos Marmeleiros tem uma carga emocional atrás de si, por melhores condições que se ofereça. É natural que os que estão lá em cima não gostem e que exista uma certa resistência. Aqui estão os outros colegas. Mas, a certa altura as pessoas aceitam porque não é desgraça tão grande e há-de resolver-se.

De facto, o ideal seria estarmos todos concentrados no mesmo sítio. Está perfeitamente normalizada a existência de um hospital para 300 mil habitantes.

DN — Os médicos não são uma classe privilegiada? A ideia que transparece é que são intocáveis e que o doente, por muito que se queixe, nunca tem razão.

E.R.M — Todos temos virtudes e defeitos. Há os que têm um relacionamento fácil e outros difícil. Isto passa-se em qualquer profissão. Quando a relação médico/doente não é tão boa o doente pensa que fica menos bem atendido. Até aceito isso.

DN — O serviço de urgências não funciona adequadamente. Que solução para o problema das demoras?

E.R.M — Nós temos aqui o que acontece em quase todos os hospitais do país. Em 1992, das 110 mil atendências que se verificaram na urgência só doze por cento foram internados. Retirando alguns casos que eram urgentes, podemos inferir que, no mínimo, 70% atendências são falsas urgências. É consulta externa. Sendo assim, há um uso indevido da emergência. Ela está dimensionada só para os casos urgentes e é natural que os que vêm cá para consulta externa têm que esperar. Há casos onde é necessário três e quatro médicos e há que mobilizar. No entanto, compreendo que as pessoas venham, se têm dificuldade em arranjar uma consulta lá fora. O problema é complicado.

Neste momento temos uma equipa da Direcção Geral de Saúde para ajudar a reformular a urgência de modo a responder a este tipo de afluência. A ideia é criar uma zona de emergência e outra de atendimento permanente para adultos e crianças.

DN — No que diz respeito às dívidas do Centro Hospitalar. Como define a situação?

E.R.M. — Não é famosa. Também não é segredo. Não sei precisar números, mas sei que as dívidas são muito elevadas.

DN — Alguma vez não foi possível administrar medicamentos a doentes por falta de fornecimento do laboratório?

E.R.M — Eu compreendo que as firmas não se podem aguentar se não se pagar. Por outro lado, tem sido feito um esforço para ir pagando. Até este momento, felizmente, apesar de dizerem que se não pagarmos não mandam, ainda não faltou nada a nenhum doente. Não há nenhum doente nem nenhum médico que se possa queixar de não ter feito o tratamento adequado por falta de medicamentos.

JÁ HOJE

Mandela vai manter encontro com Buthelezei

África do Sul

Grande expectativa para hoje quando se souber quais as reacções sobre o encontro ontem anunciado entre Mandela e Buthelezei para pôr termo à violência na África do Sul. O encontro do presidente do Congresso Nacional Africano (ANC) e o chefe do Partido Zulu Inkatha poderá realizar-se nas próximas semanas.

Retirada

As Nações Unidas vão continuar hoje a retirar de Mogadíscio, a capital da Somália, 120 dos seus 200 funcionários e cem elementos de organizações humanitárias depois dos violentos confrontos de sábado. Nos incidentes, cuja responsabilidade a ONU atribui a Genara Mohamed Farah Aidid, morreram 35 somalis e pelo menos 22 "capacetes azuis" paquistaneses. Outros doze soldados da paz paquistaneses são dados como desaparecidos. A ONU suspendeu os voos previstos de Nairobi para Mogadíscio e evacuou também 50 membros de organizações não-governamentais (ONG) e mais 50 do instituto alemão governamental e assistência técnica e vai prosseguir hoje a retirada dos funcionários.

Congo

Os resultados das eleições no Congo só vão ser conhecidos hoje de manhã. Várias assembleias de voto em Brazzaville, para a segunda volta das eleições legislativas, foram encerradas antes da hora prevista devido a um atentado à bomba em que ficou gravemente ferido um polícia. Fontes oficiais disseram que as urnas dessas assembleias foram transportadas para outros locais da cidade, a fim de permitir aos eleitores exercer o seu direito de voto nestas eleições boicotadas pela oposição.

Vitória sobre o Feirense por 2/0 confirmou subida à I Divisão Nacional

Grande União da bola

Nas Antas

Marítimo não estragou a festa

F. C. Porto, 2 - C. S. Marítimo, 0

Avançados faltaram à festa

DUARTE AZEVEDO e ARTUR CAMPOS no Porto

Jogo no Estádio das Antas.
Assistência - 80 mil pessoas.
Tempo - tarde de sol.
Árbitro - Mário Leal

F. C. Porto - Vítor Baía; Bandeirinha, Fernando Couto, Aloísio, Rui Jorge, André, Rui Filipe, Domingos, Semedo «cap.» e Kostadinov.

Substituições - André por Jaime Magalhães (63m) e Vítor Baía por Valente (81m).

Suplentes não utilizados - Paulinho Santos, Jorge Couto e Toni.

C. S. Marítimo - Bizarro; José Pedro, João Luís «cap.», Valido, Heitor, Vado, Humberto, Ademir, Jorge Andrade, Edmilson e Gustavo.

Substituições - Ademir por Zeca (45m) e Jorge Andrade por Rui Vieira (81m).

Suplentes não utilizados - Ewerton, Dinis e Joel.

Acção disciplinar - nada a assinalar.

Golos - Fernando Couto (29m) e Kostadinov (74m)

A bola escapa-se a Jaime Magalhães, Domingos, Heitor e João Luís.

Uma enchente nas Antas para festejar o título de campeão obtido pelo F. C. Porto. Num jogo frente a uma equipa — C.S. Marítimo — que também tinha bastos motivos para estar em período de euforia ao conquistar uma posição de grande destaque, com um quinto lugar que significa a Europa.

Com estes antecedentes, a perspectiva para o jogo era a melhor já que em confronto estavam formações cuja qualidade ficou bem patente no decorrer das jornadas anteriores. Mas, por outro lado, havia que juntar a isso a possibilidade dos futebolistas se apresentarem de forma descansada, ou seja, actuarem sem grandes preocupações. Aliás, num balanço aos 90 minutos poder-se-à escrever, desde já, que o jogo foi um misto desses estados de espírito: períodos bem jogados e outros de total desinteresse.

O habitual

O Marítimo mostrou na Antas aquilo que fez durante toda a época: sem grandes rigores defensivos, uma equipa que joga o jogo pelo jogo. O que ontem até tinha maior cabimento...

O F. C. Porto, por sua vez, colocou, também como habitualmente, dois homens bem na frente do ataque, enquanto o meio-campo saía reforçado, com as prestações de Rui Filipe e André no centro.

Qualquer uma das formações apostava nas subidas dos «laterais» na procura de desequilíbrios que lhes proporcionassem situações de vantagens no campo adversário. O que foi aproveitado, fundamentalmente, pelos portistas, com Rui Jorge a sobressair nesse aspecto, o mesmo se podendo dizer de José Pedro no outro lado, dadas as prestações menores de Bandeirinha e Heitor.

Golo bonito

Os «azuis-e-brancos» estavam durante mais tempo no meio-campo adversário mas a verdade é que os lances de perigo para as redes de Bizarro só existiram — e mesmo assim esporadicamente — na sequência de lances de bola parada, que é como quem diz, nos pontapés-de-canto.

Os «maritimistas» usavam a arma do contra-ataque e apesar de nalgumas ocasiões os intentos terem ficado por isso mesmo — pelos intentos... — em certos momentos o futebol agradável, habitual no conjunto de Paulo Autuori, esteve presente nas Antas. Foram, por exemplo, as iniciativas que tiveram em Edmilson, Vado e Ademir os protagonistas.

O único golo acontecido na primeira-parte foi a conclusão de uma boa iniciativa do Porto, começada em Fernando Couto, continuada por Timofte — o homem que no meio-campo da «casa» procurava variar o jogo — e Rui Jorge — bom cruzamento — e concluída pelo «central» que estivera na origem do lance.

Até ao intervalo, o Marítimo ainda teve tempo para desperdiçar uma ocasião de chegar ao empate, com Vítor Baía em evidência.

Marítimo melhor

Se na primeira-parte a vantagem portista ficava justificada, a etapa complementar conheceu no Marítimo a melhor equipa em campo.

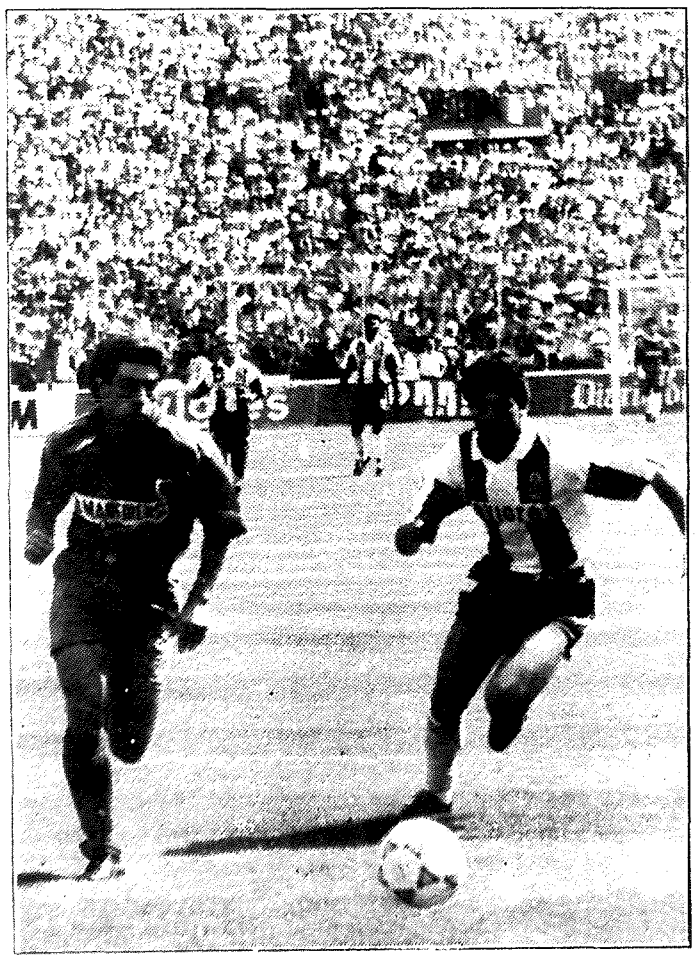
A entrada do júnior Zeca criou uma melhor entre-ajuda no meio-campo dos madeirenses e aproveitando um abaixamento dos pupilos de Carlos Alberto Silva — desligados nas suas acções defesa-ataque — os madeirenses aproveitavam os espaços concedidos para explanarem o seu futebol. E, assim, foram surgindo as ocasiões de golo junto da baliza de Vítor Baía — vidé «Factos» — sempre negadas pelo número um portista, indiscutivelmente o «melhor em campo». E até Valente que jogou apenas nove minutos, teve duas intervenções de muito valor, mais que Bizarro, chamado a idêntica situação somente e sete minutos do final, perante um remate de Semedo de fora da área.

Em «branco»

O triunfo portista acaba por se aceitar por corresponder à equipa que aproveitou duas oportunidades de golo para concretizar o êxito, o Marítimo ficou a dever a si próprio não ter acontecido outro resultado. É caso par escrever que, desta vez, o ataque não funcionou, falhando redondamente na finalização. O «ponto forte» da equipa madeirense em todo o campeonato... não foi à festa,

Qualidade nula

A arbitragem de Mário Leal quedou-se por aquilo a que este juiz de Leiria já nos habituou: falta de qualidade. E mesmo em dia de festa, situações há que não podem escapar às leis do jogo e, neste sentido, o cartão amarelo ficou por mostrar a, pelo menos, três jogadores: Heitor, Rui Filipe e Fernando Couto.


José Pedro e Kostadinov em perseguição do esférico.

DN fotografou a equipa campeã.

Factos

7m - Cabeceamento perigoso de Fernando Couto, na sequência de um pontapé-de-canto marcado por Timofte.

11m - Jorge Andrade oferece a Edmilson o possível primeiro golo da partida; Edmilson domina mal o esférico e permite a defesa de Vítor Baía.

19m - Fernando Couto tenta marcar com a mão... mas não vê o cartão amarelo.

29m - Timofte lança Rui Jorge, no lado esquerdo, sem marcação, que cruza para uma entrada fulgurante de Fernando Couto — que havia iniciado a jogada — antecipando-se a Heitor.

32m - José Pedro, isolado, cruza para a área portista... sem ninguém.

33m - Vado para Ademir, com saída do número um portista a safar a jogada muito perigosa.

44m - Cabeceamento perigoso de Domingos.

47m - Após um pontapé-de-canto, Kostadinov falha, de cabeça, boa oportunidade.

53m - Edmilson passa por todos os adversários que apareceram pela frente, chega à linha de fundo e cruza para a defesa portista cortar «in extremis» e, depois, Gustavo a remata por alto.

55m - Remate de Gustavo do «meio da rua» para bela defesa de Vítor Baía.

60m - Passe excelente de Edmilson para Jorge Andrade que, isolado, tenta desfeitear o guardião portista, mas o remate, em jeito, sai por cima da baliza.

74m - Boa jogada de contra-ataque do Marítimo, com José Pedro em posição perigosa a cruzar para as mãos de Vítor Baía. Este coloca a bola em Timofte que isola Domingos (em posição de fora-de-jogo) para oferecer o golo a Kostadinov.

78m - Bonita jogada dos «verde-rubros» com Vado, na pequena-área, a rematar para as pernas de Vítor Baía.

84m - Gustavo isolado permite (boa) defesa de Valente.

89m - ...o jogo acabou!

Euforia de manhã até às tantas

«Alegria espontânea no ano do centenário»

— salienta Pinto da Costa

É habitual dizer-se que a festa começou de manhã e durou até às tantas. E, neste caso, tal tem inteiro cabimento.

Muitas horas antes do início aprazado para a partida entre o F. C. Porto e o C. S. Marítimo, já todos os caminhos iam dar às Antas. De pé ou de carro, os cachecóis, as bandeiras, os lenços, os chapéus, as camisolas... tudo era azul-e-branco. Uma cidade, uma região (uma naçom, como diz o povo), irmanados no êxito do clube de Pinto da Costa. Loucura que só visto.

O Estádio a transbordar de gente, os pára-quedistas a chegarem, as bandeiras desfraldadas — inclusive, uma «verde-rubra» do clube madeirense — os balões a esvoaçarem, as gargantas a gritarem, as buzinas a tocarem. Uns momentos menos próprios de uma claque que resolve atacar... a polícia. Os ânimos exaltados. Serenados pouco depois. Os futebolistas interessados na bola. Todos, ou quase. Os minutos a passarem. 87, 88... 89. A jogada junto ao túnel de acesso às cabines. Rui Vieira está na posse do esférico. Não se encaminha para a baliza adversária. Nem para a sua. O rumo é o da «lateral». Correm todos. O árbitro quase não se apercebia e quando deu pela fuga para a frente, por pouco não apitava a fim de terminar a partida. O público já invadia o relvado. Há jogadores que conseguem fugir. Outros não escapam. São agarrados. Ficam sem camisolas. Sem calções. «Levem até as botas», parecem dizer outros. Uns veem-se aflitos. São sufocados. Toni e Jorge Couto que o digam. Na onda, «maritimistas» houve os que foram levados. Mais espertos foram João Júlio e José António Pereira que a cinco minutos do final já viajavam em direcção ao túnel de saída. A experiência conta muito...

Jorge Nuno Pinto da Costa acompanhou a primeira parte do jogo sentado no «banco». Por solidariedade para com o treinador Carlos Alberto Silva, alvo de críticas variadas dos adeptos portistas. Mas a segunda parte teve o presidente «dragão» na tribuna VIP, ao lado de Alberto João Jardim, Rui Fontes, Fernando Gomes (presidente da Câmara Municipal do Porto) e António Taveira (candidato a presidente da CMP). E de DN.

Oportunidade, pois, para, mal acabado o jogo, ouvirmos o dirigente portista. Calmo, evidenciando um ar de interiorização da festa da sua gente, Pinto da Costa comentou:

— Tivemos uma vitória indiscutível no campeonato e esta moldura humana que aqui veio festejar, merecia esta alegria no ano do centenário do Futebol Clube do Porto. Este é um momento de grande alegria, com esta festa espontânea que é de inteiro agrado meu.

— O camarote está recheado de VIP's...

— São pessoas do F. C. Porto e do Marítimo. Ambos os clubes já tinham conseguido os seus objectivos e pretendíamos unicamente que este fosse um jogo bonito, como aliás assistimos, pelo que estamos satisfeito.

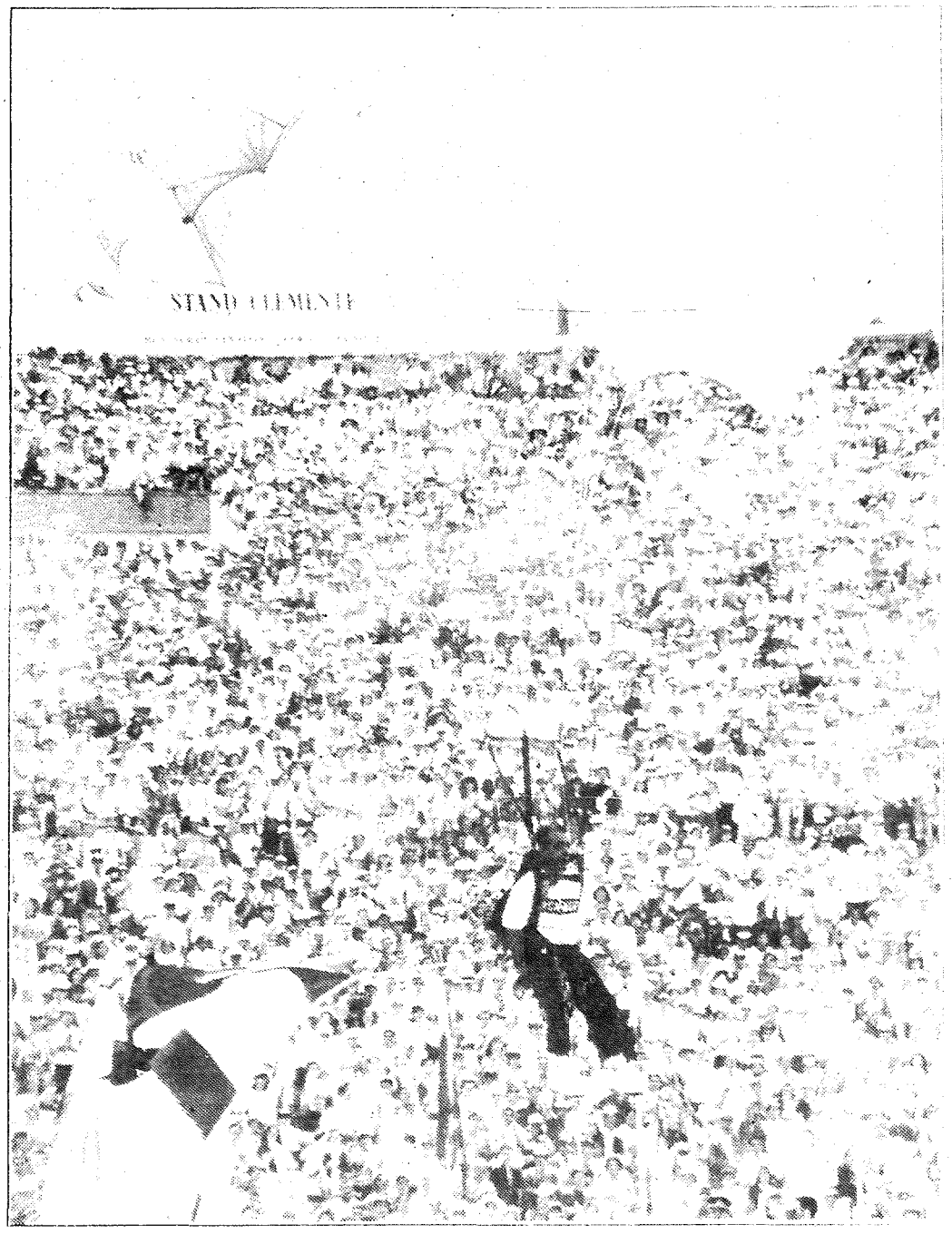
Chamou camarote VIP e tivemos aqui, na realidade, grandes personalidades da vida nacional, mas fundamentalmente porque são portistas de coração, e não só nestes momentos bons, nos maus também. Aqueles que hoje aqui vieram, desde o presidente da Assembleia da República, Barbosa de Melo, ao ministro Arlindo Cunha, passando por todas as outras individualidades, em todos os momentos têm estado com o F. C. Porto.

...E voltaram os abraços a Jorge Nuno Pinto da Costa, o obreiro das conquistas «azuis-e-brancas».

A festa, essa, continuaria pelo tempo adiante, com outro banho de multidão, desde as Antas até à Câmara Municipal, onde os jogadores, técnicos e dirigentes portistas voltaram a ser homenageados.

Duarte Azevedo

Nas cabines, a loucura foi total.



A festa no alto.

As equipas

C. S. Marítimo

Zeca está um «senhor jogador»

Desta vez, a defesa falhou menos que o ataque. Assim, o Marítimo não marcou qualquer golo apesar das várias oportunidades que disfrutou. Por isso, perdeu.

Os «verde-rubros», um-a-um:

Bizarro — Voltou à baliza para sofrer a primeira (e única) derrota como titular. Sem qualquer culpa nos dois golos, fez a primeira defesa, digna desse nome, aos... 83 minutos, a remate de Semedo. Fora isso, atenção nalguns cruzamentos e nada mais.

José Pedro — Muito activo no apoio ao ataque, nem sempre teve a cobertura adequada para a sua subida no relvado. Como foi exemplo o lance do golo de Kostadinov.

João Luís — Sem problemas de maior para resolver, assinou uma exibição regular.

Valido — Uns furos abaixo que o «capitão», mas sem comprometer.

Heitor — Estava a precisar de férias... Apenas alguns «cantos» marcados à sua maneira.

Humberto — Tentou a iniciativa individual, por vezes bem conseguida. Melhor a caminhar para a frente que no apoio à defesa.

Vado — A acção costumada mas, desta vez, sem grande relevo.

Ademir — 45 minutos em campo e dois ou três lances definidores da sua classe.

Gustavo — Muito empreendedor e rematador à baliza de Vítor Baía, termina a época como a fez: bem.

Jorge Andrade — «Diálogo» difícil com Fernando Couto (e Aloísio), esforçado, perdeu excelente oportunidade de marcar (60m).

Edmilson — O melhor atacante da equipa. Acção muito positiva com um senão: deficiente domínio de bola tirou-lhe a possibilidade de marcar, logo aos 11 minutos.

Zeca — A estreia do ainda júnior na equipa principal do Marítimo (actuou toda a segunda-parte em vez de Ademir) aconteceu num cenário particular. Mas o jovem internacional não se intimidou e jogou como um... adulto. Bem dotado tecnicamente, disputando cada lance com fervor — do género de «antes quebrar que torcer» — este outro madeirense vindo das camadas jovens «verde-rubras» justificou a chamada, dizendo claramente que é jogador!

Rui Vieira — Entrando nos minutos finais em vez de Jorge Andrade, foi para defesa-direito, originando o avanço de José Pedro. Sem nota saliente, referência para esta presença de um brioso profissional na festa das Antas.

F. C. Porto

Vítor Baía e... Valente

Na equipa portista, Vítor Baía foi o jogador em maior destaque. Aliás, de todos os 24 jogadores que se exibiram, o guarda-redes portista foi, mesmo o número um. Defendeu tudo o que havia a defender, segurando a vitória. O mesmo, até, aconteceu com o seu substituto: Valente (jogou para ser campeão efectivo) nos nove minutos que esteve em campo, teve duas excelentes tiradas a garantir o zero nas suas redes.

Uma palavra ainda para Fernando Couto, um excelente futebolista, não só a defender mas agora, também, em iniciativas atacantes. Apenas é de lamentar a agressividade que usa nas intervenções algumas vezes a roçar a violência, quando não mesmo agride, como aconteceu na pessoa de Humberto.

Duarte Azevedo

DN foi vedeta no almoço VIP

«Em entrevista há seis anos desejei um Marítimo europeu»

— lembrou Jorge Nuno Pinto da Costa

As comemorações da conquista de mais um título de campeão nacional por banda do F. C. Porto teve variantes que atingiram todos os quadrantes. Além da festa popular, a alegria dos «azuis-e-brancos» foi expressa de diversas formas e em locais variados. A direcção dos portistas, liderada por Pinto da Costa, por exemplo, reuniu num almoço nas instalações das Antas, uma vasta lista de personalidades, estendendo assim a habitual confraternização com o clube visitante, neste caso particular, o C. S. Marítimo. O que originou uma festa dupla (título e «europa»), como o proprio presidente «portista» salientou, recordando a propósito uma entrevista *«concedida ao Diário de Notícias da Madeira há seis anos, a 2 de Junho de 1987, onde afirmei que me sentiria feliz — tão feliz como os madeirenses — quando o Marítimo conquistasse uma posição europeia»*.

Jorge Nuno Pinto da Costa leu várias passagens dessa entrevista — *«Não quero abandonar o futebol sem mais uma conquista que será ajudar o Marítimo a ter um lugar na Europa»; «O Marítimo pode ser um grande centro de propaganda da Madeira, mais que todos os centros de turismo»* — para depois expressar, dirigindo-se a Rui Fontes — *«um amigo que o futebol me deu e faz com que me sinta na Madeira tão bem como no Porto»* — a satisfação *«por irmos estar juntos no convívio de 14 de Julho, em Genebra, no sorteio das competições europeias, pois o Marítimo significa a vitória da tenacidade, da vontade de um povo que muito ajuda a nossa região»*.

Na oportunidade, Jorge Nuno Pinto da Costa vincou a Alberto João Jardim que as suas palavras de 1987, *«ditadas pelo coração»*, são *«reafirmadas hoje com mais profundidade, num sentimento de gratidão»*, confessando ter ficado *«tremendamente feliz ao ver o modo como exultava com a vitória do seu Marítimo, clube que terá agora mais argumentos para justificar a sua política desportiva. Se calhar, o Marítimo vai ficar a haver dinheiro do Governo Regional com a publicidade que fará na Europa a aparecer no sorteio de Genebra»*.

«Convidamos amigos sinceros»

A tónica do discurso de Pinto da Costa após o almoço bem servido às entidades convidadas pelo F. C. Porto, e no qual DN não poderia faltar, foi a felicidade. *«Estou muito feliz, não porque o Porto ganhou o campeonato o que já não é razão suficiente para isso, sobretudo porque podemos juntar à nossa volta amigos sinceros»*, destacou o dirigente nortenho lembrando que *«convidamos não olhando aos cargos que as pessoas ocupam mas porque sabemos que estão sempre connosco, também nas horas más»*, citando nesta passagem o presidente da Assembleia da República, Barbosa de Melo, o ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, o Governador Civil do Porto, o presidente da Associação de Futebol do Porto e o presidente da Federação Portuguesa de Futebol(este *«um adepto do nosso maior rival mas que está aqui dando o exemplo de que o desporto seria mais bonito se todos fossem capazes de manter o que o coração gosta mas tendo uma postura de Estado quando temos responsabilidades, sendo capaz de exigir aquela paz que o futebol português tanto deseja»*).

Antes de terminar a sua intervenção perante uma plateia que reunia *«as pessoas que eu gosto, embora aqui não estejam todas essas»*, Pinto da Costa lembrou Pavão — homenageado ontem pelos portistas — e negou que *«esteja em permanente conflito com a comunicação social, o que não é verdade pois limito-me a defender aquilo para que fui eleito»*, apresentando desculpas *«se alguma vez fui injusto»*.

«Continuaremos com equipa forte» — Rui Fontes

Numa reunião que teve apenas dois oradores, foi então a vez de Rui Fontes se dirigir aos presentes. O presidente do Marítimo, depois de *«agradecer forma como mais uma vez fomos recebidos no F. C. Porto»*, salientou que *«os objectivos há tempos traçados na Madeira para estes dois clubes, foram cumpridos»*.

Rui Fontes aproveitou a oportunidade para, em traços largos, dar a conhecer um pouco da *«história gloriosa»* do Marítimo, focando que *«a presença de uma equipa da Madeira nas competições europeias deve ser motivo de orgulho de todos os portugueses»*. O presidente «verde-rubro» quis, por outro lado, destacar *«duas pessoas historicamente ligadas à Madeira e ao Marítimo»*, referindo-se a Alberto João Jardim e Joe Berardo, para terminar prometendo que *«o Marítimo vai continuar a ter uma equipa forte para que a presença numa prova europeia não seja efémera»*.

D. A.

Comendador Gomes, Alberto João Jardim, Arlindo Cunha, Rui Fontes e Pinto da Costa: só sorrisos.

Carlos Queiroz e Manuel Fernandes: conversa de padrinho para afilhado.

Uma lista de colunáveis

Muitas personalidades, das mais variadas áreas, estiveram presentes no almoço promovido pelo F. C. Porto e que reuniu, também, dirigentes do C. S. Marítimo. Da lista de colunáveis, eis alguns nomes: Barbosa de Melo (presidente da Assembleia da República), Arlindo Cunha (ministro da Agricultura), Manuela Aguiar, Miguel Sousa Tavares, Alberto João Jardim, Joe Berardo, António Taveira, Fernando Gomes, Adriano Pinto, Vítor Vasques, António Garrido, Sardoeira Pinto, Jesus Costa, Laureano Gonçalves, João Rodrigues, Lourenço Pinto, Valentim Loureiro, Carlos Queiroz, José Alberto Costa, Alfredo Barbosa, Comendador Gomes, Vieira de Carvalho, Lúcio Barbosa...

Joe Berardo entre portistas.

Alberto João Jardim nas Antas fala do União

«Jaime Ramos porfiou e... conseguiu»

Enquanto nas Antas terminava o Porto-Marítimo, do Funchal chegava a voz de Rogério Abreu, via RDP, a anunciar a subida do União à I Divisão.

O presidente do Governo Regional presente na festa portista, foi informado pelo repórter de DN da boa-nova madeirense e o comentário de imediato **exigido** veio pronto:

— *Os meus parabéns e um grande abraço à equipa do União e, especialmente, ao seu presidente Jaime Ramos que porfiou e, uma vez mais, conseguiu!*

— Contudo, esta subida do União pode acarretar mais «dores de cabeça» financeiramente...

— *Nem por isso. Há dificuldades financeiras, todos as têm, mas não será isso que preocupará e afectará uma hora que é de alegria para a região Autónoma.*

— Os subsídios ao futebol manter-se-ão inalteráveis?

— *Vamos ter de conversar sobre isso. Temos tempo...*

Juntando:

— *Agora possuimos duas equipas na I Divisão do futebol português, uma das quais com responsabilidades europeias.*

— Porquê a opção pela sua presença nas Antas em vez dos Barreiros?

— *Primeiro, porque estava fora da Madeira; em segundo lugar, era importante estar nesta festa do Porto pois temos recebido daqui apoios importantes.*

— Politicamente uma presença também vantajosa?

— *Não vim fazer política, vim ver futebol.*

— A propósito, gostou do jogo?

— *Sim. A vitória está certa, mas o Marítimo também poderia ter marcado um ou dois golos, mas teve pela frente o Vítor Baía, enquanto a sua defesa cometeu dois erros.*

— O Governo regional irá apostar na imagem europeia do Marítimo?

— *Sim, já tem apostado, mas é necessário que os sponsores particulares também apareçam, que não seja apenas o Governo.*

— Mas a participação de uma equipa madeirense numa competição europeia é importante para a Região...

— *Obviamente que sim e compensa o investimento o nome do Marítimo aparecer em várias televisões europeias.*

Duarte Azevedo

Paulo Autuori e o jogo

«Bizarro fez uma defesa...»

Num comentário ao jogo entre o Porto e o Marítimo, Paulo Autuori reconheceu ter sido *«um jogo diferente dado as duas equipas estarem com os seus objectivos alcançados, com um ritmo não tão frenético, embora tivesse fases boas»*, para sobre o resultado afirmar que *«o Vítor Baía demonstrou todo o seu valor e o Bizarro só fez uma defesa»*, opinando que *«o Marítimo fez uma boa exibição e justificou, plenamente, a posição europeia conquistada»*.

Num rápido balanço à época realizada pelos verde-rubros, Autuori lembrou que tudo começou *«com muito trabalho, tendo sido fundamental o que foi realizado na Suécia, além de que praticamente a equipa não teve oscilações, importante para um final de campeonato teoricamente difícil mas de óptimo nível»*.

C. F. União, 2 - Feirense, 0

A agonia do condenado na glória do promovido

EMANUEL ROSA

Assistência: cerca de 8000 espectadores
Árbitro: Donato Ramos, de Viseu
Auxiliares: José Quadros e Horácio Rodrigues
C. F UNIÃO Zivanovic; Nelinho, Marco Aurélio "cap.", Dragan e Ricardo Jorge; Horácio; Sérgio Lavos, Pedro Paulo e Jovo (Chico Nelo, aos 67 minutos); Beto (Paulinho Carioca, aos 64 minutos) e Lepi.
Suplentes não utilizados: Roberto, Rui Sérgio e Hermê.
Treinador: Ernesto Paulo (brasileiro)
Disciplina: cartões amarelos para Horácio (41m) e Sérgio Lavos (65m).
FEIRENSE: Juranir; Miguel; Koulinov (Paulo Sérgio, aos 68 minutos), Daniel, Armando e Zé Carlos (Miguel Simão, aos 40 minutos); Pedro Martins, Alex, Carlos Costa e Ribeiro; Artur "cap.".
Suplentes não utilizados: Narciso, Pedro Miguel e Pina.
Treinador: Amândio Barreiras (português).
Disciplina: cartões amarelos para Daniel (26m), Ribeiro (41m) e Juranir (90m). Cartão vermelho para Miguel (55m).
Ao intervalo: 1-0
Golos: Lepi (20m) e Chico Nelo (82m).
Doping: União — Marco Aurélio e Ricardo Jorge
Feirense — Armando e Miguel Simão.

Lepi já rematou no lance que resultou no primeiro golo.

Ontem o Estádio dos Barreiros viveu mais uma tarde de consagração do futebol madeirense. Desta feita foi o União a fazer explodir de alegria e emoção o "caldeirão", repleto de uma magnífica moldura humana como há muito os "azul-amarelos" não viam. O regresso à I Divisão, um ano após a colectividade madeirense ter vivido a tristeza da descida, consumava-se.

No entanto, o jogo não foi fácil para o União, principalmente porque encontrou pela frente uma equipa que, na Madeira, jogava os últimos trunfos de permanência na II Divisão de Honra. E, a equipa de Santa Maria da Feira, fazendo um apelo às suas fraquezas e limitações, foi gigante na forma como lutou e procurou o melhor resultado que lhe evitasse a descida automática à II divisão B, o que não lograria evitar. O União sentiu essas dificuldades de forma acentuada, mas já lá iremos.

O Feirense apresentou-se nos Barreiros com uma estratégia que contemplava sérios cuidados defensivos, como se constata pela utilização de três centrais, dois dos quais marcavam em cima os avançados unionistas: Daniel em cima de Beto e Armando não largando Lepi, com Miguel actuando como libero. No entanto, o Feirense, com homens rápidos a sair para o contra-ataque, não era uma equipa com preocupações únicamente defensivas, procurando defender com acerto e, sempre que de posse da bola, partir com efeciência para o meio campo madeirense.

No entanto, o União, desde cedo, deu mostras que estava ali para decidir o jogo a seu favor e logo nos primeiros minutos colocou a baliza defendida por Juranir em sobressalto, pelo que o golo, surgido aos 20 minutos, não foi mais que o corolário lógico da vontade "azul-amarela" em chegar ao golo.

Quando era legítimo pensar que o União tinha encontrado de forma definitiva o caminho para uma vitória clara, esbarrou com uma reacção interessante dos homens de Santa Maria da Feira, que não se deram por vencidos. Ainda na primeira parte o treinador do Feirense desmantelava o seu esquema defensivo, prescindindo dum defesa e fazendo entrar o ex-nacionalista, Miguel Simão, um extremo rápido, que foi colar-se ao flanco esquerdo do seu ataque.

Estas intenções seriam ainda mais evidentes na segunda parte, apesar do Feirense, logo aos 10 minutos, ter sofrido um duro golpe com a expulsão do seu líbero Miguel. Reduzido a 10 unidades, o Feirense, mesmo com a sua missão muito mais dificultada, acreditou ainda que era posível chegar ao empate e veio todo para a frente, perante um União intranquilo, que não se sentia seguro na magra vantagem adquirida e que sentia o espectro do empate perto de si. Zivanovic é mesmo obrigado à defesa da tarde para evitar o golo do Feirense e, fora do campo, as emoções subiam ao rubro, com a massa adepta "azul-amarela" a sofrer com as vicissitudes do jogo.

No entanto, o desespero do Feirense, sem nada a perder, proporcionou espaços na sua defensiva que os unionistas souberam aproveitar. De facto, o União agora jogava mais em contenção, procurando golpear o adversário em contra-ataque, pelo que advinhava-se que, desta forma, o golo da tranquilidade poderia surgir. E, Chico Nelo, que já antes tivera, numa jogada semelhante, o golo nos pés, a oito minutos do fim não perdoa novo ensejo e coloca o Estádio em delírio. Era a tranquilidade total e a confirmação que a I Divisão era mesmo uma realidade.

Na agonia do condenado encontrava-se a glória do vitorioso.

O trabalho do árbitro viseense não atingiu um plano positivo. Interpretou mal a lei da vantagem, muitas vezes com claro benefício para o infractor e exagerou na expulsão ao jogador do Feirense, pois Miguel, quando derrubou Beto, que se lhe escapava, tinha mais dois defensores atrás de si. De qualquer maneira, uma arbitragem que acabou por não influenciar o resultado.

Apesar de «embrulhado» com o guarda-redes, Chico Nelo fez o segundo golo e tranquilizou os adeptos do União.

Factos

5m — Roberto, em progressão pelo flanco direito e cruzando rasteiro para a entrada de Lepi, valendo a destemida intervenção do guardião Juranir.

7m — Pedro Paulo, no coração da área feirense, a cabecear com intenção, com a bola a passar um pouco acima do travessão da baliza defendida por Juranir.

18m — Dragan surge, na conclusão dum livre, a cabecear com muito perigo, mas a bola caprichou não entrar.

20m — 1-0, por Lepi; cruzamento largo do lado direito do ataque do União executado por Pedro Paulo, com o guardião forasteiro a não segurar o esférico, carregado por um jogador unionista. A bola sobra para Lepi que, com muita frieza, atirou rasteiro e colocado para o fundo das malhas da baliza do Feirense.

28m — Beto, entre os centrais forasteiros, surge a cabecear com grande perigo, mas a bola passou um tudo nada acima do travessão.

37m — Ribeiro passa pelos centrais da casa e isola-se mas, frente a Zivanovic, falha o pontapé.

55m — Miguel derruba Beto, que se escapava para a baliza do Feirense, e recebe ordem de expulsão.

60m — Grande pontapé de Ribeiro, desferido ainda fora da grande área unionista, proporcionando a Zivanovic a defesa da tarde.

62m — Lepi, em boa posição de remate, permite a intervenção de Juranir

70m — Chico Nelo, acossado por um adversário, remata já em desequilíbrio, para a baliza deixada deserta por Juranir, mas um defensor feirense evita a entrada da bola.

82m — 2-0, por Chico Nelo; desta feita, bem lançado pela esquerda, Chico Nelo liberta-se do seu adversário directo e encaminha-se para a baliza de Juranir, rematando rasteiro e colocado à saída deste.

União de regresso à I Divisão

"Vaga" azul e amarela inundou os Barreiros

EMANUEL PESTANA

O azul e o amarelo foram as cores predominantes no Estádio dos Barreiros. E, em raras ocasiões como na tarde de ontem, o União terá conseguido reunir tanto público. O clima de festa começou bem antes de o jogo se iniciar e duraria pelos noventa minutos fora, atingindo o auge assim que Donato Ramos apitou para dar por terminado o encontro. Aí o "Caldeirão" rebentou de alegria e entusiasmo. O União estava de novo na I Divisão.

Eram 15 horas quando as portas do estádio se abriram. E já aí muita gente se acotovelava para procurar o melhor lugar. Munidos dos mais diversos instrumentos, bandeiras, cachecóis, buzinas e tudo o mais que a imaginação de cada um permitiu, as bancadas foram-se emoldurando a bom ritmo de público. O azul e o amarelo davam aos Barreiros um cenário festivo, próprio dos grandes dias. E nem faltou uma banda para animar a malta. Aqui e ali, uma bandeira azul e branca ou verde-rubra destoava. Mas a ocasião era de festa. As rivalidades ficavam para outra altura.

A primeira ovação da tarde foi para a entrada em campo dos onze "magníficos" atletas unionistas. Indiferentes ao ambiente e compenetrados da sua missão, os jogadores do Feirense também desceem ao relvado. Cada vez há mais público quase lotando a "sala de visitas" do futebol madeirense. O apelo dos responsáveis do clube e a "abertura" das portas aos menores de dezasseis anos ajudaram a isso.

As 16 horas aproximam-se e o entusiasmo cresce. A formação da casa entra em campo e é recebida em festivamente. Muitas bandeiras, palmas e bumbos. O público mostra que está com a equipa. E decidido a empurrá-la para a vitória.

O primeiro golo levou vinte minutos a aparecer. Mas depois que Lepi colocava a bola no fundo das redes, o estádio foi ao rubro. E entre o público nem o popular "giba" faltou. Havia que ir refrescando a garganta. Outros, quiçá mais sofisticados, optam pelo "rótulo preto". E não falta quem vá tirando fotografias, procurando guardar um bocado da festa para o futuro. Logo de seguida, um novo brado. A Académica perdia em Castelo Branco. A I Divisão era um sonho cada vez mais real.

Ao intervalo, já se faz meia-festa. Na sala VIP, o "anfitrião" Jaime Ramos faz as honras da casa. O whisky corre. Brazão de Castro, Pereira de Gouveia, Góis Mendonça são, entre outras, as caras que se vêem. Há quem avise que ainda é muito cedo para brindar. Faltam quarenta e cinco minutos. Mas, mesmo assim, o semblante dos presentes denota optimismo.

Os últimos quarenta e cinco minutos foram sofridos. O Feirense começa a pressionar e o União mostra-se intranquilo. As notícias de Castelo Branco são preocupantes. A Académica dá a volta ao marcador. Todos os cuidados são poucos. Um tento dos visitantes pode ser "a morte do artista". E estes dão o tudo por tudo. Já em desespero de causa. Há quem roa as unhas. Ou quem beba mais um copito, não vá o diabo tecê-las... Pede-se mais um golo. Só assim o coração dos unionistas poderá bater a um ritmo mais lento. E, a oito minutos do fim, Chico Nelo lança uma onda de tranquilidade sobre o estádio. Era o dois a zero. Aí já não há dúvidas. "Estamos na I Divisão". Os últimos instantes da partida jogam-se com parte do público em pé. Agitam-se de novo as bandeiras. Da tribuna, alguém lança confetis e serpentinas. A festa rebentava mesmo antes do jogo ter terminado.

Todos esperam ansiosamente pelo fim da partida. Que chega com os naturais festejos dentro e fora das quatro linhas. São os abraços, os gritos, e, aqui e ali, uma lágrima no canto do olho. As cenas habituais e tantas vezes repetidas nos finais de época. Mas sempre apetecidas e vividas com grande fervor. No relvado, os jogadores dão largas à sua alegria. Eles que foram os grandes obreiros deste regresso. Ernesto Paulo é também um homem em foco. O técnico brasileiro entra com o pé direito no futebol português. E, na tribuna, o presidente unionista é felicitado por todos e não esconde a sua euforia. A festa estende-se por todo o estádio. Assim, o desporto vale a pena!

É isso. O União está de volta ao convívio dos grandes do nosso futebol. A Madeira volta a ter duas equipas na I Divisão. Para pena de muita gente. Mas dos fracos não reza a história.

Nas cabines

Alegria e tristeza dos craques...

Climas naturalmente distintos caracterizavam o ambiente vivido nas cabines. Do lado "azul e amarelo" viveram-se momentos de alegria indescritível. O objectivo perseguido por todos, acabava de concretizar-se. Era tempo de descomprimir da pressão dos últimos dias. E de celebrar. O que foi feito efusivamente por técnicos, jogadores e dirigentes. O champanhe jorrou a bom ritmo. E os banhos também. Um ano após ter sido despromovido à Divisão de Honra, o União regressava em grande. Mesmo com todas as campanhas protagonizadas por dirigentes e por certa comunicação social continental. E, se esta subida de divisão já teria um sabor apetecível em circunstâncias normais, acabou por ter um outro "gostinho". Isso era patente nos comentários produzidos. A resposta a tudo o que se disse e escreveu estava dada. Dentro das quatro linhas.

Ernesto Paulo, o treinador que conduziu a equipa ao escalão maior, era um homem muito felicitado. E não escondia a sua alegria. Os atletas multiplicaram-se em festejos. Cânticos, abraços e a sensação do dever cumprido marcavam o rosto de todos. Cá fora, os adeptos esperavam pelos "heróis". Para celebrarem em conjunto. A festa tinha, indiscutivelmente, tons azuis e amarelos.

A contrastar com tudo isto, um silêncio profundo e uma visível tristeza vivia-se por banda das hostes do Feirense. A equipa acabava de baixar à II Divisão B por via da derrota e do empate do Campomaiorense frente ao Estrela da Amadora. E, embora sem dramatismos já que a vida continua, era inegável a desolação sentida por todos.

É o perder e ganhar que está implícito em qualquer competição desportiva.

E. P.

Logo que o jogo terminou jogadores e adeptos partilharam a sua alegria...

... para nos balneários a euforia ser vivida pelo grupo de trabalho que levou o União à I Divisão.

Castiço e supersticioso: são assim os adeptos «azul-amarelos».

As declarações (im)possíveis

Já há algum tempo que jogadores e equipa técnica do Clube de Futebol União, bem como os dirigentes, não prestam declarações ao Diário de Notícias. Por razões nunca expressas publicamente. A intenção de manter o silêncio para o Diário foi dada a conhecer verbalmente pelo presidente do clube Jaime Ramos, que reafirmou a posição na semana passada.

Por isso, na reportagem de hoje relativa à subida publicamos as declarações possíveis, procurando não privar os nossos leitores de um objectivo que para nós é demasiado importante — informar — para que as questões individuais se sobreponham ao interesse colectivo.

Independentemente daquilo que se passar em termos de futuro, o Diário de Notícias vai continuar com a mesma conduta de sempre também no domínio do desporto. Informar acima de tudo. Sem preocupação de agradar a este ou àquele clube. *H. C.*

Reacções

Uma «família» satisfeita

EMANUEL PESTANA

Mal terminou o encontro, sucederam-se os abraços, os cumprimentos e as felicitações. O momento a isso obrigava. O União estava de pedra e cal na Primeira Divisão. Era o respirar de alívio da tensão dos noventa minutos onde houve quem sofresse a bom sofrer com as peripécias do encontro.
Entre as muitas figuras que marcaram presença no estádio, simpatizantes do clube ou não respirava-se uma natural satisfação e a sensação do dever cumprido. É que a Madeira passa a ter duas equipas na Primeira Divisão. E a Região só tem a ganhar com isso.

Unionista confesso, Brazão de Castro, secretário regional dos Assuntos Parlamentares, não faltou ao jogo da subida. Conjuntamente com Pereira de Gouveia foram os membros que "representaram" o Governo no Estádio dos Barreiros. E no final da partida, o ex-secretário da Educação, partilhava do sentimento geral, não disfarçando a emoção de ver o "seu" União de novo na I Divisão:

— *Os unionistas e os madeirenses são uma grande família. Todos eles se sentirão muito satisfeitos neste momento com a maneira como o União, ao concretizar este desafio, representou a sua terra.*

Sobre os noventa minutos a que acabara de assistir, aquele governante viveu-os de uma forma muito particular:

— *Vivi-os intensamente. O jogo foi difícil, muito disputado, por isso mesmo a vitória é mais gratificante.*

— A Madeira volta a ter duas equipas na I Divisão...

— *Ainda bem. É de justiça que assim seja...*

— Isso traz mais "dores de cabeça" para o Governo?

— *Não. O Governo sente-se satisfeito em ver a Região Autónoma tão bem representada nos campeonatos nacionais. O União está a colaborar nessa boa representação da Madeira.*

— E quanto ao ambiente em que decorreu o encontro, Brazão de Castro referiu:

— *Os madeirenses compareceram em massa, mostrando que são uma grande família.*

"Na I Divisão por direito próprio"
— Góis Mendonça

Veio propositadamente do Porto Santo. Antigo atleta e adepto do clube da Rua Carreira não quis deixar de estar presente na festa da subida. Falamos de Góis Mendonça, presidente da Câmara Municipal da Ilha Dourada que terminada a partida referia ter valido a pena a viagem até ao Funchal:

— *Sim. Foi importante participar nesta festa do regresso do União à I Divisão por direito próprio e não por outros meios como se pretendeu dizer. Esta é uma vitória do União, importante para o futebol madeirense já que dá mais força à Madeira no contexto nacional.*

— Está naturalmente satisfeito...

— *Bastante. Outra coisa não posso estar. Sou unionista e falo pelo União. Demonstrámos no campo, repare bem, que temos capacidade e força suficiente para estar na I Divisão.*

— Hoje o estádio esteve cheio o que não é muito habitual nos jogos do clube...

— *Quando o União precisa as pessoas vêm.*

"Uma situação invejável"
— Rui Marote (A.F.F.)

O presidente da Associação de Futebol era um homem satisfeito já que com este resultado do União à associação a que preside marcava pontos importantes na sua afirmação no todo nacional. E sobre a presente época do futebol madeirense aquele dirigente adiantava:

— *Foi uma época de ouro. O Marítimo chegou à Taça UEFA, o União subiu à I Divisão, a Camacha à II Divisão B e, ontem, houve a festa na Ribeira Brava que também ascende à III Divisão. Estamos todos de parabéns e oxalá que no próximo ano tudo decorra conforme os objectivos das equipas. Esta situação causa inveja a muitas associações porque fomos aquela que, a nível nacional, conseguiu os seus objectivos.*

— Vamos ter uma Madeira com mais força no plano nacional..

— *Ainda não fiz bem as contas dos outros. Pela nossa parte subimos cinco votos. Quando entrei para a A.F.F. tínhamos 10 e neste momento estamos em trinta. O trabalho desenvolvido tem sido importante e, espero quando sair, que possa deixar mais algum voto.*

"Afirmação do futebol da Região"
— Catanho José

O prof. Catanho José da Direcção Regional dos Desportos, também falou à nossa reportagem sobre o significado desta vitória e da subida de mais uma equipa da Região ao escalão principal:

— *É uma afirmação do futebol da Região. O União veio demonstrar a força do futebol regional, vai estar na Primeira Divisão para o ano e a Madeira vai ter duas equipas lá o que vai custar a muita gente.*

— Este foi um ano de ouro para o futebol madeirense...

— *Sim. Agora há que pensar seriamente no futuro, programar as coisas sem grandes euforias, mas manter esta força que é importante no contexto nacional.*

Nacionalista convicto, Catanho José não deixou de viver intensamente as peripécias da partida...

— *Vi o jogo como madeirense a puxar pelo União e a desejar que subisse à I Divisão uma vez que o Nacional ficou na Divisão de Honra.*

"Vivi uma grande alegria..."
— Ferdinando Teixeira (sócio do CFU nº 1)

Sócio número 1 do União Ferdinando Teixeira esteve nos Barreiros a puxar pelo seu clube apesar dos seus 91 anos. Referindo ter-se deslocado "com dificuldade ao estádio porque puxava de uma perna" conseguimos mesmo assim, ouvir algumas palavras sobre a subida do seu União...

— *Não podia deixar de vir ao jogo. Já esperava pela subida. Mas aguardei até ao fim. Desde há muito que tinha a certeza que isto ia acontecer porque tínhamos um calendário favorável.*

Confessando ir quase sempre ao futebol ver os jogos não só do União, mas também do Marítimo e Nacional este associado unionista deixa escapar "*hoje vivi uma grande alegria*".

E quanto ao futuro da colectividade azul e amarela na I Divisão, Ferdinando Teixeira acredita que o União se vai manter...

— *Se continuar com esta equipa e com estes jogadores e reforçar-se com mais um ou outro, mantém-se de certeza.*

Entusiasmo é que não faltou no apoio ao União.

Como jogou o União

A intranquilidade pairou mas a vontade não faltou

O C. F. União garantiu a subida com a vitória sobre o Feirense, através duma exibição que, globalmente, nunca atingiu o brilhantismo. A responsabilidade e a obrigatoriedade de vencer pesaram, em determinados momentos, sobre os ombros dos jogadores unionistas que, sobretudo na situação de vantagem, acusaram alguma intranquilidade. Situação que teve muito a ver também com a forma como o Feirense se apresentou, procurando contrariar os melhores argumentos unionistas.

O importante, porém, foi o facto de, em todas as circunstâncias, os jogadores "azul-amarelos" terem dado mostras de vontade indómita de vencer, lutando com as mesmas armas do seu antagonista e abdicando da exibição em favor do resultado, esse sim, importante para as aspirações unionistas.

Iniciando o jogo com velocidade, cedo o União criou situações para marcar, chegando ao golo com naturalidade. Depois, paradoxalmente, os jogadores unionistas actuaram sobre brasas e só o segundo golo trouxe a tranquilidade desejada.

Vejamos como actuaram os treze jogadores do União utilizados por Ernesto Paulo:

Zivanovic (5) — Não foi obrigado a um trabalho em grande quantidade, mas mostrou-se sempre um guarda-redes extremamente concentrado e atento às manobras do ataque contrário. Aos 60 minutos executou a defesa da tarde, a um forte pontapé de Ribeiro, evitando o golo que, na altura, seria o do empate.

Nelinho (3) — Grande empenho e espírito de luta do jogador madeirense, neste jogo mais comedido no apoio ao seu ataque, mormente após a entrada no Feirense de Miguel Simão, com quem teve de haver-se.

Marco Aurélio (3) — O eixo central da defesa unionista mostrou alguma intranquilidade e nem sempre actuou com a coesão necessária. Os avançados do Feirense criaram algumas dificuldades ao capitão "azul-amarelo", mas o central brasileiro bateu-se sempre com denodo, mesmo que, por vezes, as suas intervenções fossem pouco ortodoxas.

Dragan (3) — Esteve mais seguro que o seu companheiro de sector e evidenciou-se ainda nas descidas à área contrária no aproveitamento dos seu bom jogo aéreo, colmatando ainda algumas das deficiências denunciadas pelo sector mais recuado da sua equipa.

Ricardo Jorge (3) — Ultimamente afastado da titularidade, o madeirense foi uma aposta de Ernesto Paulo, surgindo na posição de lateral esquerdo habitualmente ocupado por Baía. Inicialmente andou um tanto perdido, não acertando na marcação, mas paulatinamente encontrou-se e acabou mesmo em bom plano.

Horácio (3) — Foi um trinco sóbrio e eficiente, tornando-se importante quando se tornou premente ao União lutar mais que jogar.

Sérgio Lavos (4) — Dos jogadores mais influentes da equipa, causando algumas mossas ao extremo reduto contrário através da sua velocidade. Andou em todo o campo e acabou com problemas musculares, sinal evidente duma entrega total à luta.

Pedro Paulo (2) — Não foi o "patrão" que o União precisava. Esteve pouco em jogo e não conseguiu cumprir a preceito a sua missão.

Jovo (2) — O perigoso avançado unionista andou quase todo o tempo colocado sobre o flanco esquerdo, sem que conseguisse dar a sequência desejada ao jogo que lhe chegava. Longe do valor que se lhe reconhece, acabando substituído por Chico Nelo.

Lepi (3) — Preciosa a forma como obteve o primeiro golo, denunciando muita frieza na hora da verdade. No entanto, mesmo nunca regateando esforços (o que foi comum a todos os jogadores unionistas) não foi um avançado inspirado, perdendo no confronto directo com Armando, o seu marcador.

Beto (4) — Foi sempre o mais perigoso e inconformado avançado unionista, constituindo um quebra-cabeças para a defesa do Feirense, embora estivesse pouco feliz na concretização. Foi substituído, julgamos, por problemas físicos.

Paulinho Carioca (2) — Entrou na equipa numa fase que interessava ao União manter a vantagem magra que havia adquirido ainda na primeira parte. Teve uma ou outra iniciativa de realce e... pouco mais.

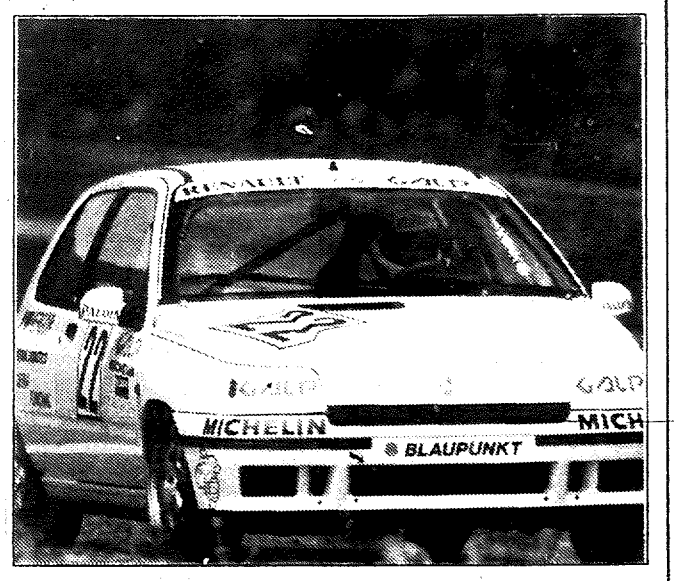
Chico Nelo (4) — Entrou para o lugar de Jovo e com clara vantagem para a equipa. Perdeu uma soberana ocasião para dar a tranquilidade à sua equipa, mas à segunda foi de vez, obtendo um golo importante e que, de forma definitiva, colocou o União na I Divisão.

O Feirense desce de cabeça erguida

O Feirense sabia que tinha na Madeira uma missão quase impossível. Mas tiveram os seus jogadores o mérito de acreditar que ainda era possível um milagre na casa dum forte opositor e que jogava a subida de divisão. Poder-se-á dizer que o Feirense, na sua agonia, desce de cabeça erguida, ficando, neste jogo, as referências elogiosas para o bom trabalho do sector recuado (Daniel e Miguel, em maior evidência) e ainda para Carlos Costa e Ribeiro.

Emanuel Rosa

Ernesto Paulo bem merece as felicitações dos seus jogadores.



Circuito de Vila do Conde

Saber de Hernâni Roda levou-o à 15.ª posição

NUNO LUCAS EM VILA DO CONDE

Uma massa impressionante de espectadores acorreu ontem ao Circuito de Vila do Conde, competição onde o madeirense Hernâni Roda foi décimo quinto classificado do Troféu Renault Clio/Galp.

É marcante o entusiasmo dos nortenhos pelo desporto automóvel, em particular por este circuito. A esta festa anual, a que o público acorreu em grande número, muito ajudou o bom tempo e o sol que se fez sentir.

Apesar desta condições, de entusiasmo dos organizadores e do público, Vila do Conde levanta cuidados ao nível da segurança já que a "pista" é muito curta, situação que dificulta a tarefa dos pilotos.

Em relação à competição, e depois dos azares que referimos na edição de ontem, o Clio de Hernâni Roda foi revisto, sendo possível detectar a causa do desequilíbrio de que Roda se queixava. A direcção não estava conforme os alinhamentos pré-estabelecidos, enquanto que um deflector que refrigera o travão traseiro esquerdo cedeu e com isto provocava um sobreaquecimento no mesmo.

A prova iniciou-se com a domínio da "pole-position" de José Magalhães. No entanto, cinco voltas volvidas, Pina Cardoso passou para a frente e garantiu a liderança até final, vencendo.

A meio da tabela a guerra era outra, com muitos toques à mistura, tal como chapa amolgada. Hernâni Roda, que partiu do último lugar da grelha, soube sabiamente evitar todas as confusões, recuperando cinco lugares, uma posição excelente se considerarmos que o seu Renault Clio não poderia chegar muito mais à frente já que a diferença de potência para os outros era evidente.

Assim, Hernâni Roda foi décimo quinto classificado, um resultado que mereceu do piloto o seguinte comentário: «Estou satisfeito pois correu como eu tinha delineado. Houve muita confusão na curva da "Praia Azul". Tentei safar-me, conseguindo enfiar por uma aberta. Daí até final foi só aguentar. Com este resultado estou esperançado em andar um pouco mais à frente, já na próxima prova que é a Rampa da Arrábida, embora não saiba o que "valem"" os meus adversários neste tipo de provas».

O piloto com a sua habitual boa disposição ainda gracejava: «Ainda acabo por receber dinheiro com este resultado».

Numa curta referência aos outros campeonatos, destaque uma vez mais para o Troféu Toyota iniciados, cujo vencedor foi o bracarense Pedro Rodrigues. No Troféu VW Polo, Miguel Bravo voltou a confirmar a sua superioridade, enquanto que no «Nacional» grupo "A", classe II Ni Amorim não deu chances. O mesmo se passou no BMW M3 com António Rodrigues.

A competição regressa já no próximo fim-de-semana na bonita região da Arrábida, para mais um "racing" de emoções.

Nacional, 4 - Rio Ave, 2

Fartura de golos

ANTÍNIO GONÇALVES

Campo da Imaculada Conceição

Árbitro - Carlos Pinto de Coimbra, auxiliado por Ferreira Rasteiro e Celso Pereira.

NACIONAL - Helder; Bruno Xavier, Néné, Helder Lima, Paulito (cap.); Henrique, Chiquinho, Vieira, Márcio; Edel e Roberto Carlos.

Substituições - aos 60 minutos Edel por Ricardo e aos 66 Vieira por Marquinhos.

Suplentes não utilizados - Pimenta, Barros e Muchacho

Acção disciplinar: Cartões amarelos a Henrique (36) e Helder Lima (89).

RIO AVE - Sérgio; François, Farrajota, Camberra, Carlos Brito (cap.), Morgado, Gamboa, Quim, Gama; Miguel e Pélé

Substituições - aos 45 minutos Farrajota por Barroso e aos 59 Quim por Morgado.

Suplentes não utilizados - Afonso, Vasques e Ricardo

Acção disciplinar: Cartões amarelos a Morgado (27) e Camberra (56).

Ao intervalo - 1/1

Golos: Márcio 38 minutos, Miguel 39, Roberto Carlos (57 g.p. e 80), Barroso 83 e Ricardo 91

Num jogo de final de campeonato valeram sobretudo pelos golos que surgiram em número apreciável e com clara vantagem dos nacionalistas. Às equipas fizeram o jogo pelo jogo e apesar de não ter sido um grande espectáculo, também não foi assim tão mau, acabando por assistir-se a uma partida agradável, com alguns lances de muito apuro, além dos golos junto de qualquer das balizas.

Como curiosidade deve dizer-se que este jogo marcou a despedida dos dois técnicos da orientação de ambas as equipas.

Começariam melhor os visitantes que no decorrer dos primeiros quinze minutos surgiram com um futebol mais incisivo, trocando o esférico entre os seus elementos e surgindo com algum perigo junto da baliza defendida por Helder com algum apuro, tendo mesmo numa dessas situações de sair com decisão para evitar o golo contrário. Passado esse período que maior ascendente visitante, os locais equilibrariam o jogo e conseguiriam dois remates intencionais perdendo Edel num deles, de forma escandalosa, aquele que poderia ser o primeiro golo do encontro. E numa fase do jogo de parada e resposta foi com alguma naturalidade que surgiria o golo para os locais, respondendo no minuto seguinte os visitantes com o tento do empate resultado com que chegaríamos ao intervalo após os nacionalistas verem um golo anulado mesmo em cima dos 45 minutos. E este resultado ajustava-se àquilo que se havia passado dentro das quatro linhas.

Na etapa complementar Farrajota lesionado cederia o seu lugar a Barroso, com a estrutura defensiva dos vilacondeses a não demonstrar a mesma coesão e os lances de apuro começaram a surgir com maior frequência junto da baliza de Sérgio o Nacional adiantar-se-ia novamente no marcador nesta fase do jogo, com toda a justiça, num bom golo de Roberto Carlos que estaria ainda no quarto tento da sua equipa.

Não baixando os braços e reequilibrando o jogo os comandados de Vieira Nunes chegariam ainda à diferença mínima num remate forte de Barroso, mas já em períodos de desconto Ricardo, que entrou bem no jogo, acabou por obter um bom golo, fixando aquele que seria o resultado final.

Cabines

«Vitória indiscutível»

— Joaquim Teixeira

O técnico nacionalista Joaquim Teixeira no final do jogo e na sua despedida como orientador desta equipa para a próxima época, começou por dizer que *«gostaria antes de falar do jogo de dar os parabéns à imprensa falada e escrita da Região Autónoma da Madeira.*

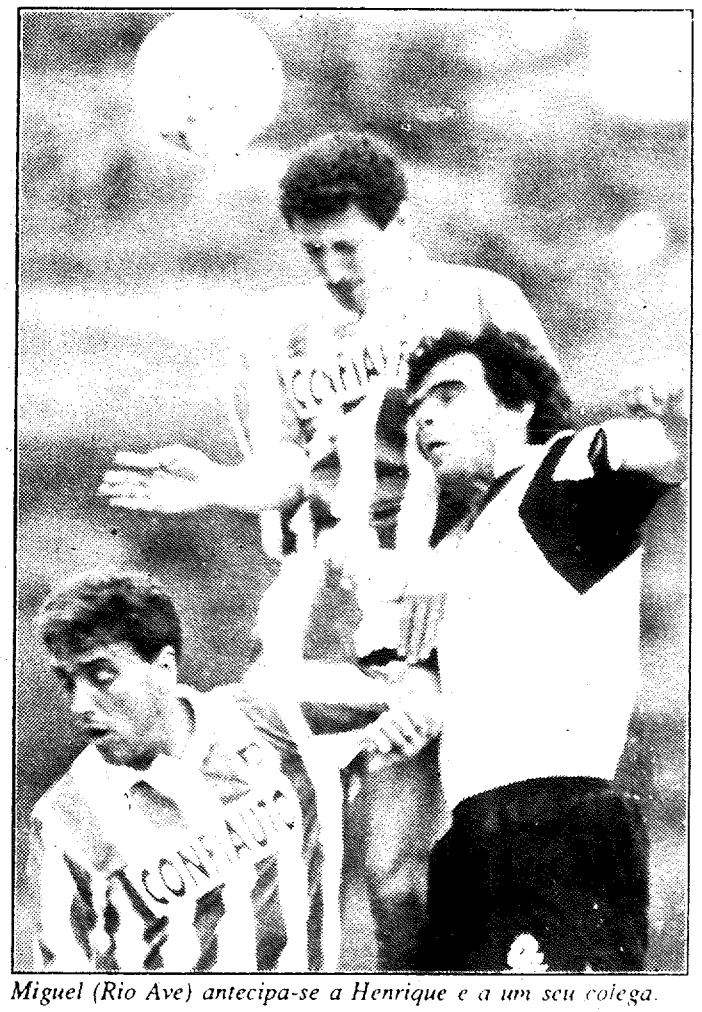
Os objectivos estavam alcançados. Estou contente porque fechámos o campeonato com uma vitória indiscutível. Hoje lançámos dois jovens mostrando um deles uma grande maturidade para a sua idade. Digo que não fiquei no clube porque o presidente que me contratou não está, mas fui sempre tratado com grande lisura, apresentei o meu projecto para ficar e como este não foi aceite acabo por sair com a sensação do dever cumprido, e podendo estar mais próximo da família».

«Jogo de fim de campeonato»

— Vieira Nunes

Por seu lado Vieira Nunes, técnico vilacondense, era de opinião que *«não se assistiu a um jogo de grandes primores técnicos. O Nacional foi mais feliz e acabou por ganhar num jogo de final de campeonato em que as equipas cumpriam calendário, embora querendo ganhar como é lógico. Não subimos de divisão porque as equipas que subiram tinham outras potencialidades que não as nossas e até algumas que ficaram atrás de nós.*

Edel em luta com Carlos Brito.



Miguel (Rio Ave) antecipa-se a Henrique e a um seu colega.

Equipas

Roberto Carlos nos quatro golos

A turma alvi-negra acábou por vencer o encontro mormente por aquilo que fez no decorrer da etapa complementar, fase do jogo em que foi superior ao seu adversário.

Helder (3) - Sofreu dois golos, mas teve duas saídas decididas a antecipar-se a avançados contrários em lances de grande apuro, mostrando toda s sua experiência.

Bruno (3) - Apoiou bem o seu ataque e revelou também muita decisão quando era preciso defender.

Néné (1) - Muito perro de rins, revelou dificuldades perante os adversários que lhe surgissem na sua zona de jurisdição.

Helder Lima (4) - Exibição de excelente nível deste júnior, justificando plenamente a chamada à equipa sénior

Paulito (cap (4) - Duma grande utilidade a varrer toda a sua zona de acção e tendo ainda tempo para apoiar bastas vezes o seu miolo.

Henrique (3) - Uns pés de veludo a que faltará alguma agressividade para ser mais eficaz.

Chiquinho (2) - Correu, lutou mas faltou lucidez no momento de soltar o esférico.

Vieira (3) - Estava a ser duma grande eficácia a sua exibição quando teve que sair por lesão.

Edel (2) - Muito esforçado, muito voluntarioso, mas também muito perdulário.

Roberto Carlos (5) - Marcou dois golos, mesmo o penalty por falta sobre si, esteve no primeiro golo ao rematar cruzado e teve a assistência para o quarto tento. Mais comentários para quê?

Márcio (3) - Muito decidido a aparecer a apoiar o seu ataque embora faltasse por vezes na ajuda ao seu sector recuado.

Ricardo (2) - Quinze minutos em campo que deram para transmitir outra codícia e rapidez pelo seu flanco.

Marquinhos (-) Muita aplicação e pouco mais.

O Rio Ave valeu sobretudo pelo seu conjunto, embora o seu guardião Sérgio, apesar dos quatro golos, e Morgado fossem dos elementos em melhor nível, acompanhados de perto por Pélé e Gamboa.

Da equipa de arbitragem apenas uma frase. Quase não se deu por ela.

Factos

01m - Carlos Brito apareceu solto na pequena área mas rematou ao lado.

12m - Gama ganhou na luta a Bruno mas Helder decidido evitou o golo contrário.

15m - Quim com remate forte fez a bola rasar o travessão da baliza de Helder.

19m - Cruzamento de Edel com Sérgio a antecipar-se a Márcio quando este tentava o remate.

20m - Remate forte de Vieira, defesa incompleta de Sérgio e Edel rematou para as nuvens.

24m - Carlos Brito sobre o risco evitou o golo e Sérgio depois evitou o remate com êxito de Edel.

33m - Gamboa isolou-se mas depois acabou por fazer passe a Helder.

38m - 1-0 por Márcio à boca da baliza a confirmar após remate cruzado de Roberto Carlos.

39m - 1-1 Miguel após falhanço de Néné a perguntar a Helder para onde queria o esférico.

45m - Golo anulado a Edel por jogo perigoso de Roberto Carlos.

54m - Márcio solto rematou forte mas às malhas laterais.

56m - Edel isolou-se mas Sérgio defendeu sobrando para Roberto Carlos que ao fugir a Camberra foi rasteirado por este. Na cobrança do mesmo, 2-1 pelo mesmo jogador.

73m - Desentendimento entre Helder e Helder Lima com a bola a sobrar para Pélé mas o remate saiu ao lado.

79m - Pélé isolou-se mas Helder fechou bem e defendeu o remate.

80m - Roberto Carlos bateu em velocidade os defesas contrários rematando de pronto fazendo o 3-1.

83m - 3/2 por Barroso com remate forte na zona da meia lua.

84m - Roberto Carlos isolou-se mas rematou forte ao lado da baliza de Sérgio.

91m - Ricardo a passe de Roberto Carlos isolou-se, flanqueou Sérgio e entrou com o esférico pela baliza dentro.

I Divisão Nacional

Espinho e Tirsense *caem* na II Divisão

O Sporting de Espinho e o Tirsense são as equipas que acompanham o Desportivo de Chaves na descida à Segunda Divisão de Honra do futebol português, ao não conseguirem ganhar na 34.ª e derradeira jornada do «nacional» da Primeira.

As duas formações concluíram ontem o Campeonato Nacional da I Divisão nas 16.ª e 17.ª posições, ambos com 28 pontos, à frente do conjunto flaviense, com 16 e que desde há muito estava condenado à despromoção.

Numa jornada quase por completo dominada pelos clubes visitados (sete triunfos e três empates nos 10 confrontos), saliência para o facto de terem sido marcados 23 golos, média de 2, 4 por jogo.

Os lugares do Desportivo de Chaves, Sporting de Espinho e Tirsense vão ser ocupados, na próxima temporada, pelo Estrela da Amadora, União da Madeira e Vitória de Setúbal, os três primeiros classificados do «nacional» da Segunda Divisão de Honra, também ontem concluído.

Futre não conseguiu concretizar um dos objectivos que o trouxe para Portugal: o título de campeão.

Espinho, 1 - Salgueiros, 1

Árbitro: Carlos Valente, de Setúbal.

ESPINHO — Silvino, Eliseu, (Orlando, 69), Vítor, Joel, Marcos António, Zinho, Ado, Gilson, Chico Faria, Alain (Bessa, 58) e Rui Manuel.

SALGUEIROS — Madureira, Albertino, Pedro, Renato, Milovac (Paulo Duarte, 51), Álvaro Gregório, Nicolic (Rui Neves, 61), Parente, Abílio, Vinha e Sá Pinto.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Marcos António (1), Milovac (7), Vinha (43), Pedro (44), Alain (50), Gilson (63), Álvaro Gregório (63), Ado (64) e Sá Pinto (65).

Assistência: cerca de 3.000 pessoas.

Farense, 1 - Torreense, 0

Árbitro: Pinto Correia.

As equipas alinharam:

FARENSE: Zé Carlos, Portela, Stefan, Jorge Soares, Hélder (Amaro, 75) Sérgio Duarte, Hugo, Ademar, (Lima, 61) Hassan, Hajry e Djukic.

TIRSENSE: José Carlos, Elias, Batista, Valério, Jorge, Tó-Zé, João Mário, Rui Manuel, Vinicius (Amâncio, 80), Caetano e Silvinho (Cabral, 86).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Portela (15), Jorge Soares (17), Tozé (17), Rui Manuel (31) e Hugo (87).

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: 1-0, Hugo, 90 minutos.

Assistência: cerca de 7.000 pessoas.

Gil Vicente, 2 - Guimarães, 0

Árbitro: Jorge Coroado, Lisboa.

As equipas alinharam:

GIL VICENTE — Brassard, Nelson, Laureta, Hugo Costa, Miguel, Tueba, Cassioli, Jaime Cerqueira, Peter Hinds, Tuck (João Paulo, 76) e Drulovic (Rosado, 87).

GUIMARÃES: Nuno, Quim Machado, Paulo Pereira (João Pinto, 47), Germano (Matias, 40), Dimas, Paulo Bento, Basaúla, Pedro, Ziad, Artur Jorge e N'Dinga.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Pedro (27 minutos) e João Paulo (80). Cartão vermelho para Pedro (75).

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: 1-0 Drulovic, 52 minutos; 2-0 Drulovic, 72.

Assistência: cerca de 5.000 pessoas.

Totobola

Porto - Marítimo	1
Benfica - Belenenses	1
Sporting - P. Ferreira	1
Braga - Famalicão	1
Espinho - Salgueiros	X
Farense - Tirsense	1
Boavista - Estoril	1
Chaves - Beira Mar	X
Gil Vicente - Guimarães	1
B. C. Branco - Académica	1
Nacional - Rio Ave	1
Setúbal - Torriense	1
Campomaior. - E.Amadora	X

BASÍLIO & BASÍLIO, Lda.
CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
CAMINHO DE ST.ª ANTÓNIO, 237
TELEF.: 42290

Benfica, 5 - Belenenses, 1

Árbitro: Bento Marques (Évora).

BENFICA — Neno, Abel, William (Helder, 46), Mozer, Fernando Mendes, Paulo Sousa, Vítor Paneira, João Pinto, Rui Águas, Paulo Futre e Rui Costa (César Brito, 72).

BELENENSES — Figueiredo, Chico Fonseca, Guto, Denilson, Nito, Emerson, Rui Barbosa, Gonçalves (Adalberto, 40), Curcic, Mauro Soares (Menad, 67) e Teixeira.

Ao intervalo: 3-0.

Marcador: 1-0, Abel, 5 minutos; 2-0, Rui Águas, 8; 3-0, Paulo Futre, 21; 4-0, César Brito, 74; 5-0, Vítor Paneira, 84; 5-1, Emerson, 87.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Nito (21), Teixeira (36), William (41), Rui Costa (70), Emerson (86) e Abel (89).

Assistência: cerca de 8.000 pessoas.

Braga, 4 - Famalicão, 1

Árbitro: António Marçal, de Lisboa.

Ao intervalo: 4-1.

SP. BRAGA — Rui Correia, Zé Nuno, Azevedo, Sérgio (Artur Jorge, 46), Jorge Ferreira, Rogério Pimenta (Toni, 46), Eugénio, Secretário, King, Fernando Pires, Forbs e Folha.

FAMALICÃO — Tozé, Carlos Fonseca, Freitas, Jorginho, Vieira (Medane, 15), Luís Carlos (Peixoto, 32), Lito, Pauk, Barnjak, Rogério e Lila.

Ao intervalo: 4-1.

Marcador: 1-0, Fernando Pires, 1 minuto; 2-0, Fernando Pires, 5; 3-0, Forbs, 16; 3-1, Jorginho, 29; 4-1, Forbs, 36.

Acção disciplinar: amarelo para Jorge Ferreira (70).

Assistência: cerca de 8.000 pessoas.

Boavista, 1 - Estoril, 0

Árbitro: Cunha Antunes, de Braga.

BOAVISTA — Lemajic, Paulo Sousa, Rui Bento, Garrido, Nelo (Nelson, 61), Nogueira (, 46), Bobó, Marlon, Ricky, Tavares e Artur.

ESTORIL — Carlos Pereira, Zé Carlos, Maurício, Paulinho, Passos, Carlos Manuel, Borreicho, Andrade (Martins, 51), Marco Paulo (João Pires, 70), Lázaro e Voynov.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: 1-0, Artur, 84 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Andrade (24), Lázaro (35), Nogueira (39), Passos (73), Borreicho (75), Voynov (80) e Bobó (87); cartão vermelho para Lázaro (54).

Assistência: cerca de 3.500 pessoas.

Sporting, 3 - Paços Ferreira, 1

Árbitro: António Rola, de Santarém.

SPORTING —Rogério, Nelson, Paulo Torres, Capucho, Carlos Jorge, Peixe, Figo (Iordanov, 57), Filipe, Juskowiak, Porfírio (Balakov, 46) e Cadete.

PAÇOS DE FERREIRA — Padrão, Mota, Chico Oliveira, Sérgio Cruz, Ricardo, João Batista, Miranda, Julien (Carlos Pinto, 87), Miguel Bruno, Jaime Pacheco e Jussié (Sobrinho, 58).

Marcadores: 0-1, Miguel Bruno, 39 minutos; 1-1, Iordanov, 65; 2-1, Capucho, 83; 3-1, Cadete, 89.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Juskowiak (26), Sérgio Cruz (59), Ricardo (69), João Batista (77) e Padrão (85).

Assistência: cerca de 20 mil pessoas.

Chaves, 0 - Beira Mar, 0

Árbitro: Neves Fernandes, Braga.

CHAVES — Artur Jorge, Chiquinho, Filgueira, Manuel Correia, Lino, Lima Pereira, Paulo Dores, David, Viaje (Makukula, 59 minutos), Karoglan e Pedro (Haraui, 70).

BEIRA MAR — Paulinho, Dinis, Zé Ribeiro, Oliveira, Vítor Duarte (Carlos Miguel, 49), Dacrosse, Jorge Silvério (Helsinho, 60), Cabral, Kristic, Sousa e Dino.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Paulinho (37 minutos), Kristic (57), Filgueira (78) e Dino (85).

Assistência: cerca de 3.000 pessoas.

Campenonato da I Divisão

(34ª jornada)

		intervalo
Braga - Famalicão	4-1	(4-1)
Espinho - Salgueiros	1-1	(0-0)
Farense - Tirsense	1-0	(0-0)
Sporting - Paços Ferreira	3-1	(0-1)
Benfica - Belenenses	5-1	(3-0)
Boavista - Estoril	1-0	(0-0)
F. C. Porto - Marítimo	2-0	(1-0)
Chaves - Beira Mar	0-0	(0-0)
Gil Vicente - Guimarães	2-0	(0-0)

Classificação	J	V	E	D	M	S	P
1.º F. C. Porto	34	24	6	4	59	17	54
2.º Benfica	34	22	8	4	60	18	52
3.º Sporting	34	17	11	6	59	30	45
4.º Boavista	34	14	11	9	46	34	39
5.º Marítimo	34	15	7	12	56	48	37
6.º Farense	34	11	13	10	41	36	35
7.º Belenenses	34	11	12	11	42	40	34
8.º Beira Mar	34	10	12	12	24	33	32
9.º Gil Vicente	34	12	7	15	34	42	31
10.º P. Ferreira	34	10	11	13	35	44	31
11.º Guimarães	34	14	3	17	41	53	31
12.º Est. Praia	34	9	12	13	29	41	30
13.º S. Braga	34	12	6	16	33	34	30
14.º Famalicão	34	10	10	14	29	48	30
15.º Salgueiros	34	10	9	15	28	44	29
16.º Tirsense	34	10	8	16	27	37	28
17.º Espinho	34	9	10	15	38	55	28
18.º Chaves	34	4	8	22	34	61	16

tranvex
TRANSITÁRIOS • AGENTES DE NAVEGAÇÃO
CARGA AÉREA • GRUPAGENS • CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA
• RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS
10 ANOS
Rua do Bispo, 16-1.º sala 14
Telfs.: 223252/225862 – Telex: 72378 – Telefax: 232059
Armazém: Rua dos Arrependidos, 8 – Telef. 229630
Cais Norte: Telef. 227631 – 9000 FUNCHAL E5176

Marcadores após a 34.ª e última jornada

Jorge Cadete foi o melhor

Cadete, avançado do Sporting foi o "rei" dos marcadores do «nacional» deste ano. Eis a lista dos primeiros:

— 18 golos		
Jorge Cadete	Sporting	Portugal
— 14 golos		
Ricky	Boavista	Nigéria
— 13 golos		
Artur	Boavista	Brasil
— 12 golos		
Jorge Andrade	Marítimo	Brasil
— 11 golos		
Timofte	F. C. Porto	Roménia
Edmilson	Marítimo	Brasil
Balacov	Sporting	Bulgária

Tal como há oito dias na Amadora

Muita alegria, suor e lágrimas na festa de subida do Setúbal

Alegria, suor e lágrimas "desceram" ontem às ruas de Setúbal depois do Vitória de Setúbal ter ganho em «casa» o Torreense, garantindo assim a sua promoção ao «nacional» da I Divisão.

Ainda o jogo não tinha acabado e já filas de carros se registavam um pouco por toda a baixa da cidade, marcada também por muitas bandeiras vitorianas "enfeitando" as janelas das casas.

Logo pela manhã, Setúbal era uma cidade em "burburinho". Era a festa tímida e contida por parte dos vitorianos, que não escondiam a esperança de ver o clube subir à I Divisão, depois de dois anos de jejum.

Tal como tinha acontecido há uma semana na Amadora, Setúbal e Funchal viveram ontem momentos de euforia com a subida do Setúbal e do União.

Ao invés, em Vila da Feira, Amora e em Castelo Branco não havia motivos de satisfação. O Feirense ao perder na Madeira baixava à II Divisão «B», o mesmo acontecendo com o Amora que apesar de empatar em Penafiel não evitou a despromoção pois o Campomaiorense "roubou" um ponto ao Estrela da Amadora. Apesar de ter ganho na Académica, o Benfica de Castelo Branco há muito que já sabia o seu destino.

Setúbal, 3 - Torreense, 1

Vitória folgada

Árbitro — Martins dos Santos, do Porto.

Vitória de Setúbal: Paulo Sérgio, Hélio, Elísio, Edgar, Quim, Eric (Pica, 70), Jaime (Diamantino, 56), Yekini, Sessay, Rui Carlos e Chiquinho.

Torreense — Elísio, Sérgio, Mota, Narciso, Andrade, Evandro, Damas (Paulo Tomás, 65), Bruno, Ricardo (Vata, 81), Rosário e Baltazar.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: 1-0, Jaime, 28 minutos; 2-0, Rui Carlos, 55; 3-0, Chiquinho, 58; 3-1, Baltazar, 78 (grande penalidade).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Baltazar (10 minutos), Hélio (18), Andrade (25), Elísio (Vitória) (45), Evandro (60) e Paulo Sérgio (77).

Assistência: cerca de 25.000 pessoas.

Com uma vitória folgada sobre o Torreense, o Vitória de Setúbal, que ontem se bateu até ao fim do jogo, "assinou" a sua subida à divisão «maior» do Futebol Nacional, depois de dois anos longe do convívio dos "grandes".

O primeiro golo da turma de Raul Águas surgiu aos 28 minutos, quando Jaime, após entrega de Hélio, rematou ao lado esquerdo da baliza do guardião Elísio.

Aos 55 minutos, foi a vez de Rui Carlos, após um atraso de Hélio, rematar forte à baliza adversária, elevando assim o marcador para 2-0.

Três minutos depois, à boca da baliza, Chiquinho faz o 3-0, após Edgar, num pontapé longo, lhe ter "oferecido" a bola.

O Vitória viu ainda alguns golos desperdiçados, designadamente por parte do avançado nigeriano Yekini, que ontem não conseguiu "facturar".

Aos 78 minutos, o Torreense fez o 3-1, pos intermédio de Baltazar, depois de Paulo Sérgio ter ido à bola e Martins dos Santos ter assinalado pontapé da marca de grande penalidade.

Benfica de Castelo Branco, 3 - Académica, 2

Desmotivados e condenados

Árbitro: João Mesquita, do Porto.

Benfica de Castelo Branco — Gorriz, Zarro, Chico, Zdrakov, Grosso, Dimov, Abel (Martinho, 75), Miguel Vaz, António Costa (Gil, 75, Ricardo e Luís Filipe.

Diamantino despediu-se ontem em Setúbal de um carreira notável.

Académica de Coimbra — Tó Luís, Walter (Leandro, 46), Tó Zé, Zé Duarte, Zé do Carmo, Rocha (Zé da Rocha, 46), João Manuel, Fua, Hristo, Latapy e Lewis.

Acção disciplinar: cartão vermelho para Fua (37) e cartão amarelo para Fua (25), Zarro (30), Lewis (55), Gorriz (85) e Tó Zé (87).

Ao intervalo: 1-0.

Golos: 1-0, Ricardo, (42 minutos); 1-1, Leandro (48); 1-2., Leandro (52); 2-2, Martinho (81); 3-2, Marinho (84).

Para concretizar o seu sonho de subida, a Académica precisava de ganhar este jogo da jornada derradeira, mas necessitava também que, ao contrário do sucedido, o União da Madeira ou o Vitória de Setúbal não ganhassem os respectivos encontros em casa.

De qualquer modo, os albicastrenses efectuaram uma boa exibição diante de uma «briosa», claramente afectada pela marcha do marcador em Setúbal e no Funchal.

Actuando em contra-ataque, bem explorado e conduzido, o Benfica de Castelo Branco cedo criou perigo junto da baliza contrária, muito embora os visitantes não se tenham intimidado e antes respondido com arreganho, como sucedeu com um remate à trave de Hristo, aos 14 minutos.

Após mais algumas perdidas de um lado e de outro, Ricardo, aos 42 minutos, inaugurou oo marcador para os locais, vantagem que um tanto surpreendentemente o substituto Leandro inverteu a favor dos visitantes, com dois golos, obtidos aos 48 e 52 minutos.

Os locais, porém, não se conformaram com a vantagem contrária e, com a entrada de Martinho para o lugar de Abel, operou-se o volte-face, com aquele dianteiro a obter o empate e a fixar o resultado final aos 81 e aos 84 minutos, respectivamente.

Outro madeirense de sucesso

José Moniz "sobe" com o Académico

Sem ter nada que provar a ninguém, o técnico madeirense José Monizregistou mais um brilharete no seu já longo palmarés. Desta feita "subiu" o Académico de Viseu à II Divisão de Honra.

Depois de ter sido seleccionador nacional de júniores e de ter passado por um sem número de clubes, José Moniz garante a permanência à frente dos destinos de equipas com pergaminhos, como é o caso da equipa de Viseu. Um caso de sobrevivência de sucesso numa profissão nada fácil...

II Divisão de Honra

Última jornada

Resultados:

Benfica. Cast. Branco - Académica	3-2
Ovarense - Leixões	2-2
Nacional - Rio Ave	4-2
Vitória de Setúbal - Torreense	3-1
Campomaiorense - Est. da Amadora	1-1
Penafiel - Amora	0-0
Felgueiras - Louletano	0-0
União - Feirense	2-0
Aves - União de Leiria	4-2

Equipa	J	V	E	D	M	S	P
1.º EST. AMADORA	34	17	14	3	59	-28	48
2.º **União**	34	18	11	5	60	-34	47
3.º Setúbal	34	17	13	4	69	-30	47
4.º Académica	34	19	7	8	56	-39	45
5.º Rio Ave	34	14	10	10	39	-36	38
6.º Ovarense	34	11	14	9	42	-37	36
7.º Torreense	34	14	7	13	53	-44	35
8.º U. Leiria	34	13	8	13	36	-37	34
9.º Desp. Aves	34	10	13	11	43	-44	33
10.º Felgueiras	34	10	12	12	30	-35	32
11.º Louletano	34	11	9	14	32	-45	31
12.º Leixões	34	11	9	14	34	-39	31
13.º **Nacional**	34	10	10	14	32	-42	30
14.º Penafiel	34	12	6	16	35	-48	30
15.º Campomaiorense	34	10	5	19	40	-53	25
16.º Feirense	34	7	11	16	32	-44	25
17.º Amora	34	7	10	17	27	-53	24
18.º Benfica C. Branco	34	7	7	20	27	-58	21

Campeão: Estrela da Amadora

Promovidos à Primeira Divisão: Estrela da Amadora, União da Madeira e Vitória de Setúbal.

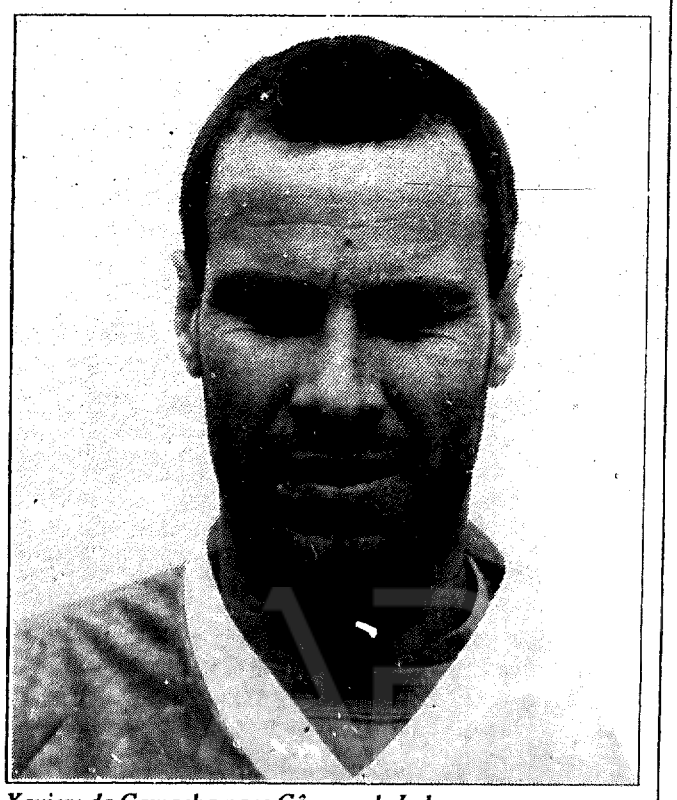
Despromovidos à Segunda Divisão «B»: Feirense, Amora e Benfica de Castelo Branco.

Promovidos da Segunda Divisão «B» à Segunda Divisão de Honra: Leça, Académico de Viseu e Portimonense.

Câmara de Lobos reforça-se

João Ângelo e Xavier contratados

Procurando preparar a tempo e horas a próxima temporada, e quem sabe um Campeonato Nacional da III Divisão mais ambicioso, o Câmara de Lobos garantiu a contratação de dois novos jogadores. Xavier, centro-campista da Camacha, que tudo indicava deveria continuar ao serviço do seu clube, e João Ângelo, um médio do 1.º de Maio, são os novos recrutas de Nuno Jardim, um técnico que parece apostar na "prata da casa".



Xavier: da Camacha para Câmara de Lobos.

Ténis: Roland-Garros — Final masculina

Surpresa Bruguera

O espanhol Seri Bruguera, cabeça-de-série número 10, venceu ontem os internacionais de França em ténis, ao derrotar na final o norte-americano Jim Courier, segundo favorito, pelos parciais de 6-4, 2-6, 6-2, 6-3 e 6-3.

Bruguera, a vitória em que poucos acreditavam.

Bruguera, 22 anos, necessitou de três horas e 59 minutos de jogo para impedir Courier de vencer pela terceira vez consecutiva na terra batida de Roland-Garros, Paris.

O espanhol, que venceu a segunda edição do Estoril Open, em 1991, inscreveu pela primeira vez o seu nome no palmarés de campeões em torneios do «Grand Slam».

Com esta vitória, Bruguera deverá ascender da 11.ª posição do «ranking» mundial para o quinto ou sexto lugar da lista da Associação Profissional de Ténis (STP).

Bruguera, 22 anos, a mesma idade do seu adversário, precisou de 52 minutos para vencer o primeiro «set», por 6-4. Esta foi, simultaneamente, a primeira vez que o espanhol conseguiu ganhar uma partida ao norte-americano, nos cinco encontros que haviam disputado até ontem.

O espanhol ditou o ritmo no primeiro «set», imprimindo maior velocidade sobre a bola e aproveitando ainda os inúmeros «erros» não forçados de Courier. Um «break» no terceiro jogo e uma vitória no jogo de serviço, colocaram Bruguera a vencer, por 3-1.

O espanhol fecharia a partida, com 6-4, recuperando de uma desvantagem de 15-30 em fazendo três pontos seguidos, primeiro com um «ás», depois com «smash» e o terceiro com um direita cruzada, sem hipóteses para Courier.

A mudança de táctica no jogo do norte-americano, jogando mais junto à rede, acabou por dar frutos. Mais lento e com um ténis menos consistente, Bruguera deixou fugir a vitória no segundo «set» ao permitir o «break» no quarto jogo.

Apesar de Bruguera ter sobrevivido a cinco «set-points» no seu serviço, desperdiçados em erros não provocados de Courier, o espanhol acabou por ver «morrer» na rede uma esquerda, cedendo a segunda partida, após uma hora e 28 minutos de jogo.

No terceiro «set», os acontecimentos sofreram nova inversão, com a vitória a pertencer a Bruguera, por 6-2, em 48 minutos.

O espanhol conseguiu quebrar por duas vezes o jogo de serviço de Courier, desaires estes que seriam fatais para o norte-americano.

Começou da melhor forma para o espanhol esta partida logo com uma quebra de serviço bastante «suada» no primeiro jogo, após sete pontos de «break».

O 2-0 surgiu no jogo de Bruguera e a vantagem deu confiança ao espanhol, mas Bruguera desperdiçou a hipótese de novo «break» no terceiro jogo, no qual Courier voltou a demonstrar uma percentagem anormal de erros não forçados.

O segundo «break» colocou o resultado em 4-1 e o espanhol limitou-se gerir a vantagem até ao decisivo 5-2, fechando o «set» no seu jogo com um «ás», dois bons serviços e mais um erro «infantil» de Courier.

O quarto «set» chegou após 2.25 horas de jogo. Courier chegou rapidamente ao 3-0, com um «break» no segundo jogo da partida.

O norte-americano limitou-se a gerir a vantagem até terminar a partida no seu jogo de serviço, extremamente dificultado pela acção de Bruguera, chegando a estar a perder, por 0-40, em 47 minutos.

No quinto «set», o mais emotivo, Bruguera permitiu o «break» logo no primeiro jogo, tendo Jim Courier elevado de seguida pra 2-0.

No entanto, a tarde era de Bruguera, que devolveu o «break» no quarto jogo, igualando 2-0, e voltando a quebrar o serviço do norte-americano no sexto jogo para tomar decisivamente e dianteira da partida.

Curiosamente, Courier teve dois «break-points» quando Bruguera servia para ganhar a partida e o encontro, a 5-3, salvos pelo espanhol. Depois, foi a vez de o norte-americano escapar a um «match-point», caindo no seguinte, para entregar o «ceptro» a Sergi a Bruguera, após quase quatro horas de jogo.

Nas bancadas, Luís Bruguera, pai de Sergi e ex-capitão da equipa espanhola na Taça Davis, exultava com o sucesso do filho em Paris, enquanto este, deitado, erguia-se com o apoio de Courier. Num acto que de alguma forma simbolizava a passagem do testemunho.

INTERNACIONAL * INTERNACIONAL

Campeonato grego

O AEK de Atenas campeão

O AEK de Atenas sagrou-se campeão grego de futebol, ao vencer, na última jornada do campeonato, a turma do Olympiakos por 3-1.

Em função do seu primeiro lugar o AEK disputará, na próxima época, a Taça dos Campeões Europeus, enquanto que o Panathinaikos e o OFI de Creta integrarão o lote de equipas europeias em competição na Taça UEFA.

Campeonato espanhol

Real Madrid tem avanço de um ponto

O Real Madrid, que sábado venceu a Real Sociedade, por 2-0, conserva a liderança do campeonato espanhol de futebol com um ponto de vantagem sobre o Barcelona, após a realização da 36.ª jornada, completada ontem.

Os catalães, que também haviam antecipado o seu encontro, ganharam no Nou Camp ao Sevilha, por 2-1.

Futebol: US Cup

Brasil vence Estados Unidos

O Brasil venceu ontem os Estados Unidos, por 2-0, no encontro inaugural da «Us Cup» em futebol, disputado em New Haven , Connecticut.

Ao intervalo, os «canarinhos» venciam já por 1-0.

Os golos dos brasileiros foram apontados por Careca (5 minutos) e Wink (87),

Automobilismo

Ligação Lisboa-Moscovo

Os jornalistas portugueses Hélder de Sousa e Carlos Blanco, empenhados em tentar melhorar o tempo da ligação Lisboa-Moscovo em automóvel, já se encontra bem dentro da França, após ultrapassar a fronteira Hendaya/Bayonne pouco depois das 18 horas.

A chegada a esta fronteira entre a Espanha e a França ocorreu com mais de 2 horas e 30 minutos de vantagem sobre o horário previsto, de acordo com a táctica estabelecida, tendo em vista a provável perda de tempo nas estradas da Polónia, Bielorrússia e Rússia, hoje.

Hélder de Sousa e Carlos Blanco, que utilizam um «Ford Mondeo», enfrentaram algumas dificuldades na região de Salamanca e da fronteira francesa, devido às fortes chuvadas que caíram ontem naquelas áreas.

Andebol — Mundial Sub-21 (Grupo Um)

Portugal apurado

Portugal garantiu ontem em Rio Maior o apuramento para a fase final do Mundial de Sub-21 (Esperanças) de Andebol Masculino, a disputar em Setembro no Egipto, ao vencer a Alemanha por 28-16, com 12-6 ao intervalo. Ao derrotar a Alemanha no derradeiro jogo da terceira e última jornada, Portugal somou seis pontos, resultantes de três vitórias, e assegurou o triunfo no Grupo Um Europeu de Apuramento, disputado em Rio Maior.

O Grupo Um integrou as selecções da Bielorrúsia e da Eslovénia.

Ciclismo — Volta à Itália

Indurain reconquista liderança

O italiano Claudio Chiappucci venceu ontem a 14.ª etapa da Volta à Itália, considerada a mais difícil da prova, mas o espanhol Miguel Indurain, que terminou a apenas um segundo, reconquistou a liderança da classificação geral.

Chiappucci demorou 7:27. 34 horas a percorrer os 250 quilómetros da tirada, com partida e chegada a Corvara Alta Badia.

Com um percurso que testava, de forma incontroversa, as capacidades e oo momento de forma dos melhores ciclistas em prova, a etapa de ontem assistiu ao «afundamento» de vários homens da frente.

Entre eles o italiano Maurizzio Fondriest, que perdeu 3.10 minutos, o irlandês Stephen Roche, que cortou a meta 5.53 minutos depois de Chiappucci, os também transalpinos Gianni Bugno e Franco Chioccioli, que ficaram a 7.23 minutos, e o até ontem líder, Bruno Leali, que se atrasou nada menos de oito minutos.